



COLEÇÃO
PROARTE
LITERATURA

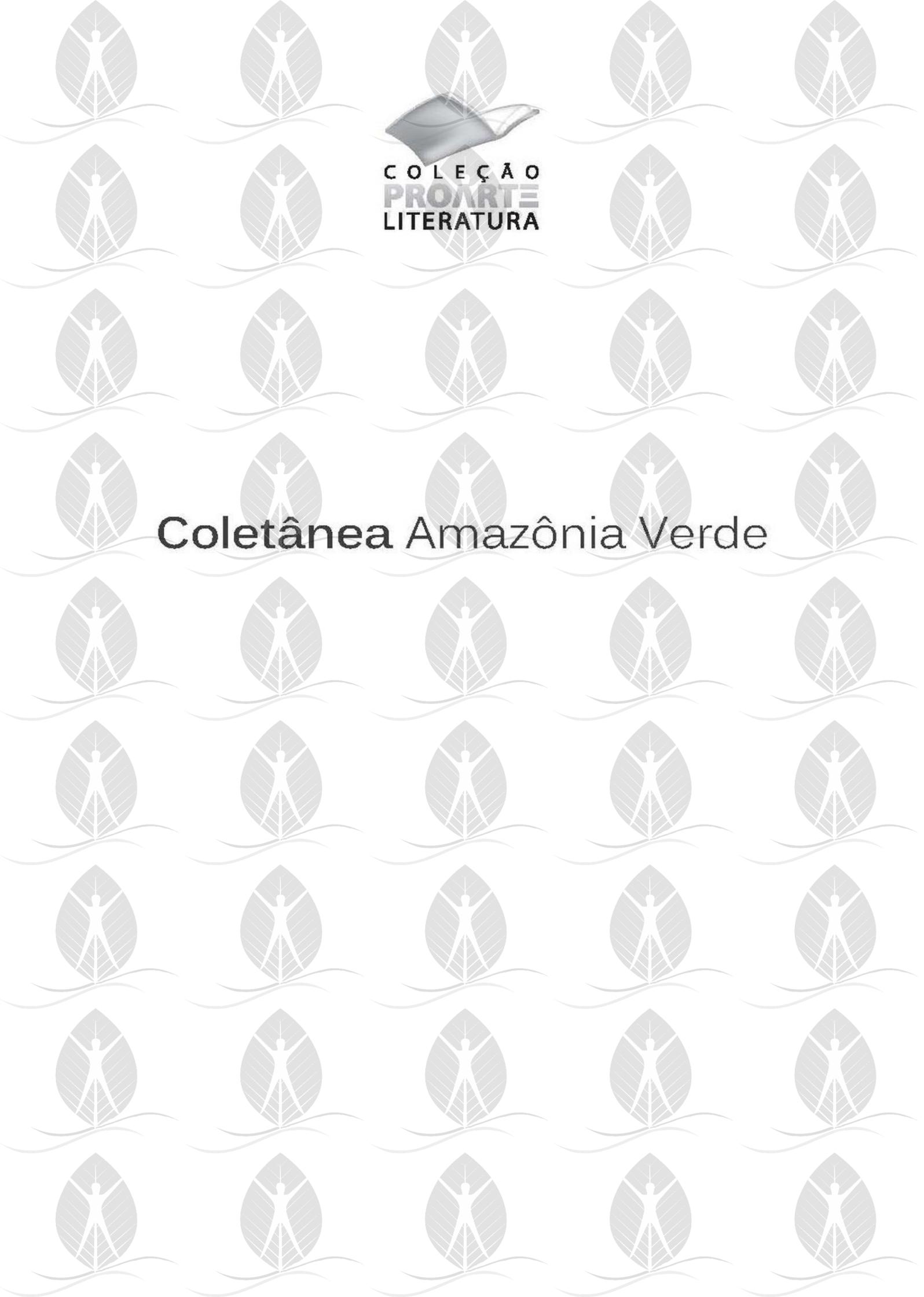
FRANCISCO DAS CHAGAS

COLETÂNEA AMAZÔNIA VERDE

CULTURA



Edições
Governo do Estado



COLEÇÃO
PROARTE
LITERATURA

Coletânea Amazônia Verde



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

JOSÉ MELO

Governador do Amazonas

HENRIQUE OLIVEIRA

Vice-Governador do Amazonas

ROBÉRIO BRAGA

Secretário de Estado de Cultura

ELIZABETH CANTANHEDE

MIMOSA PAIVA

Secretárias Executivas

ANTÔNIO AUSIER RAMOS

Diretor do Departamento de Literatura

KARLA COLARES

JAIR JACQMONT

Assessores de Marketing

**Secretaria de
Estado de Cultura**

Av. Sete de Setembro, 1546

69005-141 – Manaus-AM-Brasil

Tels.: (92) 3633-2850 / 3633-3041 / 3633-1367

Fax.: (92) 3233-9973

E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br

culturamazonas.am.gov.br

Francisco das Chagas Teixeira Souza
(Chaguinha do Biá)



COLEÇÃO
PROARTE
LITERATURA

Coletânea Amazônia Verde

CULTURA



Edições
Governo do Estado

Copyright © Secretaria de Estado de Cultura, 2012

Coordenação Editorial
ANTÔNIO AUSIER RAMOS

Capa
ROBERTO LIMA

Projeto Gráfico e Diagramação
GRÁFICA ZILÓ LTDA

Revisão
SERGIO LUIZ PEREIRA

Normalização
EDIANA PALMA

Projeto Editorial - Versão Eletrônica
LUIZ FELIPE | KARLA COLARES

Catálogo da Fonte

S719c Souza, Francisco das Chagas Teixeira.

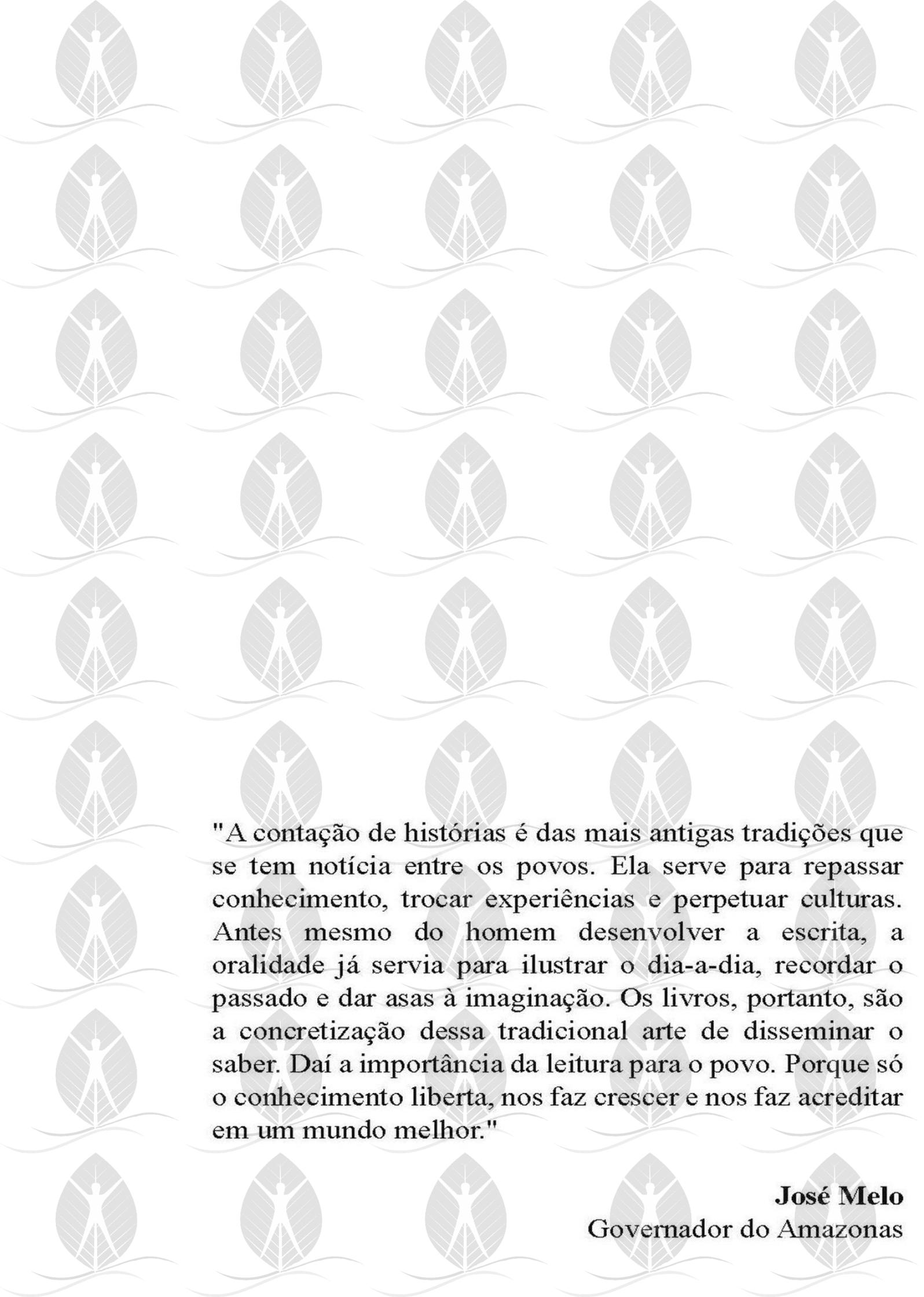
Coletânea Amazônia verde / Francisco das Chagas Teixeira. –
Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Cultura, 2012.

286p. : il. ; 14x21cm. (Coleção Proarte Literatura).
Inclui pequeno glossário.

ISBN 978-85-65409-29-2.

1. Literatura Brasileira – Poesias. 2. Fauna. 3. Flora –
Amazônica. I. Título. II. Série

CDD 869.1
CDU 821.134.3(81)-1



"A contação de histórias é das mais antigas tradições que se tem notícia entre os povos. Ela serve para repassar conhecimento, trocar experiências e perpetuar culturas. Antes mesmo do homem desenvolver a escrita, a oralidade já servia para ilustrar o dia-a-dia, recordar o passado e dar asas à imaginação. Os livros, portanto, são a concretização dessa tradicional arte de disseminar o saber. Daí a importância da leitura para o povo. Porque só o conhecimento liberta, nos faz crescer e nos faz acreditar em um mundo melhor."

José Melo
Governador do Amazonas

NOTA EXPLICATIVA SOBRE ESTE LIVRO ELETRÔNICO

Os direitos sobre todos os textos contidos neste livro eletrônico são reservados ao(à) seu(sua) autor(a) e estão protegidos pelas leis do direito autoral. Esta é uma edição eletrônica, não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário. Em caso de uso acadêmico deste e-book, todos os créditos e referências devem ser dados ao(à) autor(a) e a Edições Governo do Estado.

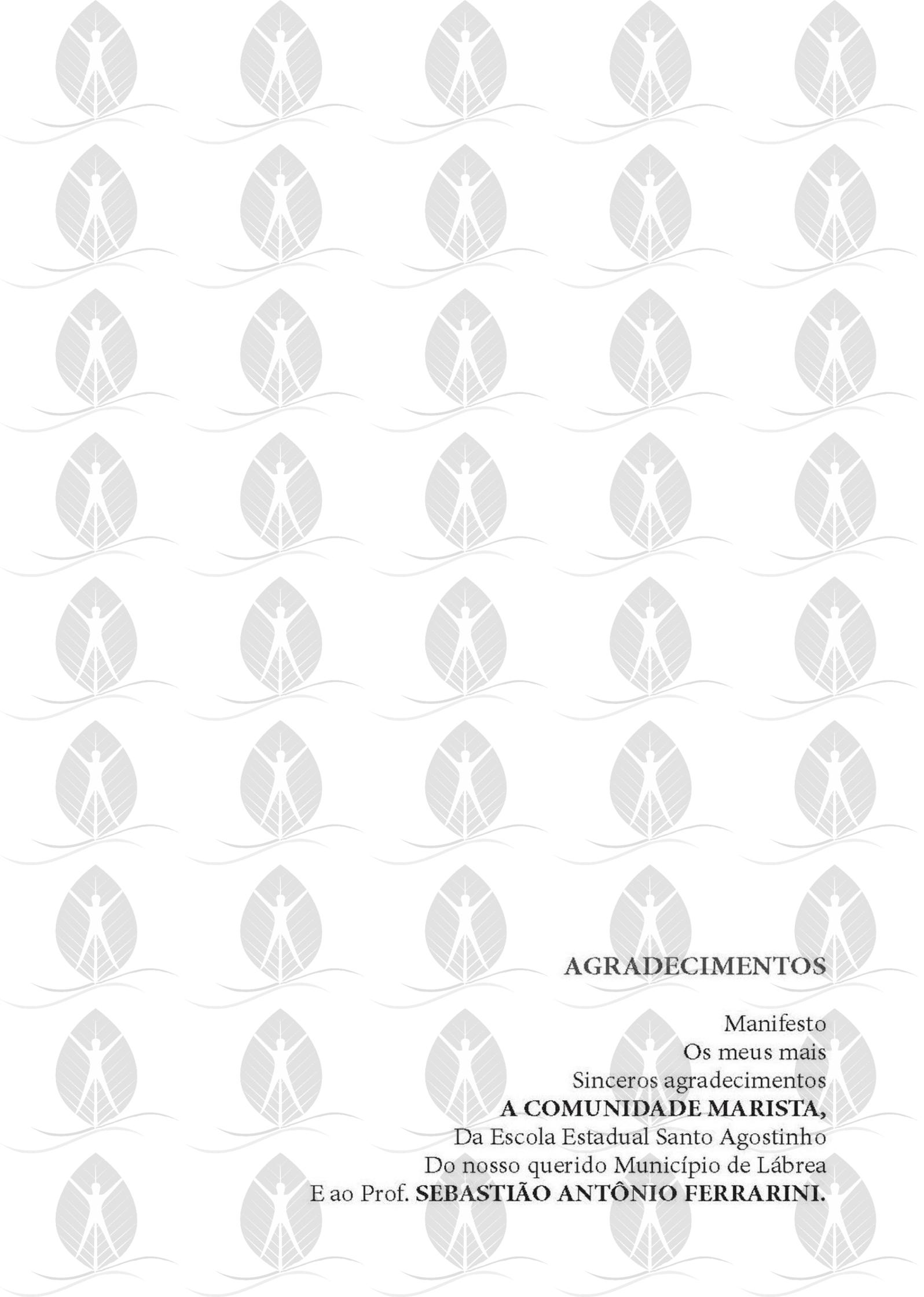




DEDICATÓRIA

Aos meus queridos colegas professores e a todos os funcionários,
da Escola Municipal Jorge Amado.

O meu muito obrigado pela compreensão, pela solidariedade da
convivência com vocês.



AGRADECIMENTOS

Manifesto
Os meus mais
Sinceros agradecimentos
A COMUNIDADE MARISTA,
Da Escola Estadual Santo Agostinho
Do nosso querido Município de Lábrea
E ao Prof. **SEBASTIÃO ANTÔNIO FERRARINI.**

SUMÁRIO

Primeiras palavras

19

Apresentação

21

1 A fáunula

23

Jacuraru rasteiro

27

O mambira sabichão

28

A primavera

29

A preguiça real

30

Lago preto

31

O porco espinho

32

À porfia

33

A onça vermelha

34

Panthera pintada

35

Caboclo pescador

36

As aves de rapinas

37

O pássaro japiim!

39

O fincão

40

A polêmica

41

A cigarrinha

42

Cara! Cairara!

43

Caçador madrugador...!

44

Grupo escolar Humberto Campos

45

O tamatião

46

Jacaré- açu

47

A vaca-mocha

48

2 A flórula

49



As aves pescadoras

51

O araçazal

53

O torenzeiro

54

O pau d'arco

55

Barrotes e esteios

56

O cajuzeiro

57

Mata virgem

58

O nosso castanhal

59

O fundador

60

O forno de jaçanã

62

Consumidor esclarecido

63

O charlatão

67

O mostro infiel

68

A canarana

69

Brotinho assanhado

70

O pirata inglês

71

A sangria

72

O tronco!

73

O tucunzeiro

74

Pica-pau

75

Herdeiros amazônicos

76

3 O grito de guerra

77

Sonho adormecido

80

Fidalgo de alta linhagem

81

A grande revanche

82

Cavalo de trôia

83

O porta bandeira

84

Marinheiro

85

Pedrinho

86

Orla do purus

87

Manoel bezerra

88





Boina verde

89

“A feeeera...”

93

Caçada brutal!

94

Polícia militar

95

O quatipuru

96

Rede amazônica

97

Salva vidas

98

Tricampeão

99

Base dos refugiados

100

Rádio você fm

101

O verbo ser

102

4 O mundo dos aqualoucos

103

Labutar!

105

O batizado

106

Minha mãezinha

107

Cariboca amazônida

108

Catalina

109

O chafariz

110

Chati nha

111

A tempestade

112

Navegar

113

Olho vivo

114

A papudinha

115

Purus... O grande rio!

117

A peleja

118

Piranha-caju

119

Piracema

120

O refúgio

121

O mundo dos aqualoucos

122

Amazonas!

123

A réstia

124





Tia bastiana

125

Várzea

126

5 Nação brasileira

127

Meu senhor

130

Corneta vuvuzela

132

Os sem...

133

Moça morena

134

Nação brasileira

135

Copa 2010

136

Tartaruguinhas

137

O galinho garnizé

138

O lixão

139

Pezinho de cupuaçu

140

A rãzinha maroquinha

142

O nevoeiro

143

O lápis preto

144

Taturana

145

Coisa gostosa

146

As belas

147

A corujinha

148

O pinica pau

149

A mucura xixica

150

Kleber

151

6 As avículas puruense

153

As aves de arribação

155

A maria sasariqueira

157

A pomba galega!

158

A galinha d'angola

159

A passarinha sibita

160

O galo de campina

161

O tucano

162



Sangue de boi 163

Beija flor 164

O gavião-totó 165

O gavião ripino 166

As aves de cantos nostálgicos 167

O João de barro 169

O bico de brasa 170

As tesourinhas 171

O urubu rei 172

O gavião panema 173

O patinho pedrês 174

Peruzinho selvagem! 175

O corta água 176

A garcinha 177

O socó cagão 178

7 O despertar fenomenal 179

A terra do macacoal 182

Santa casa de misericórdia 183

O ser humano! 184

O dia do pelejador 185

Estudante 186

Peleja árdua 187

Arte de ensinar 188

Pau rosa 189

Torrão natal 190

A vida 191

O ano letivo 193

A tempestade 194

Às drogas! 195

Juntei um punhado 197

O amanhã 198





Estrela d'alva

199

Sonho adormecido

200

O desconhecido

201

O linguajar

202

A caminhada

203

8 O heroísmo

205

João ninguém

208

Caprichoso e gatantido

209

Dia da criança!

210

O rábula

211

Seu cabral

212

Aletra "a..."

213

Caboclos gêmeos

214

À educação

215

Y a u a r a

217

Os pracinhas

219

À direita marginal

220

A kombi escolar

221

Dona maria

222

Pai amigo!

223

Manaus meu ciúme

224

Mestre escola

225

O malhador

226

O pequeno picolezeiro

227

O pé inchado

228

9 Os atos memorativos

229

Cachoeira do tarumã mirim

232

O cometa!

233

O alvorecer na floresta

234

Curumim jamamadi

235



Manaus dois mil

236

Ana alice

237

A grande família

238

Nosso convite

239

Outro ser

240

A salvação

241

Os símbolos

243

Dona polônia

244

A frialdade

245

À nossa manaus!

246

Sagrado pulmão

247

Remanso

248

Pulmão interplanetário

249

Amazonas gigantesco!

250

Aniversário pomposo

251

O sol setembrino

252

10 Tribo guerreira

253

Pebinha!

256

O ente fantástico

257

Nossa rainha

259

O real

260

Sucatão

261

Teatro amazonas

262

Presidente lu – la lá

263

Servidor público municipal

264

O grande rei

265

Nosso senador eduardo braga

266

O pe de caioé

268

Presidente trancredo neves

269

Governador omar aziz

270

Seu mundinho

271





Brasileiros honestos

272

Meu tio assis

273

São francisco das chagas

274

O rei do futebol

275

Seu bené

276

Pequeno glossário

277

Autobiografia

281



APRESENTAÇÃO

Os títulos desta Coletânea Intitulada AMAZÔNIA VERDE, contam diversas histórias da nossa imensa e arrojada Fauna e Flora Amazônica, que hoje coloca a região norte do nosso queridíssimo Brasil, no patamar de destaque em todo o Cenário Mundial, dos guerreiros que fizeram e fazem parte integrante em defesa do maior Pulmão Verde da face do planeta terra, do Patriotismo Fraternal e humanitário dos cidadãos de bens desta gloriosa e apaixonada terra das índias guerreiras chamadas amazonas.

Todas essas lindas e Belíssimas Histórias que estão aqui representadas, em primeiro lugar refletem sobre as nossas belezas naturais e a proteção que elas merecem no enfoque internacional, de um imediato apelo de sobrevivência as populações de todas as partes da nossa região desse imenso país chamado Brasil, pela preservação imediata do nosso meio em que vivemos, que é hoje consideravelmente o maior Patrimônio Humanitário de todos os tempos.

São ao todo duzentos textos poéticos, destinados ao público leitor, constituído de dez títulos, cada um deles está dividido em vinte poesias: no número 1 A FÁUNULA, no número 2 A FLÓRULA, no número 3 O GRITO DE GUERRA, no número 4 O MUNDO DOS AQUALOUÇOS, número 5 NAÇÃO BRASILEIRA, no número 6 AS AVÍCULAS PURUENSE, no número 7 O DESPERTAR FENOMENAL, no número 8 O HEROÍSMO, no número 9 OS ATOS MEMORATIVOS e no número 10 A TRIBO GUERREIRA.

Pois foi dessa maneira, pensando nos milhões de leitores inteligentes, que elaborei estes poemas que acabaram fazendo partes complementares desta coleção, servindo de apoio às ações que envolvam o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

São histórias que vão com certeza encantar o mundo de milhões de leitores engajados com esta solidária Causa Ambientalista e ao mesmo instante despertar o amor que cada ser humano carrega na sua consciência, compartilhando com a nossa querida Mãe Natureza, em defesa do meio ambiente, levando informações a todos os cantos do Brasil, conscientizando à nossa gente a uma causa que é de interesse de todos os brasileiros que amam este país de coração.

É realmente história relembrada de um passado vivenciado neste mundo nosso chamado Amazônia das Águas Barrentas, que como qualquer ser humano teve ao chegar neste aconchegante planeta

terra, trazendo ao longo da sua Convivência Familiar, informações representadas de todas as fantasias dos acontecimentos do seu cotidiano, sempre procurando desenvolver no querido leitor uma visão crítica sobre o maior Mundo Verde no qual vivemos, posicionando e agindo livremente de forma consciente e responsável pela proteção da maior Floresta Equatorial do Mundo.

Um dos meus primeiros interesses pelo Mundo Mágico das Lindas Histórias e Lendas Amazônicas, aconteceu na minha cidade de origem, quando era ainda pequenino mas, já tinha bastante curiosidade na conversa dos mais idosos, como nessa época era de costume, toda noitinha minha mãe sentava num banco de madeira na frente de casa, e reunia-se com a vizinhança, dessa reunião sempre saía histórias que seus pais e avós havia contato há muitos anos atrás, eram histórias bonitas que adormeciam quem estivessem no meio do Renomado Falatório dos Antepassados Heroicos.

Espera-se que esta Pequena Coletânea de Poesias, possa contribuir de forma simples e agradavelmente, elevando o conhecimento do nosso Queridíssimo Leitor a essa região tão importante para nós brasileiros, quanto para o restante da população mundialmente constituída.

Boa leitura!

1

A FÁUNULA



The background of the page is a repeating pattern of stylized, light gray leaves. Each leaf contains a white silhouette of a human figure with arms raised, standing on a small base. The leaves are arranged in a grid-like fashion, with some overlapping. The overall aesthetic is clean and modern, with a focus on nature and human connection.

AS AVES GRACIOSAS

Esse tipo de aves apresenta uma beleza incontestável em relação aos outros pássaros, encantando nossas florestas com seus coloridos fundamentais, são aves especialmente elegantes, chegando a despertarem a curiosidade de qualquer visitante ilustre. Elas vivem preferencialmente nas matas fechadas, capoeiras e praias da nossa Amazônia.



JACURARU RASTEIRO

ZECA
CURUMIM
IPURINÃ

À sombra da ucuúba
À beira da restinga
Com **Arco e Flecha**
Empunhado na mão
Esperando as pisadas
Nas folhas soltas
Na picada abandonada.

ZECA
CURUMIM
IPURINÃ

Calmo e tranqüilo
Esperando o momento
Para o arco arquear
E a flecha soltar
Na direção certa
Não dando **CHANCE**
Ao **JACURARU RASTEIRO.**

Quando
A flecha bateu
O animal se retorceu
Soltando um gemido:
- **UAI! UAI! UAI! UAI!**

Que na densa
MATA RESSOOU
A folharada desabou
Feito uma tempestade
De nuvens escuras
No Estirão do Pacιά.

O MAMBIRA SABICHÃO

O mateiro
**CACHORRO
FERRABRÁS**

Num dia ensolarado
Em suas caçadas rotineiras
Farejou o mais espertalhão
Da **BOA VOLTA DA RECORDAÇÃO.**

Abriu a boca
Desesperadamente
Latindo feito um condenado:
- **AU! AU! AU! AU!AU!**
Avisando a Tia Sebastiana
Do perigo que rondava
O matagal da Realeza.

Fazendo-se de morto
Entre as folhas
Caídas no chão
AGUARDAVA A PRESA
Para rejeitar
Bem no calcanhar
Deixando prostrado
Grunhindo desesperado:
- **CAIM... CAIM... CAIM...**

**MAMBIRA
SABICHÃO**
Tua fama nestas matas
Propagou-se repentinamente
Para **CACHORRO MIMADO**
BISONHO e desinformado
Tu és mesmo um terror.



A PRIMAVERA

A bonita
PRIMAVERA!
Num dia ventoso:
- **VUM! VUM! VUM!**
- **VUM! VUM! VUM! VUM!**

Botou
O bico na obra:
- **BIC! BIC! BIC!**
- **BIC! BIC! BIC! BIC!**
- **BIC! BIC! BIC! BIC! BIC!**
Na execução do monumento.

Entrelaçando
Garranchos secos
De **CAPIM-MIMOSO**
Na época propícia
Da estação primaveral.

À
REVELIA
Da **SIMPATIA**
Nas **TARDES SECAS**
Das **NOITES FRIAS.**

...O VUNVUM!
...O VUNVUM!
Ameaçando geral
A Copa do Umbaubal
Vizinho do Carnaubal
Com o ninho da viuvinha.

A PREGUIÇA REAL

Numa
Tardinha
Passo a passo:
– **PRAC! PRAC!**
No caminho antigo
Do **MAMORIAZINHO.**

A PREGUIÇA REAL

Atrás dum umbaubal
Para afiar os dentes:
– **NHAC! NHAC! NHAC!**
– **NHAC! NHAC! NHAC! NHAC!**
– **NHAC! NHAC! NHAC! NHAC! NHAC!**
Nos gomos da frente.

Na **MOROSIDADA**
A PREGUIÇA-REAL
Subiu na umbaúba
Chegando ao topo
Encontrou a **SAÚVA**
Descendo apressada
Para outra umbaúba.

... BEM LONGE...
Além do matagal
Repercutiu o sinal
Da choradeira do animal:
– **BUÁ! BUÁ! BUÁ! BUÁ**
– **BUÁ! BUÁ! BUÁ! BUÁ! BUÁ!**
– **BUÁ! BUÁ! BUÁ! BUÁ! BUA! BUA!**
Chamado aqui de “A PREGUIÇA-REAL”.



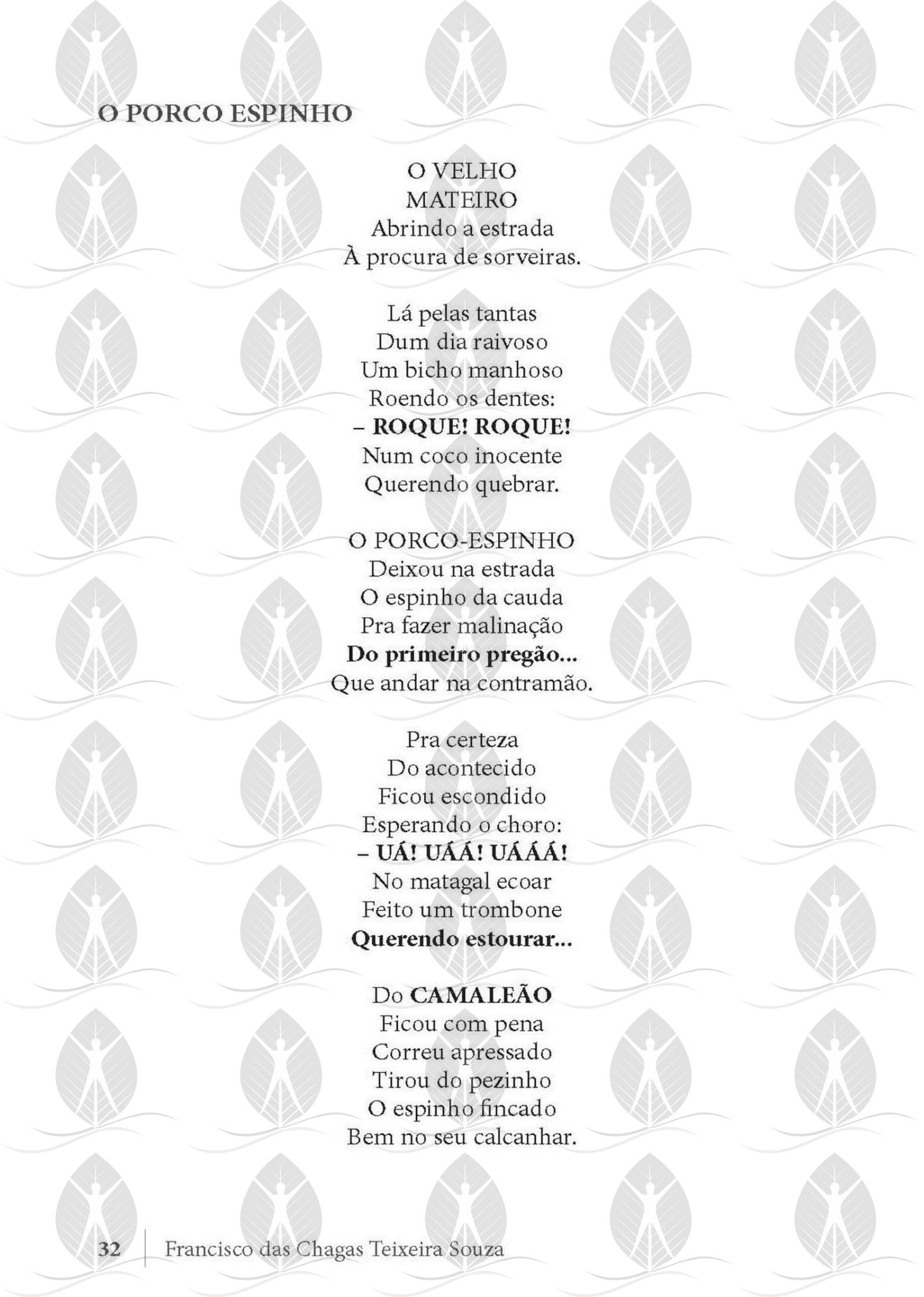
LAGO PRETO

Meu
LAGO PRETO
Encravado no restingal
Feito um prisioneiro
Que não tem liberdade
Para ir onde quer...

Suas
Águas paradas
Sendo alimentadas
Pelas **ÁGUAS SELVAGENS**
Trazendo lembranças
Da enchente que passou
Em que transbordou
Furos, Igapós e Paranás.

Seus
ARREDORES
São bem enfeitados
Por vários arbustos
Flutuando na negritude
Que o **CABOCLO** para passar
Faz caminho no **MATUPÁ.**

JOZÉ
VENÂNCIO
Vem passo a passo
Na vereda estreita
Ouvindo o canto da **SARACURA**
A pinicada do **PINICA-PAU**
O estalado da **COTIA**
O gemido do **GATO-MARACAJÁ**
O assobio da **NAMBU-MACUCAU.**



O PORCO ESPINHO

O VELHO
MATEIRO
Abrindo a estrada
À procura de sorveiras.

Lá pelas tantas
Dum dia raivoso
Um bicho manhoso
Roendo os dentes:
- **ROQUE! ROQUE!**
Num coco inocente
Querendo quebrar.

O PORCO-ESPINHO
Deixou na estrada
O espinho da cauda
Pra fazer malinação
Do primeiro pregão...
Que andar na contramão.

Pra certeza
Do acontecido
Ficou escondido
Esperando o choro:
- **UÁ! UÁÁ! UÁÁÁ!**
No matagal ecoar
Feito um trombone
Querendo estourar...

Do **CAMALEÃO**
Ficou com pena
Correu apressado
Tirou do pezinho
O espinho fincado
Bem no seu calcanhar.

À PORFIA

Na
Porfia
Da revoada
Da passarada
Da **BOCA DO PERY.**

O URUBU
CAMIRANGA
Colocou-se na frente
Juntinho do indecente
ARAPAPÁ-DE-BICO-COMPRIDO.

Chegou
O momento
Da largada triunfal
O **PARDAL** deu o sinal:
- FI... FI... FIU...
Abrindo a competição
No bico do ex-campeão.

O PINTASSILGO
Logo se destacou
Na frente do bando
Levando no seu bico
O facho da competição.

Chegou
O momento
Da chegada triunfal
Na frente da revoada
O BEIJA-FLOR camarada.

No grande **PÓDIO**
A certeza da emoção
O BEIJA-FLOR camarada
Foi o destaque da competição.



A ONÇA VERMELHA

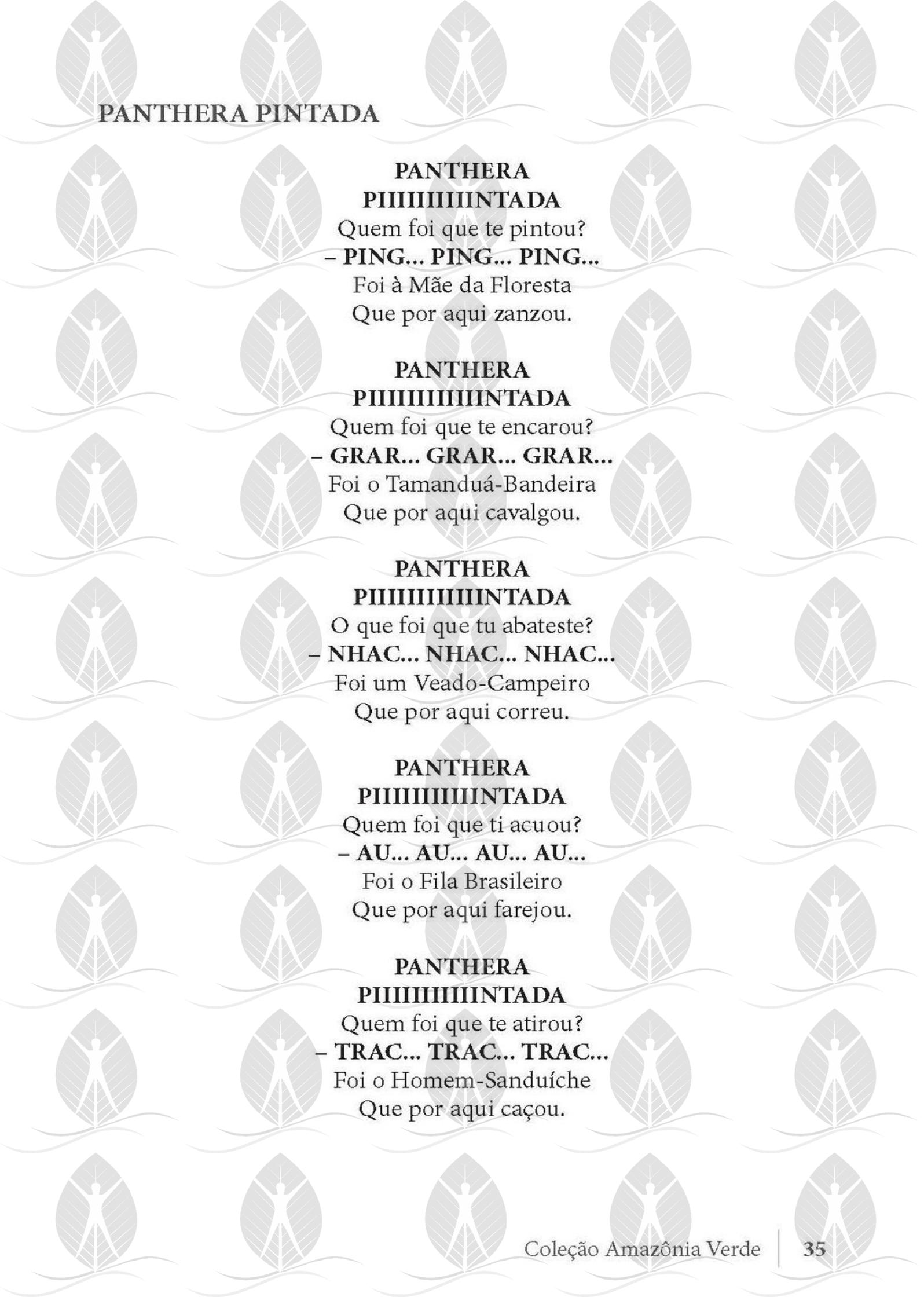
Na estrada velha
De muitas castanheiras
Um **DESCABIDO ANIMAL**.

Deitado
No **SOMBREADO**
Dum emaranhado cipoal.

Afiando
Os **SORRATEIROS**
Para a espera do primeiro
Inocente **VEADO-MATEIRO**.

Uma enorme
ONÇA-VERMELHA
De boca escancarada
Ditando para amada:
– **RUU... RUU... RUU...**
A propagação da caçada.

A
ONÇA
VERMELHA
Estava de tocaia
Na vareda estreita
Esperando a suspeita
Fazer sinal na vareta:
– **RÁ... RÉ... RI...**
À direita da sua careta.



PANTHERA PINTADA

**PANTHERA
PIIIIIIIINTADA**

Quem foi que te pintou?
- **PING... PING... PING...**
Foi à Mãe da Floresta
Que por aqui zanzou.

**PANTHERA
PIIIIIIIIIINTADA**

Quem foi que te encarou?
- **GRAR... GRAR... GRAR...**
Foi o Tamanduá-Bandeira
Que por aqui cavalgou.

**PANTHERA
PIIIIIIIIIINTADA**

O que foi que tu abateste?
- **NHAC... NHAC... NHAC...**
Foi um Veado-Campeiro
Que por aqui correu.

**PANTHERA
PIIIIIIIIIINTADA**

Quem foi que ti acuou?
- **AU... AU... AU... AU...**
Foi o Fila Brasileiro
Que por aqui farejou.

**PANTHERA
PIIIIIIIIIINTADA**

Quem foi que te atirou?
- **TRAC... TRAC... TRAC...**
Foi o Homem-Sanduiche
Que por aqui caçou.



CABOCLO PESCADOR

**CABOCLO
PESCADOR**

Quando for tarrafeiar
Cuidando com o grande
E famoso **JACARETINGA**
O terror do nosso Rio-mar.

**CABOCLO
PESCADOR**

Lança a tua rede no mar
Cuidando com o grande
E famoso rastejante
Réptil **JACARETINGA**
A rede ele pode rasgar.

**CABOCLO
PESCADOR**

Tu podes arpoar
Está bem na tua mira
O grande e famoso
JACARETINGA
O animal não pode escapar.

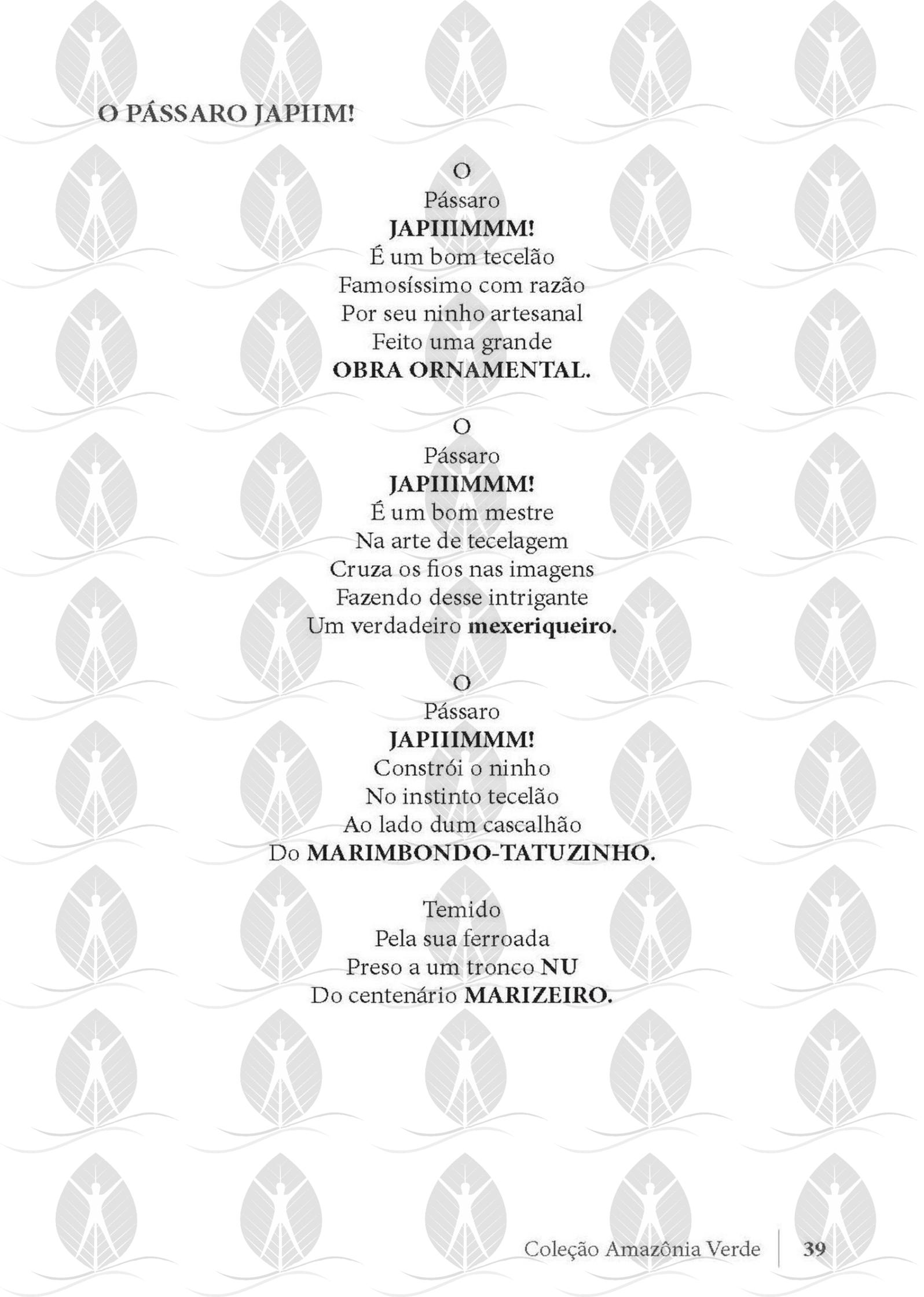
**CABOCLO
PESCADOR**

Põe a canoa no mar
As águas estão subindo
A piracema vai começar.



AS AVES DE RAPINAS

São as nossas ÁGUIAS AMAZÔNICAS, verdadeiras feras voadoras, pois conseguem capturar sua presa tanto com as garras ou através do bico adunco, que é outra ferramenta crucial na sua caçada destruidora e mortal. Sua presa favorita é na maioria das vezes pequenos animais, inclusive aves e pequenos insetos. Essas aves vivem geralmente de tocaias nas árvores, de onde surpreende os inimigos suculentos. Tem como característica principal o seu bico aquilinado, que é sua marca registrada no mundo dos caçadores selvagens.



O PÁSSARO JAPIIM!

O
Pássaro
JAPIIMMM!
É um bom tecelão
Famosíssimo com razão
Por seu ninho artesanal
Feito uma grande
OBRA ORNAMENTAL.

O
Pássaro
JAPIIMMM!
É um bom mestre
Na arte de tecelagem
Cruza os fios nas imagens
Fazendo desse intrigante
Um verdadeiro **mexeriqueiro.**

O
Pássaro
JAPIIMMM!
Constrói o ninho
No instinto tecelão
Ao lado dum cascalhão
Do **MARIMBONDO-TATUZINHO.**

Temido
Pela sua ferroada
Preso a um tronco **NU**
Do centenário **MARIZEIRO.**



O FINCÃO

À noite cai
O FINCÃO sai
Do esconderijo
SONOLENTO...
NOJENTO...
À procura
De **DOADORES**
VOLUNTÁRIOS...

O cortinado
Cobre o quarto
Da cama de casal
E o **FINCUDO**
RODEIA...
Com paixão
Atrás da gota
SABOROSA
Do **VERMELHÃO...**
Para salvaguardar
À vida do bicudão.

Ao
Anoitecer
A ESCURIDÃO...
Solta com prazer
OS PERNILONGOS...

Atrás
Dos inocentes
DOADORES espontâneos
Oferecendo as primeiras
BICAAAAAÁAAAAAADAS
Para o seu recolhimento
Do **VERMELHO SALVADOR.**



A POLÊMICA

Sob o **OLHAR!**
Do **SOL ESCALDANTE**
Do abundante “... **AYAPUÁ...**”
Um dos mais belos lugares
Viu-se acontecer
Um debate de animais
Onde a floresta jamais
Tornará a reviver.

A
POLÊMICA!
Entre o **CUANDU**
E o **QUATIPURUAÇU**
Os dois enfurecidos
Não dando nenhum ouvido
Aos seus parentes queridos.

Era
TARDINHA!
O debate avançava
A bicharada gritava:
- **STOP... STOP... STOP...**
Não queremos baixaria
E muito menos patifaria.

Os
BRIGÕES!
Deram suas mãos
Dizendo **CARO IRMÃO**
Vamos dar um bom exemplo
Para toda essa bicharada
Que está muito preocupada
Com nossa discussão infantil.



A CIGARRINHA

É chegado á hora
No Seringal **VITÓRIA**
Da campanha musical
Da bela **CIGARRINHA**

Ciciando no táxi:
- **CI... CI... CI...**
Anunciando o final
Do dia sacrificial.

No galho do táxi
A noite vem cair
Trazendo com ela
O cicio da cigarra:
- **CI... CI... CI...**
Do reino da glória
Para o Seringal **VITÓRIA.**

Todos os dias
Na mesma hora
No mesmo lugar
Começa o ciciar:
- **CI... CI... CI...**
Da bela **CIGARRINHA**
Contemplando à noite.

Chegou
O instante
Da minha janela
Ouvir o **CANTO**
Da mais **BELA**
Do entardecer
Ciciando para fazer:
- **CI... CI... CI...**
O sucesso do anoitecer.



CARA! CAIRARA!

**OH!
CARA!
CAIRARA!**

Logo de cara
Cantou pra Mara:
- O... ZÉ... RIO...
- DO... PER... FIL...
- DO... REI... BIU...
No palco improvisado
Do Seringal do Mamoriá.

**EI!
CARA!
CAIRARA!**

Cara de réu
Cara de tacho
Cara de lua cheia
Cara de bolacha doce
Cara de pacamão de enxurrada.

**OOOHHH!
CAAARAAA!
CAIRAAARAAA!**

Pulou na taquara
Escorregou na vara
Não livrou a **CARETA**
Da maçaranduba preta
E quebrou a bela faceta.



CAÇADOR MADRUGADOR...!

**CAÇADOR
MADRUGADOR...!**

O galo já cantou:
- **CO-CO-RI-CÓÓÓO!**
Na casinha da minha avó.

**CAÇADOR
MADRUGADOR...!**

É madrugada
O Alma-de-gato
Acabou de anunciar:
- **UIC-U! UIC-UUUU!**
Do poleiro de um jatobá.

**CAÇADOR
MADRUGADOR...!**

Ajeita a caçada
Com a cachorrada
Que foi adestrada
Para fazer a acuação:
- **GRAUR! AU! AU! AUUU!**
Em qualquer uma das situações.

**CAÇADOR
MADRUGADOR...!**

Ganhou o matagal:
- **PRAC! PRAC! PRAC!**
Com a caçadeira na mão
Na trilha da **ONÇA PINTADA**
Acuada pela cachorrada.



GRUPO ESCOLAR HUMBERTO CAMPOS

**GRUPO
ESCOLAR
HUMBERTO CAMPOS**

Foi o primeiro...

Há me dedicar
Uma cadeirinha
No colo escolar.

**GRUPO
ESCOLAR
HUMBERTO CAMPOS**

Viu às minhas...

Primeiras letrinhas
Na direção certinha
Do curso primário.

**GRUPO
ESCOLAR
HUMBERTO CAMPOS**

Foi o pioneiro...

Nas primeiras noções
Das quatro operações
Da instrução primária.

**GRUPO
ESCOLAR
HUMBERTO CAMPOS**

Muito obrigado...

Pela minha amável
Professorinha...
Que com dedicação
OuvIU meus refrãos.



O TAMATIÃO

No início
Da madrugada
Ainda aconchegado
Na **REDE DE TUCUM.**

Ouviu-se
O seu canto
Bem encima do barraco
Dizendo **BOM DIA**
Mostrando que é assim
Que os animais devem fazer
Para a harmonia do mundo
Que está muito **DESGASTADO.**

Ainda
Na escuridão
Dando **VOOS** rasantes
Para o reconhecimento
Da melhor árvore
Onde vai passar
E ficar observando
Sua **ISCA** passando
E ele se lambiscando.

No clarear do dia
A réstia do sol penetra
Entre os **MARAJAZAIS.**

O TAMATIÃO

Da vida airada
Refugia-se nos galhos da gameleira
Todinho escondidinho
Feito um **MENDIGO** abandonado.



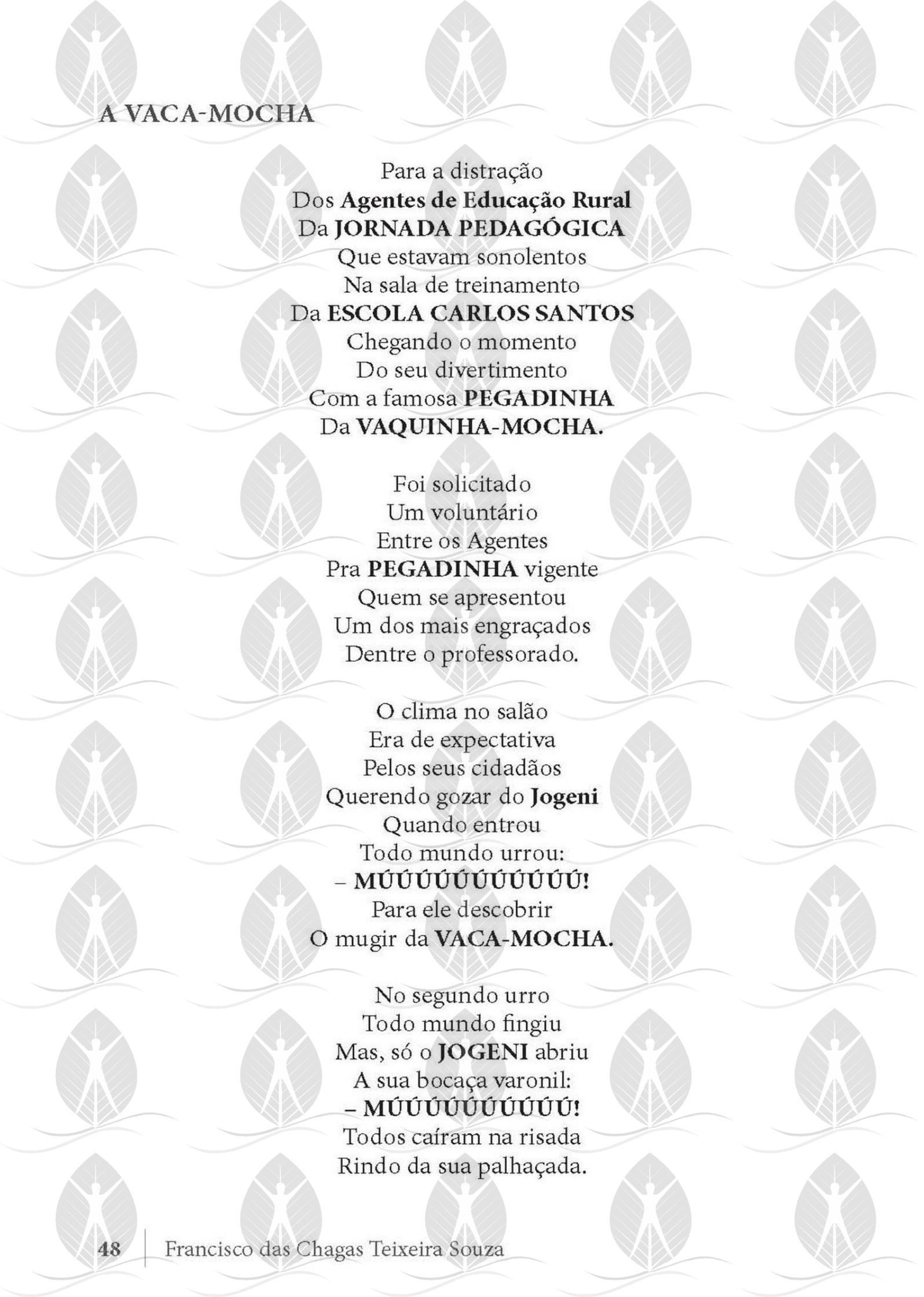
JACARÉ- AÇU

Na Orladura
Do **LAGO PRETO**
As margens da ladeira
Nas matas arqueadas
Está o **TERRÍVEL-AÇU**
De olho arregalado
Onde está o seu ninho
E ele dentro d'água
Chocando os ovos
E enchendo a pança
Com toda espécie
De pequenos seres.

Quem
Está lá no seco
Treme feito uma pequena
VARA-VERDE
Só de escutar o barulho
Da abocanhada que ele dar
Tentando agarrar sua presa
Triste da sorte dela
Com aquela boca cheia de dentes
Não tem **CRIATURA** que sobreviva.

É na vazante
Do igapó do **LAGO**
Que aparece a procriação
Do mais **FAMOSO VALENTÃO.**

Dizendo ser ele
Um dos primeiros
Habitantes da região
Por isso tem todo o direito
De impor contra certos cidadãos
Que ficam apoquentando sua mansão.



A VACA-MOCHA

Para a distração
Dos **Agentes de Educação Rural**
Da **JORNADA PEDAGÓGICA**
Que estavam sonolentos
Na sala de treinamento
Da **ESCOLA CARLOS SANTOS**
Chegando o momento
Do seu divertimento
Com a famosa **PEGADINHA**
Da **VAQUINHA-MOCHA.**

Foi solicitado
Um voluntário
Entre os Agentes
Pra **PEGADINHA** vigente
Quem se apresentou
Um dos mais engraçados
Dentre o professorado.

O clima no salão
Era de expectativa
Pelos seus cidadãos
Querendo gozar do **Jogeni**
Quando entrou
Todo mundo urrou:
- **MÚÚÚÚÚÚÚÚÚ!**
Para ele descobrir
O mugir da **VACA-MOCHA.**

No segundo urro
Todo mundo fingiu
Mas, só o **JOGENI** abriu
A sua bocaça varonil:
- **MÚÚÚÚÚÚÚÚÚ!**
Todos caíram na risada
Rindo da sua palhaçada.

2

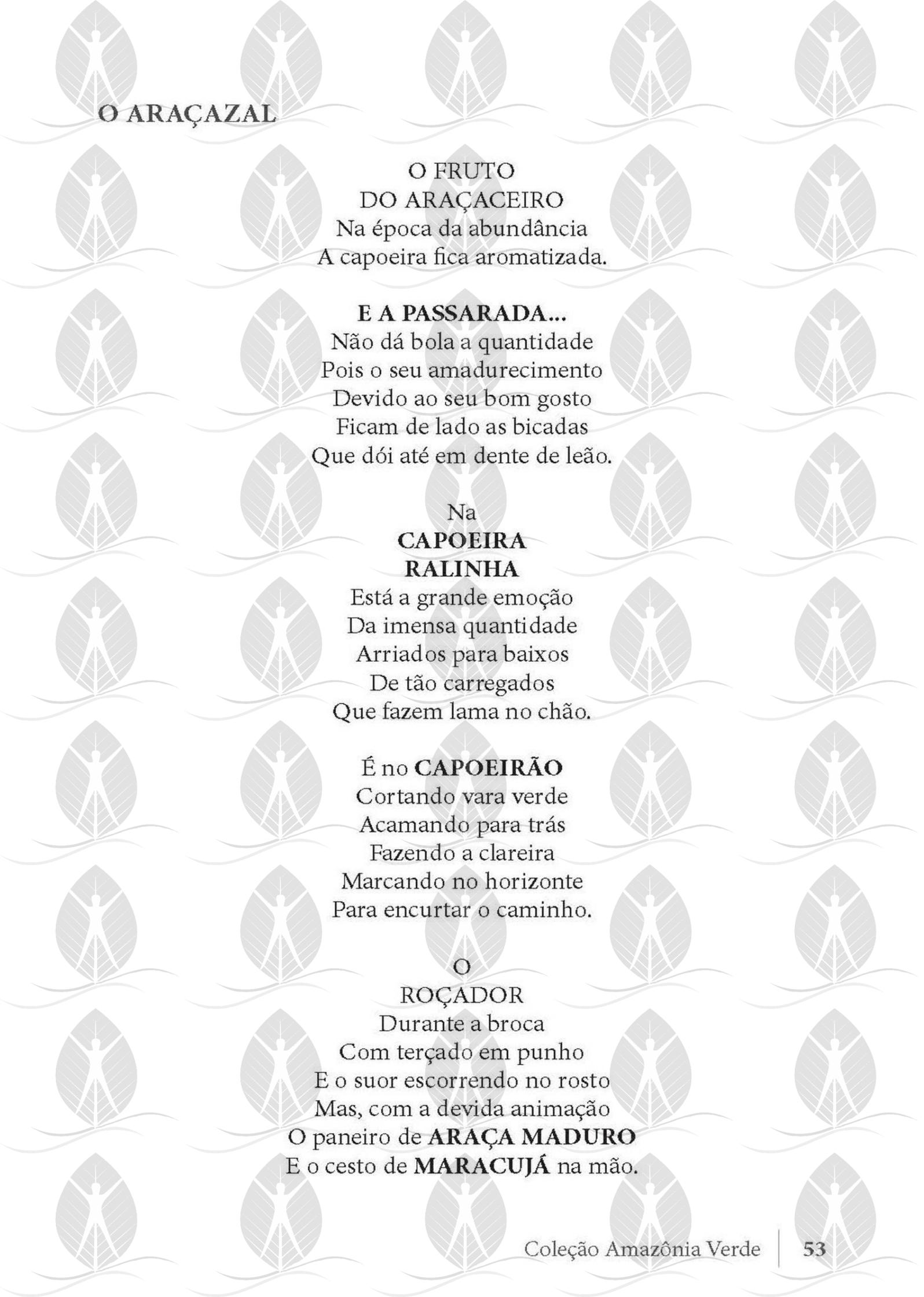
A FLÓRULA





AS AVES PESCADORAS

A maioria dessas pequenas e interessantes avoantes pescadoras, geralmente prefere viverem isoladamente ou juntam-se aos pares e frequentam os mais diversos ambientes, como os rios, lagoas, terrenos alagados. Muitas dessas aves, habitam esse tipo de região pela farta alimentação de pequenos peixes e uma quantidade de insetos. Algumas delas têm hábitos noturnos, muitas vezes passam o dia todo escondidas em moitas de árvore bem fechadas.



O ARAÇAZAL

O FRUTO
DO ARAÇACEIRO
Na época da abundância
A capoeira fica aromatizada.

E A PASSARADA...
Não dá bola a quantidade
Pois o seu amadurecimento
Devido ao seu bom gosto
Ficam de lado as bicadas
Que dói até em dente de leão.

Na CAPOEIRA RALINHA

Está a grande emoção
Da imensa quantidade
Arriados para baixos
De tão carregados
Que fazem lama no chão.

É no **CAPOEIRÃO**
Cortando vara verde
Acamando para trás
Fazendo a clareira
Marcando no horizonte
Para encurtar o caminho.

O ROÇADOR

Durante a broca
Com terçado em punho
E o suor escorrendo no rosto
Mas, com a devida animação
O paneiro de **ARAÇA MADURO**
E o cesto de **MARACUJÁ** na mão.



O TORENZEIRO

Na
Capoeira
Do meu Mamoriá
Está o **TORENZEIRO**
A se **BALANÇAR.**

Com
A ventania
Do final do **DIA**
Acabando a **ALEGRIA**
Dos talos sem **SIMPATIA.**

Meu
Bonito
TORENZEIRO
É muito confiante
Alto e elegante
De belas folhas
Bem ramificadas
Bem digitadas
No seu **ÁPICE.**

Meu
Pezinho
De **TORENZEIRO**
Eu fui o primeiro
A ti **CONQUISTAR**
Roei ao teu redor
Ti fiz um **CAFUNÊ**
Para você ficar de pé
Bonitinho e sorridente.



O PAU D'ARCO

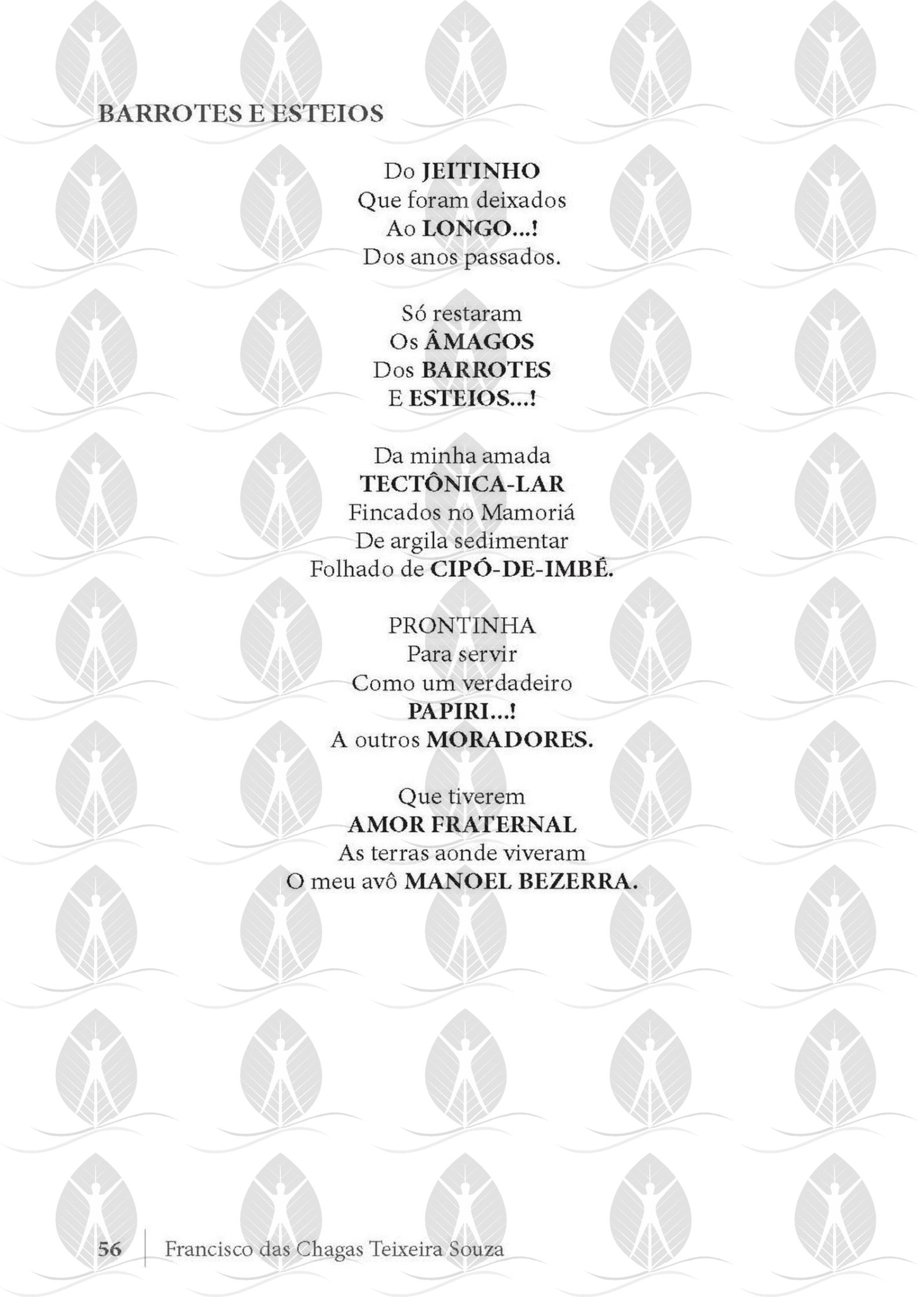
A enchente
Veio subindo
O PAU-D'ARCO
Foi se vestindo
De folhas vistosas
Para ser o destaque
Do **PAU DA BRINCADEIRA.**

Entrei
Na canoa
Remando na proa
E fui desafiar:
- **PLÁ! PLÁ! PLÁ!**

A forte
Corredeira
Que fazia fileira:
- **ZIG-ZAG! ZIG-ZAG!**
No **PAU-D'ARCO**
Do Igarapé da Vitória.

Encostei
A minha canoa
Amarrei na proa
E fui me trepar:
- **TRÁ! TRÁ! TRÁ!**
Dei pulo mortal:
- **PUL! PUL! PUL! PUL!**
Do olho do **PAU** pra ser o maioral.

O PAU D'ARCO
É o símbolo nacional
Do arvoredó ornamental
Pela belíssima floração
Embelezando nossa região.



BARROTES E ESTEIOS

Do **JEITINHO**
Que foram deixados
Ao **LONGO...!**
Dos anos passados.

Só restaram
Os **ÂMAGOS**
Dos **BARROTES**
E **ESTEIOS...!**

Da minha amada
TECTÔNICA-LAR
Fincados no Mamoriá
De argila sedimentar
Folhado de **CIPÓ-DE-IMBÉ.**

PRONTINHA
Para servir
Como um verdadeiro
PAPIRI...!
A outros **MORADORES.**

Que tiverem
AMOR FRATERNAL
As terras aonde viveram
O meu avô **MANOEL BEZERRA.**



O CAJUIZEIRO

Meu
Pezinho
De **CAJUIZEIRO**
Fincado no **MARI**
Esperando que aqui
Tenha o juízo final.

Troncudo
E **BEM ALTO**
Todo esgalhado
Na folhagem sadia
Dum belo rapazinho
Vigoroso e verdezinho
Esperando que um dia
Alguém venha dizer-lhe:
- **ALÔÔÔ BONITÃÃÃO!**

Para
Quem vive
Neste restingal
Preso por sua raiz
É bom ver um amigo
E dizer também **ALÔÔÔ.**

Sou
Um belo
CAJUIZEIRO
Carregado de cajufí
Esperando o **FREGUÊS**
Com meu famoso perfume
Exalado do grande azedume.



MATA VIRGEM

MATA
VIRGEM,
MATA VIRGEM!

Teu **caboclo** ti conquistou
Onde foi um casamento perfeito
Que até hoje, não se separaram.

MATA
VIRGEM,
MATA VIRGEM!

Tuas árvores gigantescas
Na terra firme se fincaram
Itaúba, Louro e Jacareúba
Para a construção da canoa
Do caboclo amazonense.

MATA
VIRGEM
MATA VIRGEM!

Por natureza do destino
Deste á pátria...
Ao teu nobre cidadão
Que como caboclo fiel
Continua a ser teu guardião.

MATA
VIRGEM,
MATA VIRGEM!

Teu caboclo e a floresta
Formam uma família perfeita
Família que a natureza criou
Para que com o passar dos tempos
Venham a conquistarem
A tão almejada soberania
Para o bem da Amazônia.



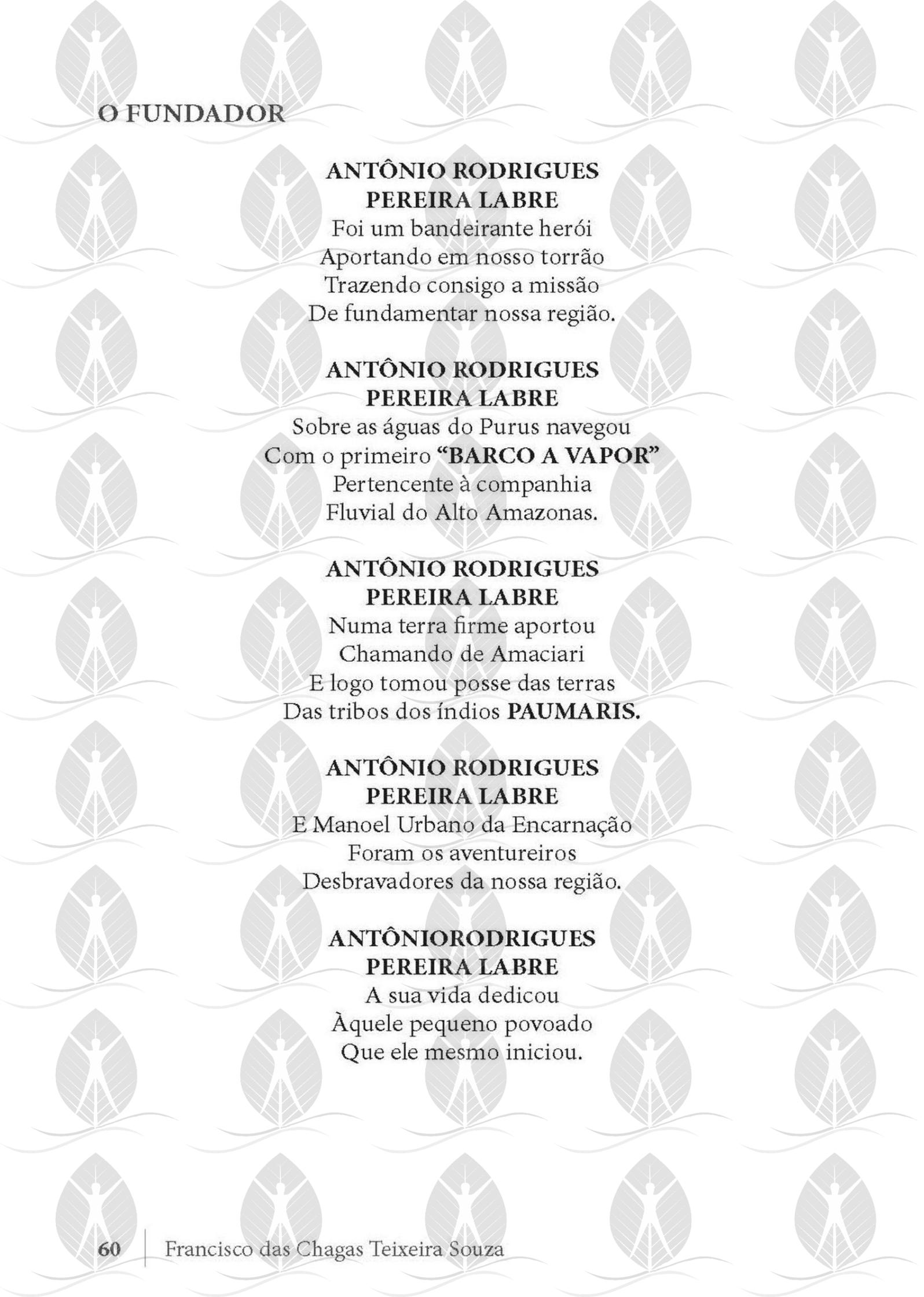
O NOSSO CASTANHAL

O
Verão
Regressou
O CASTANHAL
Logo começou
A fazer sua renovação
Para outra estação
Das folhas em exposição.

A sua
FOLHARADA!
Despencou total...
Deixou o **CASTANHAL**
Peladinho sem moral...
No Seringal do Bananal.

O
Nosso
CASTANHAL!
Perdeu por total...
A vergonha e à moral
Deixou os seus frutos
Por acaso dos desfrutos.

O
Nosso
CASTANHAL!
Após praticar...
O nudismo sem mar
Vestiu-se de folhas
Agradável à vista...
Para mostrar a beleza
Do verde da natureza.



O FUNDADOR

ANTÔNIO RODRIGUES PEREIRA LABRE

Foi um bandeirante herói
Aportando em nosso torrão
Trazendo consigo a missão
De fundamentar nossa região.

ANTÔNIO RODRIGUES PEREIRA LABRE

Sobre as águas do Purus navegou
Com o primeiro “**BARCO A VAPOR**”
Pertencente à companhia
Fluvial do Alto Amazonas.

ANTÔNIO RODRIGUES PEREIRA LABRE

Numa terra firme aportou
Chamando de Amaciari
E logo tomou posse das terras
Das tribos dos índios **PAUMARIS**.

ANTÔNIO RODRIGUES PEREIRA LABRE

E Manoel Urbano da Encarnação
Foram os aventureiros
Desbravadores da nossa região.

ANTÔNIO RODRIGUES PEREIRA LABRE

A sua vida dedicou
Àquele pequeno povoado
Que ele mesmo iniciou.



**ANTÔNIO RODRIGUES
PEREIRA LABRE**

Da província do **GRÃO-PARÁ** zarparou
Para se tornar um dos exploradores
Que a história do **PURUS** já registrou.

O FORNO DE JAÇANÃ

Na
Orladura
Do **LAGO PRETO**
No sombreamento
De um **murumuruzal**.

Boiando na flor
Das **águas escuras**
Um **PRATO AGIGANTADO**
Que cabia eu deitado
Servindo uma especial
Caldeirada para jaçanã.

Fiquei
Estagnado
Quando me deparei
Com o **FORNO-D'ÁGUA**
Bem no meio das águas
No centro do matupazal.

Soltei
Um grito:
- **UAAAAAIIIIII!**
Alto e desesperado...
Imagino que foi levado
Num tanque de guerra **URUTU**
Para o nosso Rio Grande do Sul.

Até o famoso
JACARETINGA
Que estava de bubuia
Boiando igual uma cuia
No **Uniforme Encouraçado**
Ficou um tanto atordoado
Com medo de ser molestado.



CONSUMIDOR ESCLARECIDO

O GUARANÁ DO AMAZONAS

Do Amazonas

É cem por cento da região
E tem uma delícia de sabor
Pode provar **CONSUMIDOR.**

CONSUMIDOR ESCLARECIDO

Amigo do Amazonas
Preste bem à atenção
Nas leis que fizeram para você
São leis de última geração
Que protege seu bolso
E seu querido irmão.

NESTE MUNDINHO DE MEU DEUS

Tem muito espertalhão
Metendo a mão no bolso
No bolso do cidadão.

CONSUMIDOR ESCLARECIDO

Amigo do Amazonas
Ao comprar uma mercadoria
Peça logo ao **VENDEDOR**
A notinha quente e não fria
Com as devidas discriminações
Que ela possa conter
Para que o Amazonas
Cresça sem sofrer.



AS AVES ARTESÃS

Esse tipo de ave encanta nossos igapós, restingas, capoeiras, com a beleza de sua OBRA FENOMENAL, pois são uns verdadeiros Artesões Amazônicos, que fazem questão de exibirem seus trabalhos na Galeria Ambiental, encantando a nossa floresta com seus belos NINHOS ARTESANAL.



O CHARLATÃO

Quem
DEVASTA
À nossa floresta
É um tremendo
De um **CHARLATÃO!**

Não
Entende
De **CONSERVAÇÃO**
E muito menos de preservação
Deixando o ribeirão...
Flutuando no rio sozinho.

Não
Imagina...
O **POBRE DO CABOCLO**
Que está quase louco
A ponto de afundar...
Na correnteza das águas
Do soberano Mamoriazinho.

Passando os dias
E também as noites frias
ATRÁS DUMA FANTASIA.

A memória
De uma longa vida
Que se criou no sossego
De um beiradão sagrado
Deixando hoje de lado...
Por causa de exploradores
Da boa fé dos ribeirinhos.



O MOSTRO INFIEL

O meu **SABIÁ**
Além do Mamoriá
Olhou para o céu
E viu o véu...
Do **MOSTRO INFIEL.**

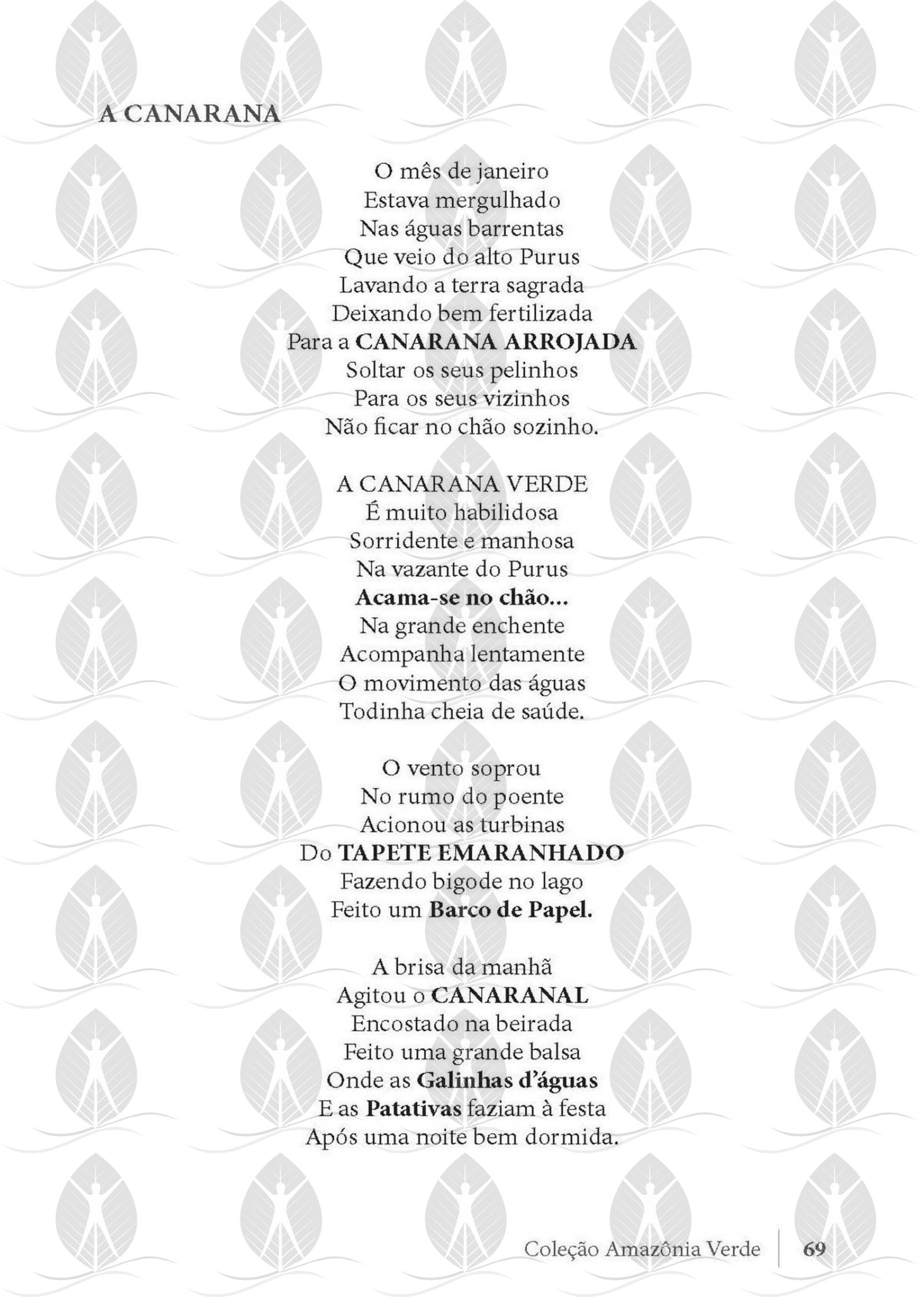
A fumaça subindo
O matagal sumindo
A LABAREDA CREMANDO
O tatu choramingando:
- UÁ! UÁ! UÁ! UÁ!
E suas lágrimas protestando.

A língua de fogo
Sem nenhum respeito
Foi tirando o direito
Das **VIDAS CENTENÁRIAS.**

Deixando esfolado
O chão estorricado
Restando as cinzas
Dos **CORPOS CREMADOS.**

Naquele momento
A fumaceira cobriu
Um **PEDACINHO**
Do nosso Brasil.

Que todo dia
Sem compaixão
Tira do matagal
Milhares de vida
INOCENTE A NAÇÃO.



A CANARANA

O mês de janeiro
Estava mergulhado
Nas águas barrentas
Que veio do alto Purus
Lavando a terra sagrada
Deixando bem fertilizada
Para a **CANARANA ARROJADA**
Soltar os seus pelinhos
Para os seus vizinhos
Não ficar no chão sozinho.

A CANARANA VERDE
É muito habilidosa
Sorridente e manhosa
Na vazante do Purus
Acama-se no chão...
Na grande enchente
Acompanha lentamente
O movimento das águas
Todinha cheia de saúde.

O vento soprou
No rumo do poente
Acionou as turbinas
Do **TAPETE EMARANHADO**
Fazendo bigode no lago
Feito um **Barco de Papel.**

A brisa da manhã
Agitou o **CANARANAL**
Encostado na beirada
Feito uma grande balsa
Onde as **Galinhas d'águas**
E as **Patativas** faziam à festa
Após uma noite bem dormida.



BROTINHO ASSANHADO

Na **TERRA FIRME!**
Do matagal virgem
Do Seringal Mamoriá.

O FOGO PULADO!
Varreu o roçado
De paus derribados
No chão acamado.

A QUEIMADA!
Toda acinzentada
Toda martirizada
Com sua fogueira.

Na **TERRA!**
Toda cinzenta
O pobre curvado
Juntou os restos
De troncos e varas
Para fazer a coivara.

O ENXADEIRO!
Resolveu a terra
E semeou os rolos
De maniva cobiçada.

Com a chuvarada
Que veio do céu
Molhou o seu véu
De **CINZAS A GRANEL.**

Aí começou a brotar
Da terra acinzentada
Um **BROTINHO ASSANHADO**
Com suspeita do veado
Seu olho ser aparado.



O PIRATA INGLÊS

O PIRATA INGLÊS
Cruzou o atlântico
Com o fito de roubar
O nosso querido tesouro.

O PIRATA INGLÊS
Pirateou de vez
As nossas sementes
LEVANDO DA AMAZÔNIA
Para os confins do mundo
A nossa riqueza abundante.

Foram plantando
As nossas sementes
Com todas as técnicas
Para tirarem as pressas
A AMAZÔNIA DO CENÁRIO.

De REPENTE...
Eles chegaram
Nos seus ideais
Começaram a colher
O **LÁTEX** da piratagem.

O NOSSO BRASIL
Abaixou a cabeça
Tristemente e viu
A nossa **SERINGUEIRA**
Ser pirateada de maneira
Absolutamente incorreta.

O CORSÁRIO
Aproveitou-se
Da **INOCÊNCIA**
E pirateou a essência
Da **HÉVEA BRASILIENSE.**

A SANGRIA

Na
Embocadura
Do varadouro estrito
Cedinho eu aproveito.

Para
Fazer minha canção:
- **HÁ, HÁ, HÁ! HÔ, HÔ, HÔ!**
Inspirado no mais famoso
ZÊ-DO-ÓÓÓÔÔÔÔÔ.

No
Escurecimento
Da madrugada fria
Com a **ESPINGARDA**
E a **TIGELA** na mão.

De
Lamparina à cuca
Vou alumando o chão
Forrado com folhagem
Com medo de ser picado:
- **PIQUUUUUUUUUUE!**
Por uma grande serpente
SURUCUCU-DE-FOGO.

É
Dessa maneira
Que digo bom dia:
- **RAQUE! RAQUE!**
Fazendo a sangria
Na minha vaca leiteira
Mugindo na selva:
- **MÚ! MÚ! MÚ!**
No alto do moitá.



O TRONCO!

Nos
SERINGAIS!
Da Amazônia Legal
O castigo virou pau
Ficando no **TRONCO MAL**
Sob as Ordens Patronais.

O
TRONCO!
De piranheira
Fincado na ladeira
Castigou de maneira
O REI DA SERINGUEIRA.

O
TRONCO!
De pau fincado
No chão do Mamoriá
Serviu para amarrar
SERINGUEIRO INDIVIDADO
Com o produto do aviado.

Bem depois...
Da **ESCRavidÃO!**
No Seringal da Paixão
Continuou a condenação
De seringueiro sem condição
De pagar o seu **ESTIMADO PATRÃO.**



O TUCUNZEIRO

Fim de tarde
Na Cachoeira
PALCO CÊNICO
Da encenação.

O
TUCUNZEIRO
Com a ventania
Do final do dia
Começou a embalar:
- **LÊ, LÊ, LÁ...**
Toda a folharia
Pra lá e pra cá...
Numa verdadeira
Canção de ninar.

Toda hora
Sem demora
Fruto maduro
Caindo no chão:
- **PLAF! PLAF!**
Cotiara errante
Roendo dois cocos
Num só instante.

Vou
Juntar **TUCUMÃ**
Amanhã bem cedinho
E quebrar o cuspinho:
- **CREC! CREC! CREC!**
Com farinha d'água
E afugentar as mágoas
Para bem longe da cabeceira
DO ESTIRÃO DA CACHOEIRA.



PICA-PAU

PICA-PAU
De CABEÇA
VERMELHA
Dava o tom
Da brincadeira
No **TOCO VELHO**
Do **BURITIZEIRO.**

Dava
A primeira
BICADA:
- TOOOOO!

A segunda
BICADA:
- TOOOOO
- TOOOOOOO!

A terceira
BICADA:
- TOOOO
- TOOOOOOO
- TOOOOOOOO!

Ai continuava
A BRINCADEIRA:
- TO
- TOO
- TOOOO
- TOOOOOO
- TOOOOOOOO
- TOOOOOOOOOO
- TOOOOOOOOOOOO
- TOOOOOOOOOOOOOO!

HERDEIROS AMAZÔNICOS

MATA
VIRGEM

À nossa esperança
Onde estão os grandes
SEGREDOS EXTRAVAGANTES
Que só a nossa **CABOCLADA**
Sabe desvendar para gente.

A
MÃE

NATUREZA
Predestinou nossos lares
Como **ACABOCLADOS** que somos
Verdadeiros e legítimos
HERDEIROS AMAZÔNICOS.

NOSSOS
IGARAPÉS

De águas límpidas
Vamos conservá-los
Lá estão nossos peixes
Os **Surubins** e os **Jandiás**
Donde o caboclo alimenta
A família e quem se sentam.

CABOCLO
GUERREIRO

Forte e vigoroso
Tu, esposa e filhos
Nestas matas sombrias
Feliz com o teu destino
Pai destes belos meninos
Que continuarão sempre a lutar.

3

O GRITO DE GUERRA





NOVO

MILÊNIO

NOVO

Original

Verdadeira

Oportunidade.

MILÊNIO

Iluminado

Levando aos povos

Esperanças a cada dia

NOVO ASTRAL SECULAR

Imediato ao futuro

Onipotente e varonil.



SONHO ADORMECIDO

- **COCORICÓ!**
Canta o galo.
- **CÓ-CÓ-CÓ-CÓ!**
Canta a galinha.

É no canto
TEEEEEEENOR
Da família cantora
Do **SERINGAL VITÓRIA.**

- **FIM-FI-RIM!**
- **FIM-FI-RIM-FIM!**
Da gaita fantástica
Do pássaro-de-fandango
Do Seringal **MAMORIAZINHO.**

- **TAC-TEC!**
- **TEQUE-TAQUE!**
Do estalo repentino
Da cápsula da seringa
Da restinga do Mamoriá.

Volto à ribanceira
Da minha **SAMAUMEIRA**
Dum tempo retrasado
Revivendo a infância
Em **SONHO ADORMECIDO.**



FIDALGO DE ALTA LINHAGEM

**...DE LONGE
...MUITO LONGE**
Ouvem-se as marteladas:
- **BLIMM! BLOMM!**

No instrumento obcônico
Da mais alta autoridade
Convidando os familiares
Do **FIDALDO DE ALTA LINHAGEM.**

Para a benção de corpo presente
E recomendar bem aos parentes
Uma cerimônia de enterramento
Daquele que em vida convincente
Chamou-se **DOUTOR MÁRIO PRETENSIOSO.**

O CAIXÃO DE DEFUNTO
Arrastando a multidão
Por aonde iam passando
Nas ruas saindo ou entrando
Cada morador em seu barraco
Logo botava a cara de fora
Em respeito à memória
Do que ia para outra vida
Que em tempo de **VACAS GORDAS**
Gozava do mundo das **MARGARIDAS.**

Na saída do funeral
Aumentou as badaladas:
- **BLIMM! BLOMM!**
E a multidão enfileirada
Pensativa e cabisbaixa
Atrás do **CAIXÃO DE DEFUNTO**
Do **COMISSÁRIO TODO PODEROSO.**



A GRANDE REVANCHE

**O
GINÁSIO!**

Estava lotado
De espectadores
Bem requintados
Para verem a **FERA**
Na **DESFORRA DA ERA.**

No

DESPIQUE!

A PIRANHA-PRETA
Mostrou os dentes
De forma sorridente
Na orelha do concorrente.

A

Grande
REVANCHE!

Foi uma negação
Para o ex-campeão.

De

FERA

Da **CARA-PRETA**

Virou uma terrível

PIIIIRANHA-PRETA

Com os dentes voracíssimos
Atormentou seu rival patrício.



CAVALO DE TRÓIA

Às oito horas
De quarta- feira
No pátio da Companhia
Fazia-se o desfilamento
Para o perfeito adestramento
Da **TROPA DO MATERIAL BÉLICO.**

Toda a tropa
Vinha marchando
Na perfeita harmonia
Para o cumprimento militar
Do **COMANDANTE DA COMPANHIA.**

No regimento
Do desfilamento
Tinha o regulamento
Para o bom aproveitamento
Dos **SOLDADOS PERFILADOS.**

No ritmado
De cavalheiro
O Soldado **FÉLIX**
Era um verdadeiro
CAVALO DE TRÓIA
Deixando sua batida
Ao contrário da tropa.

O comandante
Aposto no estrado
Em posição de sentido
Gritava para o **AGUERRIDO:**
– **ACERTA O PASSO “FÉLIX”.**



O PORTA BANDEIRA

A multidão
Foi chegando
E o **TRIO ELÉTRICO**
Foi contagiando
O SAMBÓDROMO inteiro
Com o balanceamento
Do povo em movimento.

No meio
Da multidão
Tinha um **RAPAGÃO**
Com uma **BANDEIRA** na mão
Dançando na emoção
No ritmo do **CANTO DA MATA.**

No começo
Vinha dançando
E sua **BANDEIRA** agitando
Mostrando aos presentes
O gingado da frente.

Na sua grande
REVIRAVOLTA
Vinha ele cantando
A canção do seu querido
BOI-BUMBÁ GARANTIDO.

Não parava
Um só instante
O seu rebolado
Da sua **BANDEIRA**
Que representava
A tribo do seu coração.



MARINHEIRO

MARINHEIRO
MARINHEIRO
Tira está âncora
Da beira do mar
O navio já vai partir
Vai partir para alto mar.

MARINHEIRO
MARINHEIRO
Tu vás deixar
Grandes saudades
Para alguém que vai ficar
Vai ficar só na lembrança
Na lembrança de você.

MARINHEIRO
MARINHEIRO
Cumpra bem
Esta honrosa missão
Missão esta que te deram
De defender tua honrosa
NAÇÃO BRASILEIRA.



PEDRINHO

Numa
MANHÃZINHA
Bem **ENSOLARADA**
No jardim florido
Da Boca do Mamoriá.

PEDRINHO
Um garotinho
E seu cãozinho
Sentados na beirada
Da **BOCA DO MAMORIÁ.**

Bastante
TRISTONHOS
Porque a passarada
Estavam fugindo
Da sua pousada.

Quando
De repente
Seu cachorrinho
Abanou o **RAPINHO.**

E começou a latir:
AU... AU... AU... AU...
Confirmando as palavras
Do seu amigo **PEDRINHO.**



ORLA DO PURUS

Na canoa
De rabetá
O MAGUETA
Saiu à procura
De uma curtição
Na **ORLA DO PURUS.**

Ele achou
No imenso beiradão
Da **PRAIA DO PIRÃO...**

O fogo
Na agitação
Do moquém de Jaraqui
Com cheiro de Tambaqui
Pescado no **LAGO DO ITUXY.**

O senhor
MALAGUETA
E sua **MARIETA**
De **PAPO PRO AR**
Feito dois Marajás
Aguardando a Iemanjá
Trazer do nosso Rio-Mar
A divinização dos Orixás.



MANOEL BEZERRA

Na beirada
Do Mamoriazinho
Frente a frente
Com um matamatá
Repousam em paz
Os **RESTOS MORTAIS**
Dos meus **ANCESTRAIS.**

Os **GUARDIÕES**
Do outro mundo
Repousam no fundo
Do **CHÃO SAGRADO.**

São
Os solitários
Do nosso passado
Que se fincaram
No seco folharau
Do nosso arrojado
SERINGAL VITÓRIA.

Meus
Avozinhos
QUE JAAAZ...
Foram para o **ALÉM.**

Do verde
MATUZALÊM
Do seringal que não tem
Um verdadeiro líder Guerreiro
Como meu **AVÔ MANOEL BERREZA.**



BOINA VERDE

**BOINA VERDE!
SOLDADO AMAZÔNICO,
SOLDADO BRASILEIRO.**

Defensor ativo
Das grandes fronteiriças
Da **AMAZÔNIA LEGAL**
Ajustou suas manobras
Ao nosso **MEIO FLORESTAL.**

**BOINA VERDE!
SOLDADO AMAZÔNICO,
SOLDADO BRASILEIRO.**

Com o espírito
Do dever cumprido
Com o **BRASIL RADICAL**
Sempre de sentinela
Na passarela selvagem
Para uma eventualidade
Manifestação de bravura.

**BOINA VERDE!
SOLDADO AMAZÔNICO,
SOLDADO BRASILEIRO.**

Entrincheirado
No quieto matagal
Ao relento natural
Sobrevive como animal
Dos recursos florestais
Nas **CORES DO FARDAMENTO**
Representando nossa região Amazônica.

The background of the page is a repeating pattern of stylized, light gray leaves. Each leaf contains a white silhouette of a human figure with arms raised in a 'V' shape, standing on a small base of wavy lines. The leaves are arranged in a grid-like fashion, with some overlapping.

AS AVOANTES TURISTAS

Essas pequenas AVOANTES TURISTAS chegam de surpresa aos nossos olhares coloridos pelos raios solares, sempre aos bandos com suas coreografias celestiais, à procura das nossas ensolaradas restingas, costa de praias, leito de lagoas, moitas de canaranas, capoeiras ralas. Chegam atraídas pela farta alimentação que a região do Purus oferece as essas visitantes ilustres e também pelo fato do acasalamento de algumas determinadas espécies de avoantes.



CAÇADA BRUTAL!

Na
**CAÇADA
BRUTAL!**

Do corredor infernal
O Guerreiro Tribal...
Pra ficar como maioral:
- **EI... EI... EI... EI...**
Desafiou a tribo rival.

Na
**CAÇADA
BRUTAL!**

Do corredor infernal
A tribo incitou o mal:
- **EIA! EIA! EIA! EIA!**
Dos indígenas capanauas
Apoquentando o seu rival.

Na
**CAÇADA
BRUTAL!**

Do corredor infernal
O chicotinho-queimado:
- **LAPO... LAPO... LAPO...**
Dos indivíduos capanauas
Da tribo indígena integrada.

Na
**CAÇADA
BRUTAL!**

Do corredor infernal
Os indivíduos capanauas
Tiraram à sua casquinha:
- **RAC... RAC... RAC...**
No Guerreiro da tribo vizinha.



POLÍCIA MILITAR

NOSSA
GLORIOSA
POLÍCIA MILITAR
Comemora com emoção
Suas **PRIMAVERAS**
De sua grande fundação
Trazendo segurança ao Amazonas
Com o dever de uma Corporação.

NOSSA
GLORIOSA
POLÍCIA MILITAR
Tem um trabalho há cumprir
Junto a **COLETIVIDADE**
Dando proteção aos cidadãos
Que é um dever do Estado.

NOSSA
GLORIOSA
POLÍCIA MILITAR
É uma grande corporação
Corporação que garante
A segurança dos cidadãos.

NOSSA
GLORIOSA
POLÍCIA MILITAR
Tem história no Estado
E também nos Municípios
Onde atua com dignidade
Protegendo a humanidade
Que precisa de solidariedade.



O QUATIPURU

QUATIPURU
QUATIPURUAÇU
Da tribo dos purupurus
Quero vocês caticocos
E os bandos de caxingelês.

ACUTIPURU
AGUTIPURU
ACUTIPURUAÇU.

Fazendo
Uma pequena
VASCULHAÇÃO
Em toda gruta das onças
À procura da **CAÇULINHA**
Que errou a barraquinha.

O astucioso
QUATIMUNDÊU
Um tanto velhusco
Desgarrado do bando
Achou a **CAÇULINHA**.

Toda esfarrapada
Chorando apavorada:
– **BUÁ! BUÁ! BUÁ!**
Com medo de ser devorada
Pela famosa **ONÇA-PINTADA**.



REDE AMAZÔNICA

O mês de setembro
É dia de se comemorar
A alegria da **AMAZÔNIA**
Entrando de **LAR** em **LAR**.

Parabéns pra você
REDE AMAZÔNICA
Nesta data toda festiva
As suas tantas **PRIMAVERAS**
Destinado ao povo amazonense.

Nessas últimas décadas
Surgia nos lares do Amazonas
Uma Empresa de Comunicação
Que pouco a pouco
Foi ganhando fama.

Essa Empresa tem um nome
O qual se deve divulgá-la
Chama-se **REDE AMAZÔNICA**
Pois é uma família exemplar.

Essa empresa ganhou
Respeito e confiança
Junto à **COLETIVIDADE**
Do trabalho de comunicação.

Comunicação
Hoje tem nome
Com dever e satisfação
É o que a **REDE AMAZÔNICA**
Faz com carinho e devoção.



SALVA VIDAS

O telefone
Que **SALVA VIDAS**
É fácil de saber
Guarde bem na memória.

Você
Pode precisar
A qualquer dia e hora
Você pode **TELEFONAR.**

Telefone para o número
CENTO E NOVENTA E DOIS
Que a ambulância do **SAMU**
Vai lhe buscar
A qualquer momento
E em qualquer lugar.

Precisando de ajuda
É só você discar
CENTO E NOVENTA E DOIS
E no local aguardar
O SALVA VIDAS
Da Prefeitura Municipal
Cada vez mais humana.



TRICAMPEÃO

TRICAMPEÃO
AIRTON SENNA
Foi o nosso grande
TRICAMPEÃO
Nosso grande **ÍDOLO**
Que ficou em nosso coração.

TRICAMPEÃO
AIRTON SENNA
Nas pistas foi um vencedor
Desafiava seus concorrentes
Para com ele concorrer.

TRICAMPEÃO
AIRTON SENNA
Na formula-1 realizou-se
Ganhando renome mundial
Prestígio e grande valor.

TRICAMPEÃO
AIRTON SENNA
Sabemos que você está
No paraíso, onde é seu lugar
Entre nós brasileiros
Tua memória vai continuar.



BASE DOS REFUGIADOS

Os recrutas
Foram aliciados
No seu ninho amado
Para darem o recado
Na **BASE DOS REFUGIADOS.**

Os sesentas e três
Soldados recrutados
Embrenharam-se na selva
Às margens da autovia
Cumprindo as ordens
Do **SARGENTO DE DIA.**

Com um facão
E um lança-rojão
Acompanharam o guia
Para a floresta sombria
Onde iam passar os dias
Da **OPERAÇÃO BOINA VERDE**
Às noites a se lamentarem
O colo da **MÃE QUERIDA.**

A rede de selva
Armada na floresta
Como se fosse festa
Para os sessenta e três
SOLDADOS RECRUTADOS
Que foram convidados.

Fim da operação
Junto da guarnição
Uma **SALVA DE CANHÃO**
Para o sargento de dia
Comandante da Companhia
Pelo desempenho dos sessenta e três
Soldados aliciados, que fizeram o feriado
Na **BASE DOS REFUGIADOS.**



RÁDIO VOCÊ FM

A gente se liga em **VOCÊ**
VOCÊ se liga na gente
Todinha contente
Alegremente pra se viver.

Para mostrar pra gente
Sua memorável programação
Recheada de emoção
Alegre descontraída
Todinha convidativa
Para nos agradar.

É a **VOCÊ FM**
Que te esperta ao amanhecer
E leva a informação
De elevado padrão
Para os lares amazonenses
E as grandes paradas de sucessos
Que estão propagando pelo ar.

A RÁDIO mais querida
Entrando de lar em lar
É uma das atrações
Que seus ouvintes
Prefere na hora de ligar
Dando esse privilégio
De está em primeiro lugar.

Com as nossas **TOADAS**
Das grandes **MARUJADAS**
Que estão penetrando
No coração do caboclo
Que começa a cantar
No balanço das águas
Do grande **RIO-MAR.**



O VERBO SER

**EU SOU
TU ÉS
ELE É
NÓS SOMOS
VÓS SOIS
ELES SÃO!**

Brasileiros de coração
Irmanados pela Nação
**VERDE, AMARELO
AZUL E BRANCO**
As cores que formam
O nosso **SAGRADO PAVILHÃO.**

**EU SOU
TU ÉS
ELE É
NÓS SOMOS
VÓS SOIS
ELES SÃO!**

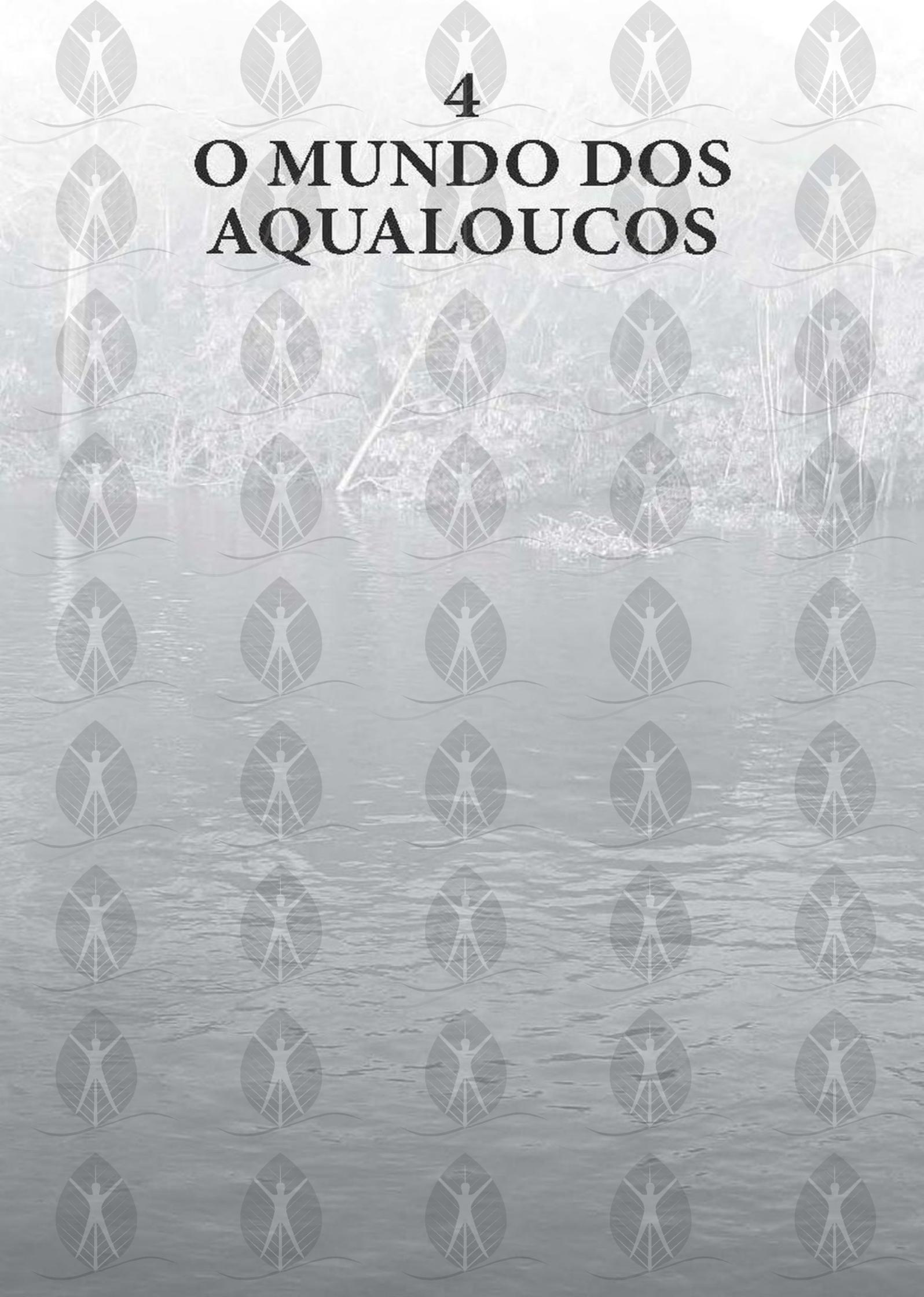
Caboclos de cores
Interligados de mão em mão
No **TIQUE-TAQUE DA EMOÇÃO.**

**EU SOU
TU ÉS
ELE É
NÓS SOMOS
VÓS SOIS
ELES SÃO!**

Estudantes militantes
Da **UNIVERSIDADE DO AMAZONAS**
Viemos agradecer de coração
Aos nossos **PROFESSORES**
E a todos os **FUNCIÓNÁRIOS**
Por mais um ano letivo.

4

O MUNDO DOS AQUALOUÇOS





LABUTAR!

Início
Do Ano Letivo
Os Professores
Já vão **LABUTAR** a educação
Para o **ALUNADO**
Ficar feliz
E com a certeza
Do seu ensinamento.



O BATIZADO

Em
JANEIRO!
Às águas escuras
Subiram à procura
Da gameleira madura
Para o **“BATISADO”**
Do tronco molhado.

APUUUÁÁ!
APUUUUÊÊÊ!
APUUUUUUÍÍÍÍ!
APURUÁ DO AYAPUÁ
APURUÉ DO BURURUÉ
APURUÍ DO ENDIMARI.

Chegou
Bem na **HORA!**
Da minha história
AFOGAR A TRISTEZA.

No fundo
Das águas barrentas
Do meu **PARANÁ-MIRIM.**

Mandando
A AMARGURA
Fazer outra aventura
Longe da minha ternura.



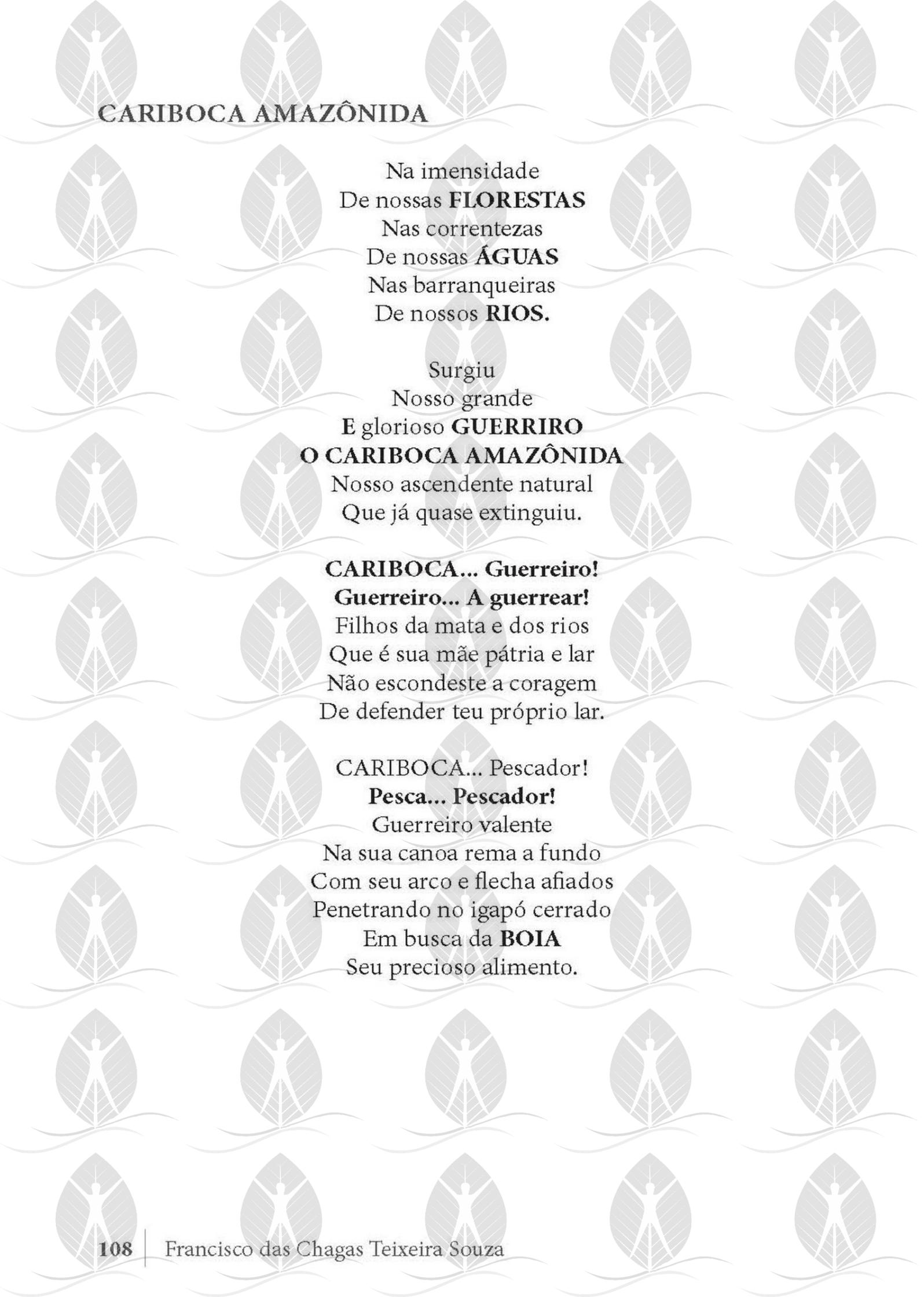
MINHA MÃEZINHA

MINHA
MÃEZINHA
A tua **EXISTÊNCIA**
Absorve meus **SONHOS**
A minha **LEMBRANÇA**
A minha **RECORDAÇÃO**
E o meu **CORAÇÃO**.

MINHA
MÃEZINHA
Eu não tenho mais
O teu aspecto **FÍSICO**
Mas eu sei que você está aqui
A tua assistência **MATERNAL**
Isso eu posso sentir.

MINHA
MÃEZINHA
É com muito **ORGULHO**
Que ti agradeço de **CORAÇÃO**
Por teu amor **FRATERNAL**
Que me tornou capaz
De seguir o meu caminho.

MINHA
MÃEZINHA
Ao longo dos seus **ANOS**
Você sempre provou
Ser uma **CABOCLA GUERREIRA**
Agora também no **SOSSEGO**
Dá-me uma convicção
De que sempre esteve comigo.



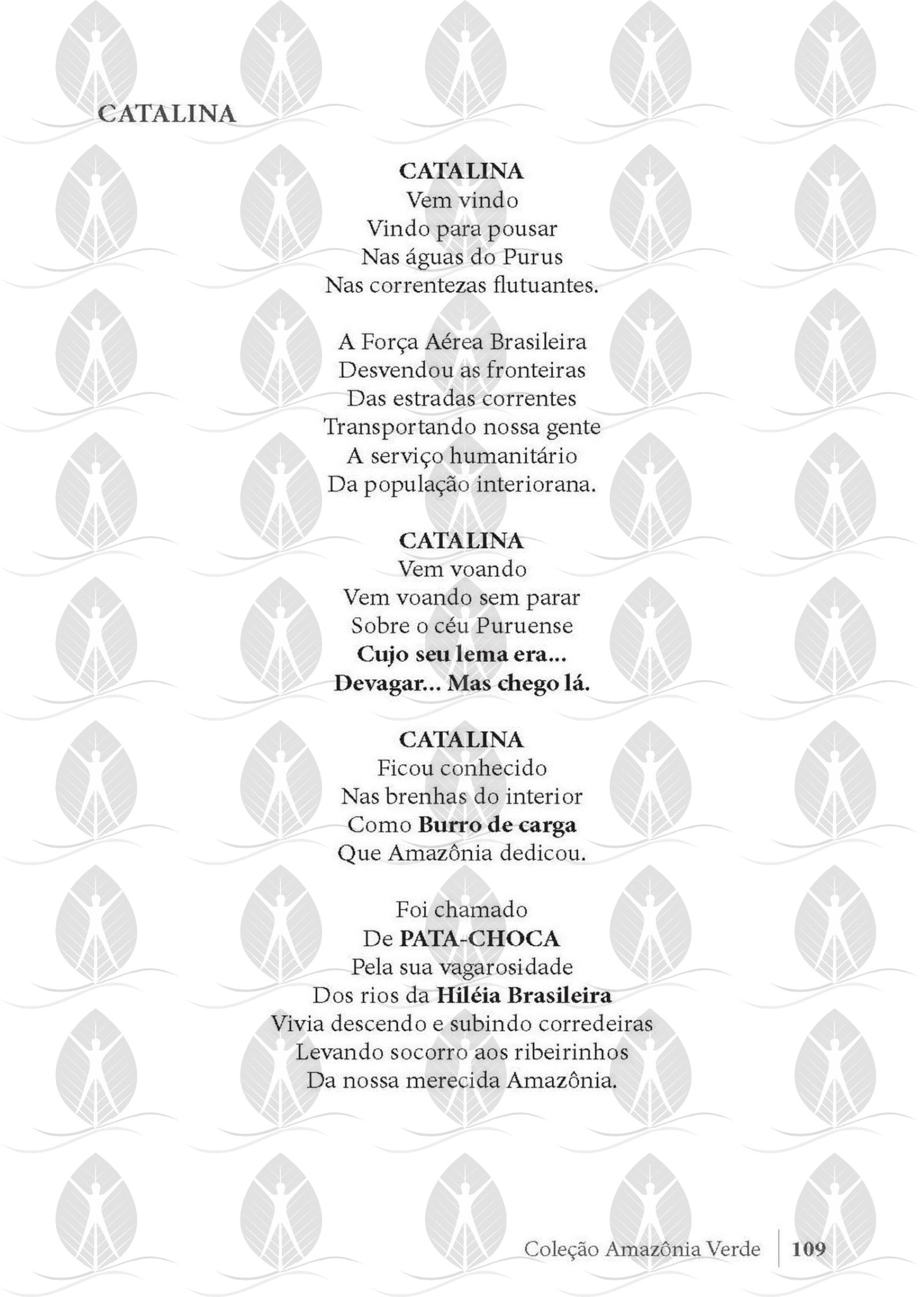
CARIBOCA AMAZÔNIDA

Na imensidade
De nossas **FLORESTAS**
Nas correntezas
De nossas **ÁGUAS**
Nas barranqueiras
De nossos **RIOS.**

Surgiu
Nosso grande
E glorioso **GUERRIRO**
O CARIBOCA AMAZÔNIDA
Nosso ascendente natural
Que já quase extinguiu.

CARIBOCA... Guerreiro!
Guerreiro... A guerrear!
Filhos da mata e dos rios
Que é sua mãe pátria e lar
Não escondeste a coragem
De defender teu próprio lar.

CARIBOCA... Pescador!
Pesca... Pescador!
Guerreiro valente
Na sua canoa rema a fundo
Com seu arco e flecha afiados
Penetrando no igapó cerrado
Em busca da **BOIA**
Seu precioso alimento.



CATALINA

CATALINA

Vem vindo
Vindo para pousar
Nas águas do Purus
Nas correntezas flutuantes.

A Força Aérea Brasileira
Desvendou as fronteiras
Das estradas correntes
Transportando nossa gente
A serviço humanitário
Da população interiorana.

CATALINA

Vem voando
Vem voando sem parar
Sobre o céu Puruense
Cujo seu lema era...
Devagar... Mas chego lá.

CATALINA

Ficou conhecido
Nas brenhas do interior
Como **Burro de carga**
Que Amazônia dedicou.

Foi chamado
De **PATA-CHOCA**
Pela sua vagarosidade
Dos rios da **Hiléia Brasileira**
Vivia descendo e subindo corredeiras
Levando socorro aos ribeirinhos
Da nossa merecida Amazônia.



O CHAFARIZ

Na
PRAÇA
DA MATRIZ
Eu vi um velho
CHAFARIZ.

Chorando
Pelo **NARIZ**
Pelo triste descaso
Do seu companheiro
E do seu Estado.

Quem seria
O companheiro
De um velhinho
CHAFARIZ.

Feito
Uma **ESTÁTUA**
Na Praça da Matriz.

Seu
Companheiro
O menor de **RUA**
Das noites escuras.

Dormindo
Ao relento aberto
Coberto por **PAPELÃO.**



CHATI NHA

CHATINHA

Nossa **EMBARCAÇÃO!**
Impulsionada por uma roda
À popa para navegação
Na estiagem subindo e descendo
Os grandes rios de nossa região.

Acordei-me pelo alarido
Da nossa **CHATINHA**
Que vinha chegando
Trazendo nos seus porões
Grandes mantimentos para os aviados.

CHATINHA

Nossa **EMBARCAÇÃO!**
Destinada à navegação
Sobre as águas do Purus.

CHATINHA

De fundo **CHATO!**
Flutuando em profundidades mínimas
Com seu casquinho frágil
Mas determinada a grandes
E longas viagens marítimas.

CHATINHA

Você fez **PARTE!**
Do nosso passado
Hoje aqui será lembrada
Pelos versos de um camarada.



A TEMPESTADE

**A TEMPESTADE
RONDOU! RONROU!
RONROU! RONROU!**

E logo atravessou
O azulado celestial
E o verde do **BURITIZAL.**

**A TEMPESTADE
RONDOU! RONROU!
RONROU! RONROU!**

A plumagem parda
Da corujinha carijó
Piando na noite escura:
- **GUR-GO-GO! GUR-GO-GO!**
Numa sequência acelerada.

**A TEMPESTADE
RONDOU! RONROU!
RONROU! RONROU!**

E logo atravessou
A água da cachoeira:
- **CHUÉ! CHUÉ! CHUÉ!**
Do Rio das Pedreiras.

Logo depois
O **ARCO-ÍRIS**
Apareceu...
No infinito azulado
Arqueou a luz solar:
- **CHUÁ! CHUÁ! CHUÁ!**
Em gotinhas do Rio-Mar.



NAVEGAR

À vida
No cafundó
É uma doçura
Cheia de ternura
Gosto de aventura
De **NAVEGAR** nas ondas
Do **RIO SOLIMÕES**.

Urana da praia
Quando imergida...
Nas águas barrentas
É sinal de enchente
Dando á nossa gente
O direito de **NAVEGAR**
No corrente **RIO TAPAJÓS**.

NAVEGANTE...
...PRATICANTE!
Na época da vazante
Avalia seus instantes
Pela imbaúba marcada...
No seu tronco branqueado.

NAVEGAR
É AMAAAAR
Em noite de luar
Nas águas do **PURUS**
Corrente para o mar
Meu destino é **NAVEGAR**.



OLHO VIVO

Ao redor
Do arvoredo
Na supremacia
Da água toldada
Da lagoinha isolada
Do **SERINGAL SÃO BENTO.**

**Um desses...
Famosíssimos...
PEIXES-ELÉTRICOS!**
Camuflado de **SARAPÓ**
Por detrás de um **CIPÓ**
Querendo-me tramposar.

**...Mas...
Eu pratico
A profissão
Do OLHO VIVO
Agente Policial
Do Oitavo Distrital.**

**PORAQUÉ!
Famosíssimo...
Para me enganar!**
Só sendo reinante
Da Boca do Mamoriá.



A PAPUDINHA

Nas águas rasas
Do igarapé VITÓRIA
Estava a mais querida
Todinha ela desinibida
Desfilando pra meninada.

A PAPUDINHA!
Toda engraçadinha
Toda empapuçadinha
Fazendo **PAPO PRO AR.**

Chegou á hora
Da minha história
Ter uma AFINIDADE
No assoalho batido
Da paxiúba de patauá.

A MENINADA!
Na hora sagrada
Papando o papinho
Da famosa PAPUDINHA.

GRITOU!
Para o pai:
- PAAAIIII!
- OOOOOOOOI!
O senhor logo vai
Mariscar PAPUDINHA
Para o nosso jantar
Assim temos mais tempo
Para a brincadeira de manja.

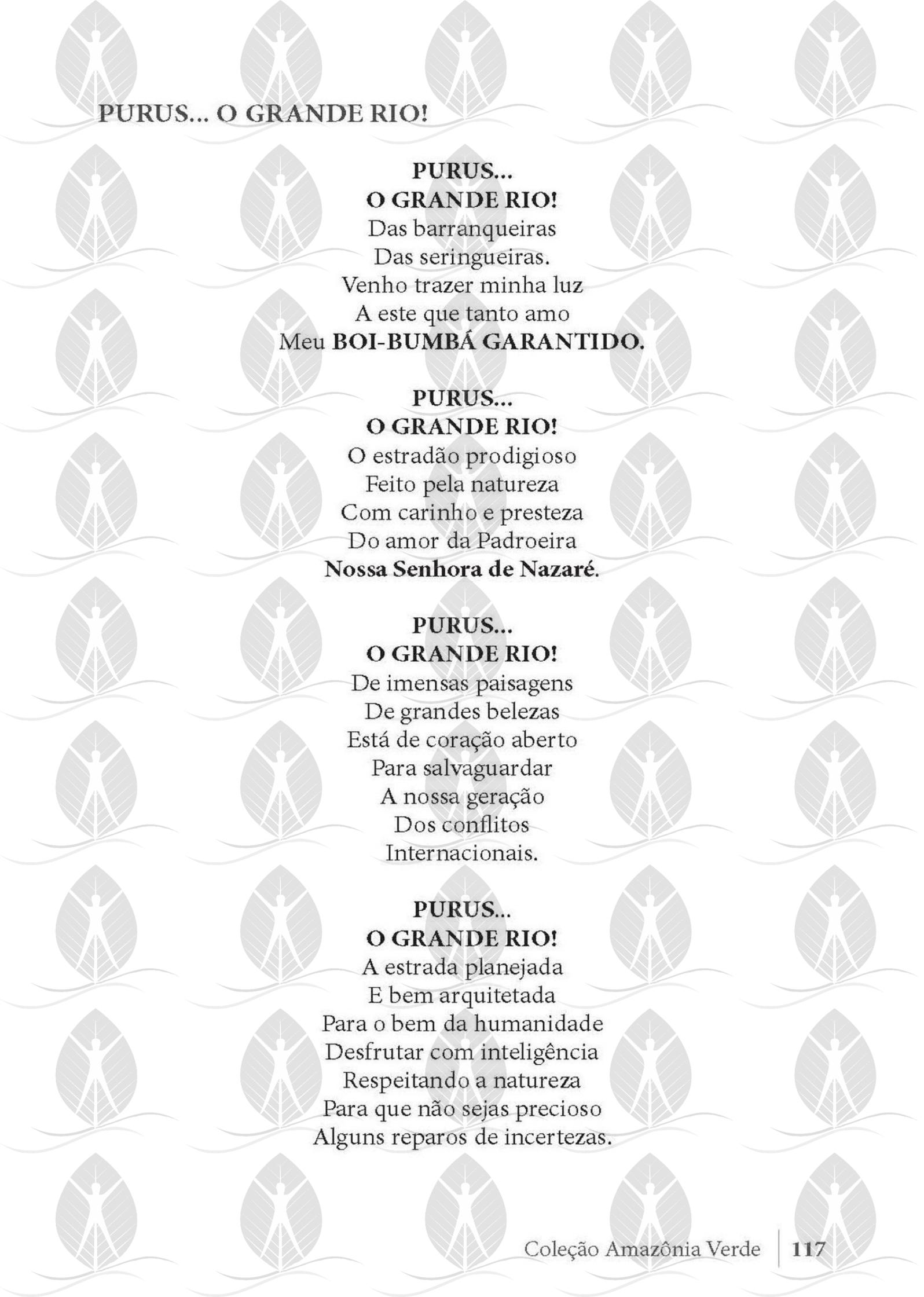


UM SONHO

Um
MISTERIOSO!

Soníloquo... Sobre as
Ondas do Rio-Mar.

Navegando á deriva... a
Horas intermináveis... para
Outro ponto de destino.



PURUS... O GRANDE RIO!

**PURUS...
O GRANDE RIO!**

Das barranqueiras
Das seringueiras.
Venho trazer minha luz
A este que tanto amo
Meu **BOI-BUMBÁ GARANTIDO.**

**PURUS...
O GRANDE RIO!**

O estradão prodigioso
Feito pela natureza
Com carinho e presteza
Do amor da Padroeira
Nossa Senhora de Nazaré.

**PURUS...
O GRANDE RIO!**

De imensas paisagens
De grandes belezas
Está de coração aberto
Para salvaguardar
A nossa geração
Dos conflitos
Internacionais.

**PURUS...
O GRANDE RIO!**

A estrada planejada
E bem arquitetada
Para o bem da humanidade
Desfrutar com inteligência
Respeitando a natureza
Para que não sejas precioso
Alguns reparos de incertezas.



A PELEJA

O DIA

DESPERTOU!

O canoeiro anunciou:

– EI! EI! EI! EI! EI!

A peleja da invernada

Já tem horário marcado.

Passar sua gente

De **MARGEM EM MARGEM**

Num vaivém incessante

Sob o solar escaldante.

O DIA

DESPERTOU!

O canoeiro desafiou:

– CHUÁ! CHUÁ! CHUÁ!

A correnteza vigorosa

Da travessia embaraçosa.

Durante todo dia

Para o **VELHO CANOEIRO**

O batente duro é remar:

– PÁ! PÁ! PÁ! PÁ! PÁ!

Na correnteza do Mamoriá.



PIRANHA-CAJU

PIRANHA-CAJU
Joga-se o anzol na água
Puxa-se a linha em vão
Foram os dentes mais afiados
Que cortaram bem no tronco.

PI... PI... PIRANHA!
PI... PI... PIRANHA!
Não é **BACU...!**
Não é **PACU...!**
Mas é **CAJU...!**

Com os dentes
AFIADÍSSIMOS
Para retalhar
Sem muita preocupação.

PI... PI... PIRANHA!
PI... PI... PIRANHA!
Não é **BACU...!**
Não é **PACU...!**
Mas é **CAJU...!**

PIRANHA-CAJU
Esse peixe é devorador
Habitante dos nossos rios
Se você cair na água
Encomende sua alma
Para nosso Senhor.

PIRANHA-CAJU
É muito voraz
Perigosa e sagaz
Que ataca de surpresa
Comendo sua presa
Seja peixe ou animal.



PIRACEMA

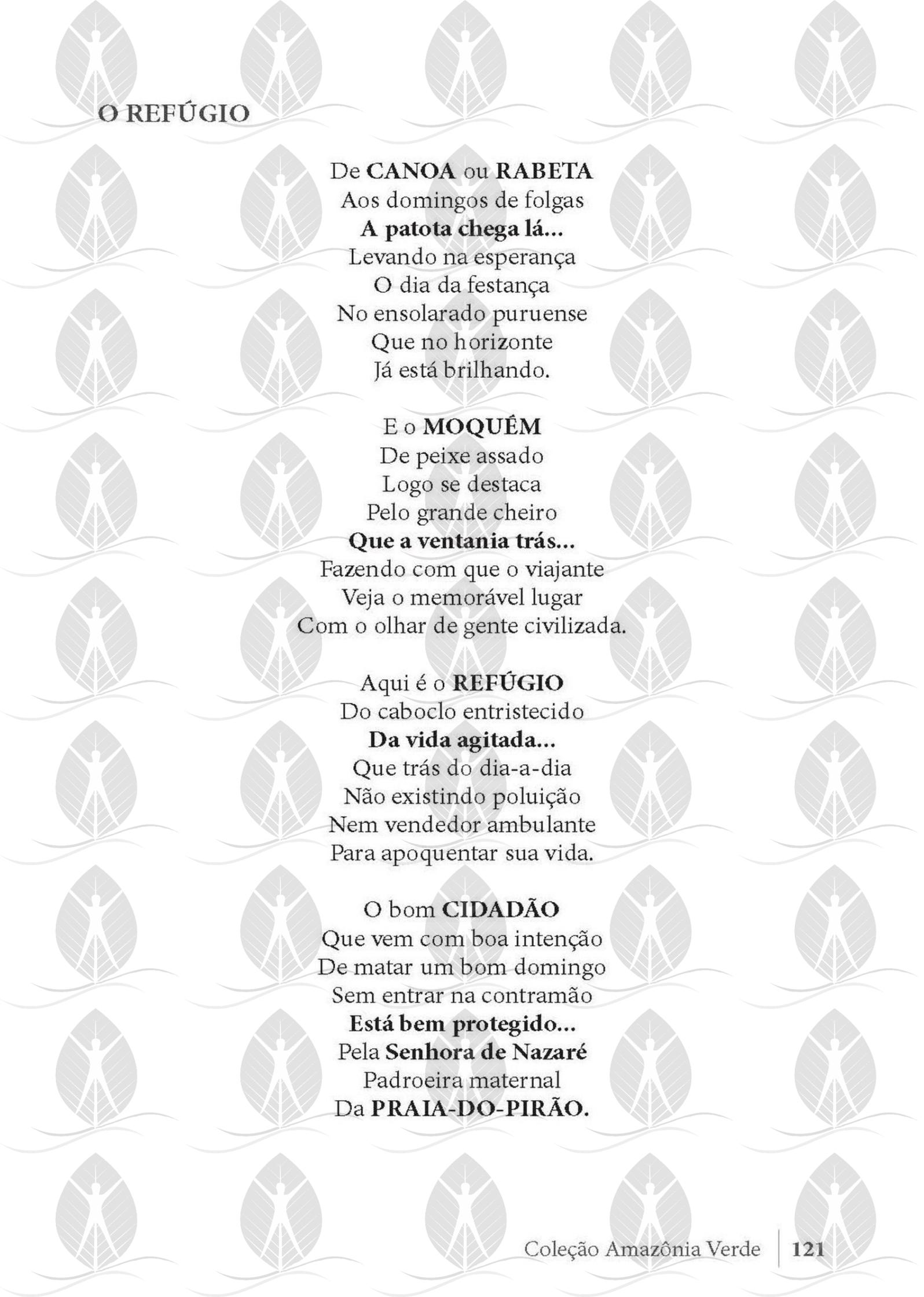
A manhã é calma
Na enxada do Purus
O sol já vem brilhando
Na ribanceira do Ituxi
Das matas sombrias
Das águas transparentes.

Começa a sair
Do Rio Ituxi
Um grande cardume
De belas **MATRINCHÃS**
É uma toada da natureza
Feita de rara coreografia
Que logo deve começar.

É um cardume
Que tem o direito
De subir as águas
Do nosso Rio Purus
A procura de um refúgio
Para o ato da desova.

Caboclos Pescadores
De tarrafa nas mãos
Esperam o melhor lance
Tirando a chance
De muitas vidas.

No meio do cardume
Começa a aparecer
Uma grande ondulação
É o **BOTO VERMELHO**
Querendo estraçalhar
E os peixes saltando
Dele querendo...
Apenas se livrarem.



O REFÚGIO

De **CANOA** ou **RABETA**

Aos domingos de folgas

A patota chega lá...

Levando na esperança

O dia da festança

No ensolarado puruense

Que no horizonte

Já está brilhando.

E o **MOQUÊM**

De peixe assado

Logo se destaca

Pelo grande cheiro

Que a ventania trás...

Fazendo com que o viajante

Veja o memorável lugar

Com o olhar de gente civilizada.

Aqui é o **REFÚGIO**

Do caboclo entristecido

Da vida agitada...

Que trás do dia-a-dia

Não existindo poluição

Nem vendedor ambulante

Para apoquentar sua vida.

O bom **CIDADÃO**

Que vem com boa intenção

De matar um bom domingo

Sem entrar na contramão

Está bem protegido...

Pela **Senhora de Nazaré**

Padroeira maternal

Da **PRAIA-DO-PIRÃO.**



O MUNDO DOS AQUALOUÇOS

Numa
MANHÃ
De mais um dia
No Rio **MAMORIAZINHO.**

O
SOL
Já brilhava
Nas matas sombrias
Das águas claríssimas
Do **IGARAPÉ VITÓRIA.**

Na
FLOR
Das águas claras
Um grande cardume
De bonitas **MATRINHÃS.**

Era
Uma **TOADA**
De **RARA** beleza
Feito pela **NATUREZA**
Numa das bonitas passarelas
DO MUNDO DOS AQUALOUÇOS.



AMAZONAS!

AMAZONAS!

Terra dos **IPURINÁS**
Terra dos **PAUMARIS**
Terra das **AMAZONAS**
Terra dos **MANAOS**

Terra do **BOI-BUMBÁ**
Terra da **ARTE PLUMÁRIA**
Feita pelos grandes **GUERREIROS**
E divulgada no mundo inteiro.

AMAZONAS!

Terra da **PIRARARA**
Terra da **PIRAÍBA**
Terra do **PIRARUCU**
Terra do **PACU**

Terra da **FARTURA**
Onde se procura
Os rios correntes
Para levar nossa gente
De outros lugares.

AMAZONAS!

Terra da **FLORESTA**
Terra das **ÁGUAS**
Terra dos **PÁSSAROS**
Terra do clima ardente
Que encanta a gente
No cair da tardinha
Olhando o por do sol.



A RÉSTIA

O dia
Amanheceu
O FEIXE DE LUZ
De repente apareceu
Entre as ramagens verdes
Da tamanqueira sorridente:
- **RÁ... RÁ... RÁ... RÁ... RÁ...**
Agradecendo a manhã saudável.

**A
RÉSTIA**

Logo apareceu
Iluminando o **PALCO**
Das águas esverdeadas
Com a platéia emocionada
No **MAMORIAZINHO** das enseadas.

No
Desfilamento
Dos **ESCAMOSOS**
GENTIS E GRACIOSOS
Tambaqui e Tucunaré.

Os
AMANTES

Da vida galante
Alegre com o calmante
Do amanhecer arrepiante
Do **MAMORIAZINHO** comovente.



TIA BASTIANA

**TIA
BASTIANA**

Em sua canoinha
Vai mariscar
De caniço e anzol
Nas águas do Mamoriá.

**TIA
BASTIANA**

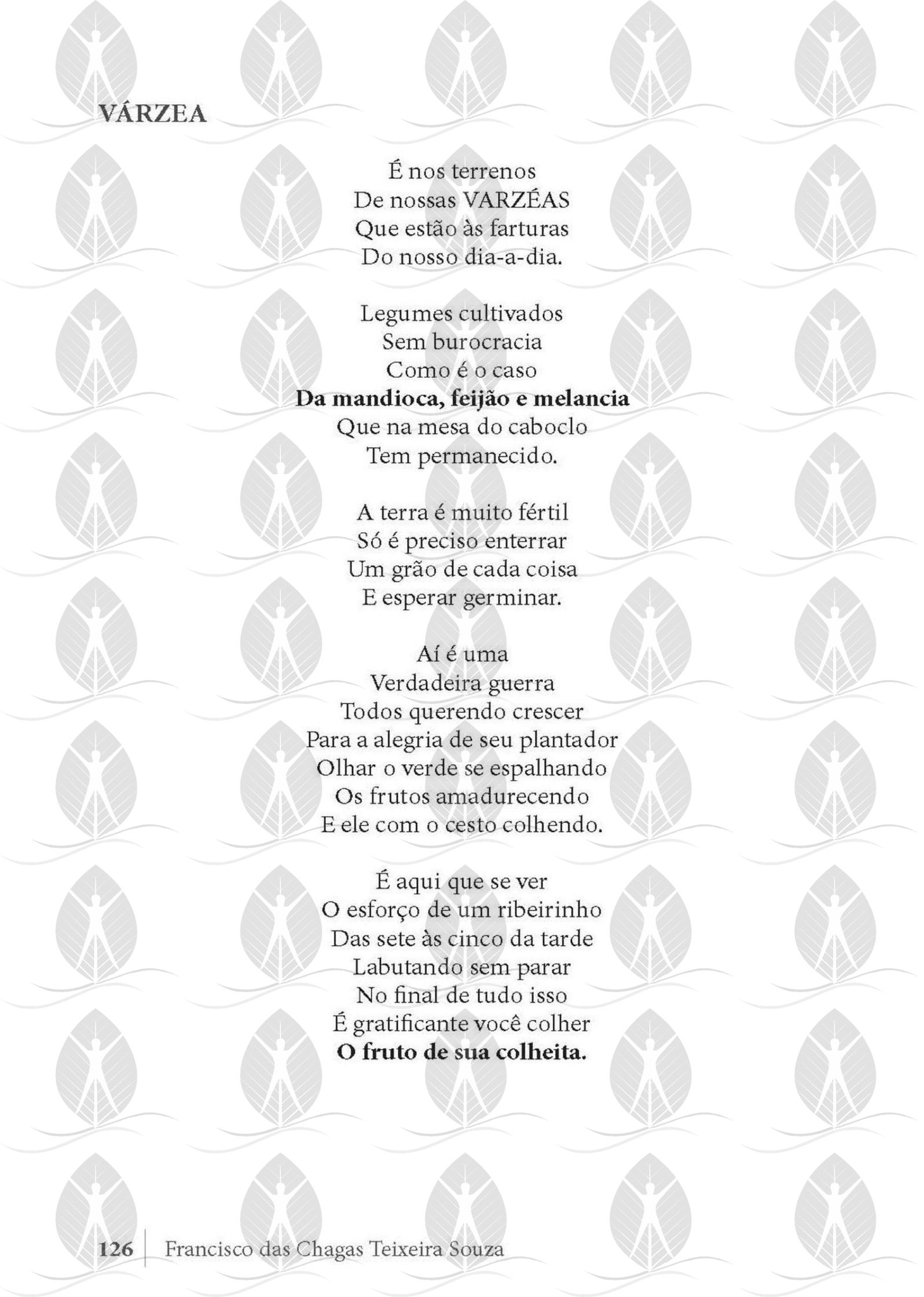
Filha guerreira
Destas terras alagadas
Na proa de sua canoinha
TIQUE-TAQUE a remar.

**TIA
BASTIANA**

Vai ao mesmo passo
Ao porto da barraca
No Igarapé do Mamoriá.

**TIA
BASTIANA**

Desce o porto
Da sua barraca
Com seu reminho
Empunhado na mão
E empurra a canoinha
Para as águas do Mamoriá.



VÁRZEA

É nos terrenos
De nossas VARZÉAS
Que estão às farturas
Do nosso dia-a-dia.

Legumes cultivados
Sem burocracia
Como é o caso
Da mandioca, feijão e melancia

Que na mesa do caboclo
Tem permanecido.

A terra é muito fértil
Só é preciso enterrar
Um grão de cada coisa
E esperar germinar.

Aí é uma
Verdadeira guerra
Todos querendo crescer
Para a alegria de seu plantador
Olhar o verde se espalhando
Os frutos amadurecendo
E ele com o cesto colhendo.

É aqui que se ver
O esforço de um ribeirinho
Das sete às cinco da tarde
Labutando sem parar
No final de tudo isso
É gratificante você colher
O fruto de sua colheita.

5

NAÇÃO BRASILEIRA





DOCTRINÁRIA

A fé na nossa

DOCTRINÁRIA

Oferecida a DEUS

União de seus filhos

Tema dos grandes vultos

Religiosos ao **PAI CELESTIAL**

Irmãos aos mais pobres

Normas da fraternização

Amor aos mais necessitados

Regras dos verdadeiros cristãos

Irmãos dedicados ao próximo

Aos ensinamentos oferecidos por **DEUS**.



MEU SENHOR

MEU SENHOR
Aqui estou para pedir
Sua **BÊNÇÃO**
E um **GUIA** para me **GUIAR**
A minha mão direita
Para não cometer crimes
Contra nosso irmão.

MEU
SENHOR
Será que um dia
De **CONMUNHÃO**
Terei guiado
A minha vida
A sorte de **CRISTO**
Ao agradecer-lhe
Ao nosso ilustríssimo
PAPAI CELESTIAL.

MEU
SENHOR
Será que um dia
Terei em **SONHO**
A **SORTE** de vencer
Ao lado de um **LINDO** amor.

MEU
SENHOR
Será que um dia
Vou ter a **SORTE** de morrer
De **ENFARTO DO CORAÇÃO.**



MEU SENHOR
Vou esperar sentado
A vontade de meu **PAI**
A decisão que ele tomar
Acatarei junto ao meu lar
Sendo a vontade de **VIVER.**



CORNETA VUVUZELA

**CORNETA
VUVUZELA
É verde
E amarela**

Para comemorar
A **COPA** de dois mil e dez
Na África do **MANDELA**
Que telefonou
Para o presidente **LULA**
Que vai levar **ELA**.

**CORNETA
VUVUZELA
É verde
E amarela**

Para comemorar
A **COPA** de dois mil e dez
Na África do Sul
Trazendo pro Brasil
O HEXA CAMPEÃO
Para o povo desta nação.

**CORNETA
VUVUZELA
É verde
E amarela**

Para comemorar
A **COPA** de dois mil e dez
**No continente
Sul Africana**
Mostrando ao mundo
O verdadeiro amor
A camisa da seleção canarinha.



OS SEM...

No **BRASIL**
Dos Anos Dois Mil
Há os **MIL...**
... **SEM...**

TETO
ÁGUA
TERRA
FLORESTA.

No **BRASIL**
Dos Anos Dois Mil
Há os **MIL...**
... **SEM...**

SAÚDE
ESCOLA
ALIMENTO
EMPREGO
TRANSPORTE.

No **BRASIL**
Dos Anos Dois Mil
Há os **MIL...**
... **SEM...**

Nenhuma
Notinha
De **VINTÉM**
Um real
Dois reais
Cinco reais
Dez reais
E vinte reais.



MOÇA MORENA

**MOÇA
MORENA**

É muito faceira
Veja sua maneira
A maneira dela fazer
O seu belo **GINGADO**.

**MOÇA
MORENA**

GINGA devagarzinho
Bem maneirinha
É o jeito dela
Fazer o seu **GINGADO**.

**MOÇA
MORENA**

Todos os marmanjos
Ficam admirados
De olhos arregalados
Para verem ela passar
Na passarela do Mamoriá.

**MOÇA
MORENA**

Com a sua artimanha
Bitolando para ganhar
Os **APLAUSOS** do público.



NAÇÃO BRASILEIRA

Vamos
**NAÇÃO
BRASILEIRA!**

Dar-mos o grito de fé
OLÉ... OLÉ... OLÉ... OLÉ...

Para que
O mundo inteiro
Reconheça os direitos
Das nossas **MULHERES.**

Vamos
**NAÇÃO
BRASILEIRA!**

Dar-mos o grito de fé
OLÉ... OLÉ... OLÉ... OLÉ...

Para
O Brasil acabar
Com essa fama de vilão
Uns cada vez mais ricos
Outros cada vês mais
Com o **PÉ NO CHÃO.**

Vamos
**NAÇÃO
BRASILEIRA!**

Dar-mos o grito de fé
OLÉ... OLÉ... OLÉ... OLÉ...

Para
O PRESIDENTE
Fazer para a nossa gente
Um **BRASIL** de primeiro mundo.



COPA 2010

**VAMOS
LÁÁÁÁ
BRASIL!
BRASIIIL!**

**A COPA
Do MUNDO
De DOIS MIL E DEZ
Da África do Sul
Já começou.**

**VAMOS
LÁÁÁÁ
BRASIL!
BRASIIIL!**

**A COPA
Do MUNDO
De DOIS MIL E DEZ
Não Truexe o HEXA CAMPEÃO
Para a nação do PAÍS DO FUTEBOL.**

**VAMOS
LÁÁÁÁ
BRASIL!
BRASIIIL!**

**A COPA
Do MUNDO
De DOIS MIL E DEZ
Do mês de junho
Foi um NOVO SONHO
Para toda NAÇÃO BRASILEIRA.**



TARTARUGUINHAS

**A CORRIDA
ALUCINAAADA
Da SOBREVIVÊNCIA
Das TARTARUGUINHAS**
Nas areias brancas
Da Praia do Pirão
Para as águas barrentas
Do tortuoso Rio Purus.

**A CORRIDA
ALUCINAAADA
Da SOBREVIVÊNCIA
Das TARTARUGUINHAS**
Com medo de ser
O prato principal
Do mais famoso animal
O urubu cara de pau.

**A CORRIDA
ALUCINAAADA
Da SOBREVIVÊNCIA
Das TARTARUGUINHAS**
Começam a sair do ovo
Já escavando a areia
Colocando a cabeça de fora
Para ver si o terreno esta limpo
Para a corrida da morte.

**A CORRIDA
ALUCINAAADA
Da SOBREVIVÊNCIA
Das TARTARUGUINHAS**
São centenas delas
A busca da vida
Quando se livra da passarada
Cai na boca da jacarezada.



O GALINHO GARNIZÉ

O
GALINHO
GARNIZÉ

Canta...

Tão alto
Que incomoda
O ouvido
Do **ZÉ PEREIRA.**

- **COCORICÓ**

- **PRA CÁ**

- **COCORICÓ**

- **PRA LÁ.**

O
GALINHO
GARNIZÉ

Canta...

No galho
Da ingazeira
Desafiando
Seu **ZÉ PEREIRA.**

- **COCORICÓ**

- **PRA CÁ**

- **COCORICÓ**

- **PRA LÁ.**

O
GALINHO
GARNIZÉ

É bem...

Baixinho
De penacho
PRETO RELUZ

Mandando no terreiro
Feito um Rei.



O LIXÃO

Seu
JOÃO
SOBREVIVE
Com os produtos
Colhidos do **LIXÃO**.

Com
A ajuda
Da mulher, filhos
Netos, bisnetos e irmãos.

Seu
JOÃO
SOBREVIVE
Com os produtos
Colhidos do **LIXÃO**.

Arroz
Farinha
Macarrão e feijão
E na sobremesa iorgute e maçã.

Do
LIXÃO
Tem outros
Sobrevivientes
Como seu **JOÃO**
São pássaros agorados
Comendo desesperados.

No
LIXÃO
Tem muita gente
A procura de um pão
Para alimentar a família
No seu sagrado día-a-día.



PEZINHO DE CUPUAÇU

Meu
PEZINHO
De **CUPUAÇU**
Está bonitão
Bem folharado
Bem esgalhado
De bem com a vida.

Meu
PEZINHO
De **CUPUAÇU**
Está bonitão
Bem florado
Liberando o néctar
Para as abelhas **JANDAIRAS.**

Meu
PEZINHO
De **CUPUAÇU**
Está bonitão
Com a galhada
Bem carregada
De frutos maduros
Arriados no chão
Esperando a colheita
Da dona **MARIETA.**

Meu
PEZINHO
De **CUPUAÇU**
Está bonitão
Deu uma grande safra regional
De **POUPAS** açucaradas
Para o suco da garotada.



O BAIRRO

O
BAIRRO!

Anexo Municipal

Investigado policial

ROCAM dos patrulheiros

Rodando o quarteirão inteiro

Obra dos verdadeiros desordeiros.



A RĂZINHA MAROQUINHA

A nossa
**RĂZINHA
MAROQUINHA
CHORA...
CHOOOOORA...**

No galho
Da mangueira.

A nossa
**RĂZINHA
MAROQUINHA**

De olho
**AMA...
...RELADOS
ARRE...**

...GALADOS
Chorando
Desesperada.

A nossa
**RĂZINHA
MAROQUINHA
CHORA...
CHOOOOORA...**

Na beira
Da barragem
VIGIANDO
Noite e dia a nossa
Verdadeira **PAZ POBRE.**



O NEVOEIRO

Ao
Clarear
Do amanhecer
O NEVOEIRO.

Formou-se
Logo de repente
Nos morros das florestas
Do Rio **MAMORIAZINHO**

Feito
Um lindo
CAPUCHO
BRAAAAANCO
De **ALGODÃO** regional.

Como
Se fosse
Um **VESTIDO**
De linda **NOIVA**
Na **COPA** verde
Das **ÁRVORES.**

Mas
Quando
Os **RAIOS**
Do **ASTRO REI.**

Foram
Chegando
Ela logo tratou
De ir se **DISPERSANDO**
No **MEIO** da **FLORESTA.**



O LÁPIS PRETO

O lindo
DOCINHO
DO LÁPIS-PRETO.

Fez
AVENTURA
Foi cair na **POSTURA**
Da **BUMBA DA TANAJURA.**

O lindo
DOCINHO
DO LÁPIS-PRETO.

Desenhou
E logo rabiscou
Na **FOLHA DE PAPEL**
A linda paisagem
Do Sitio Mamoriazinho.

O lindo
DOCINHO
DO LÁPIS-PRETO.

Escreveu
De mansinho
Um **LINDO VERSINHO.**

Para
Ser **DISTRIBUIDO**
Nas Escolas Públicas Municipais
Do Estado do Amazonas.



TATURANA

Lagarta
De fogo
TATURANA.

Queimou...
A bochecha
Da Tia Mariana.

Lagarta
De fogo
TATURANA.

Queimou...
Os cabelos
Da Tia Mariana.

Lagarta
De fogo
TATURANA.

Queimou...
As folhas da cajazeira
Da Tia Mariana.

Lagarta
De fogo
TATURANA.

Queimou...
O roçadinho
Da Tia Mariana.



COISA GOSTOSA

Coisa
GOSTOSA
Coisa **MIMOSA**
Tu fazes infringir
Os mandamentos
Da **LEI DIVINA**
Pela tua disciplina
MEIGUICE
De coisa linda.

Coisa
GOSTOSA
Coisa **MIMOSA**
Tu és bonita
E maravilhosa.

Toda curtição
Está nos lindos olhos
E nos lábios carnudos
Desta imagem tão bela
Com a **FORMOSURA**
De uma **DONZELA.**

Coisa
GOSTOSA
Coisa **MIMOSA**
Onde nosso criador
Inspirou para criar
Essa coisa tão linda
Da Boca do Mamoriá.



AS BELAS

Numa tarde
Ao **PÔR DO SOL**
Sentado num banco
Da **PRAÇA DA SAUDADE**

Apreciando...
AS BELAS.

AS
BELAS...

Donzelas...

Ficam sentadas
Irmanadas
Nos **BANCOS**
Proseando
Dos sonhos
Que tiveram
Na noite anterior.

Todas
Tão **BELAS**

Que vejo
No **ROSTO DELAS**
Um sorriso constante
O brilho no semblante
De uma tarde em horizonte.

AS
BELAS

São as estudantes
Que deixam sorridentes
O ambiente **ALUCINANTE**
Do nosso entardecer.



A CORUJINHA

Toda
Noitinha
A COJURINHA

Começa logo
A cantarolar:
- **TU... VIU...**
Anunciando um belo luar.

Toda
Noitinha
A COJURINHA

Começa logo
A cantarolar:
- **TU... VIU...**
Para o senhor Ferreira
Homem sério feito uma pedreira.

Toda
Noitinha
A COJURINHA

Começa logo
A cantarolar:
- **TU... VIU...**
Procurando nas moitas
Um esperto ratinho
Para o seu jantar.

Toda
Noitinha
A CORUJINHA

Começa logo
A cantarolar:
- **TU... VIU...**
Para o Ferreira
Pegar no sono profundo
E esquecer o mundo.



O PINICA PAU

O
PINICA
PAU

No clarearzinho
Do amanhecer do dia
Ele já inicia...
A sua **PINICARIA.**

O
PINICA
PAU

No clarearzinho
Do outro dia
Ele já inicia...
A sua **ROMARIA.**

O
PINICA
PAU

No clarear
Do novo dia
Ele já inicia...
Sua **PATIFARIA.**

O
PINICA
PAU

Tem nos pés
Sua missão
ESCALONAR
Degrau a degrau
Até atingir
O topo mais alto
De cada árvore.



A MUCURA XIXICA

A
MUCURA
XIXICA
... PROCURA

Desesperadamente
Um novo e bom esconderijo
Nas redondezas do **MAMORIÁ**.

A
MUCURA
XIXICA
... PROCURA

Desesperadamente
À casa da Tia **FIFICA**
Onde fica o galinheiro
Das galinhas gorduchinhas.

A
MUCURA
XIXICA
... PROCURA

Desesperadamente
O galinheiro das galinhas
Para armar o seu mosquito.

A
MUCURA
XIXICA
... PROCURA

Desesperadamente
No galinheiro das galinhas
A CURA... Da sua fome.



KLEBER

**KLEBER
O GATINHO
MIMOSINHO
E QUERIDINHO**

Passa o dia inteiro
Miando para o Nicolau:
- MIAU... MIAU... MIAU
- MIAU... MIAU... MIAU.

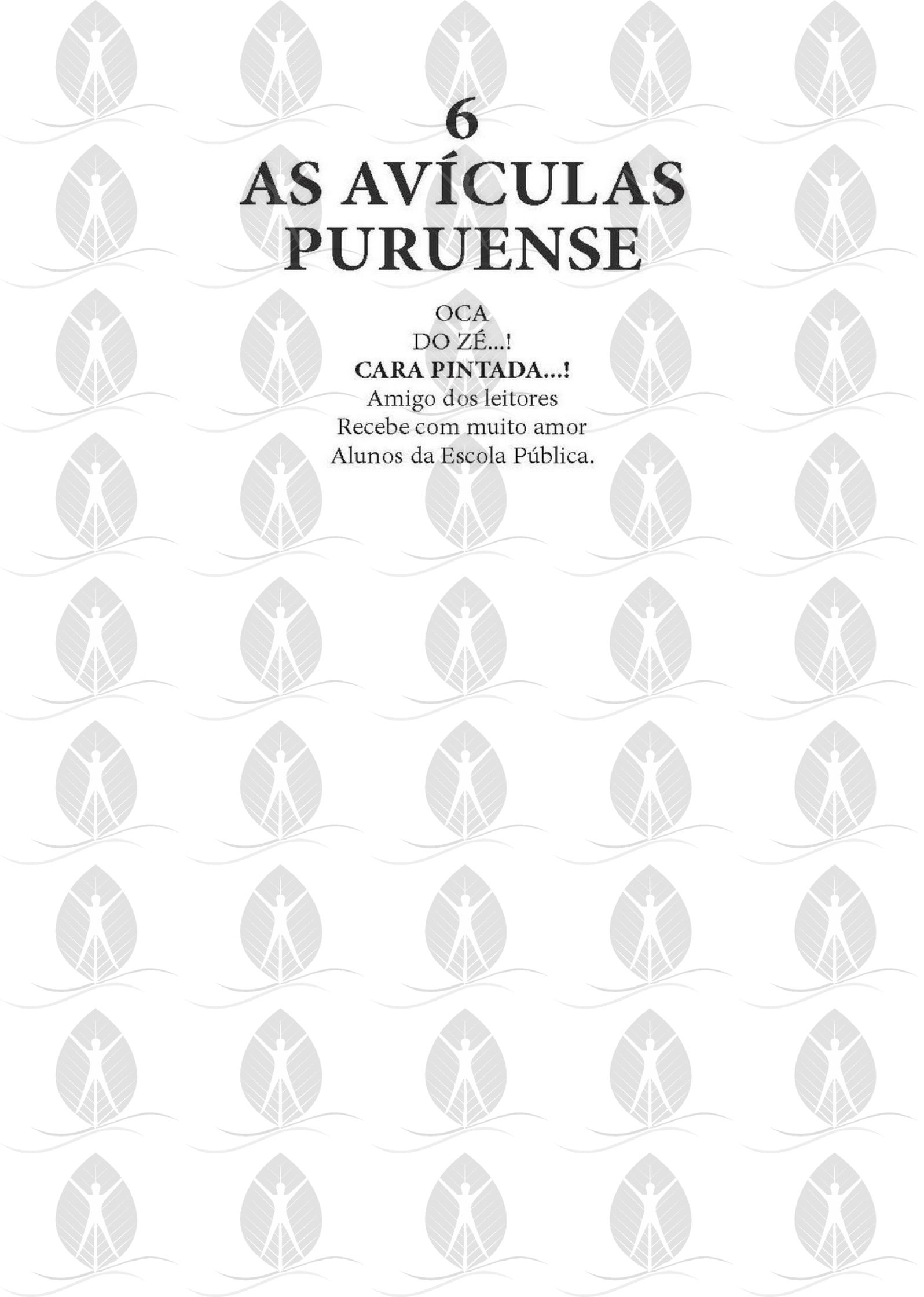
**KLEBER
O GATINHO
MIMOSINHO
E QUERIDINHO**

Passa o dia inteiro
Miando para a família
Do Poeta Chaguinha do Biá:
- MIAU... MIAU... MIAU
- MIAU... MIAU... MIAU.

**KLEBER
O GATINHO
MIMOSINHO
E QUERIDINHO**

Passa o dia inteiro
Caçando no matagal
Do **RIO MAMORIAZINHO.**

Quando
Chega da caçada
Com um **CALANGO**
Atrofiado nos dentes
Solta o animal no chão
E começa a miação:
- MIAU... MIAU... MIAU
- MIAU... MIAU... MIAU.



6

AS AVÍCULAS PURUENSE

OCA
DO ZÉ...!
CARA PINTADA...!
Amigo dos leitores
Recebe com muito amor
Alunos da Escola Pública.

AS AVES DE ARRIBAÇÃO

As chamadas AVES DE ARRIBAÇÃO aparecem no azulado labrense sempre nas tardinhas ensolaradas, ninguém sabe de que partes do Amazonas elas surgem, mas chegam sempre nos momentos propícios aos diferentes períodos estacionários do ano, seja da enchente, da vazante ou até no forte da estiagem dos rios e lagos, determinada a cada espécie dessas aves.

São também conhecidas em todo o nosso Território Nacional como as belíssimas AVES MIGRATÓRIAS, por viverem sempre mudando a cada estação do ano de uma determinada região para outra, atrás de uma pousada mais aconchegante a espécie, como também de uma alimentação balanceada aos bicos afiadíssimos.



A MARIA SASARIQUEIRA

A MARIA SASARIQUEIRA

Sentou no galho
Da laranjeira

E cantou:

- EU TI VI...
- TU MI VIU...
- EU TI VI...
- TU MI VIU...

Isso

Todo santo dia

Lá estava a assanhada

MARIA SASARIQUEIRA

Fazendo sua **PATIFARIA**

Para a alegria da Tia Maria.

- EU TI VI...
- TU MI VIU...
- EU TI VI...
- TU MI VIU...

- EU TI VI...

Na tua casa

- TU MI VIU...

No pé da laranjeira

Isso todo **SANTO DIA**

Fazendo essa **BARULHEIRA**

De manhã bem cedinho

Na Boca do **MAMORIAZINHO.**



A POMBA GALEGA!

**A
POMBA
GALEGA!**

Que avooooa
Não avoa à toa...
Atrás de uma vazante
Numa revoada rasante.

**A
POMBA
GALEGA!**

Que avooooa
Não avoa à toa...
Para as restingas
De águas escurinhas
Areia-engolideirinha
Da foz da Cachoeirinha.

**A
POMBA
GALEGA!**

Que avooooa
Não traz à toa...
No reboque de proa
O destino da criação
Em ritmo de arribação
Nas tardes de abrilada.



A GALINHA D'ANGOLA

A GALINHA D'ANGOLA

Disparou
Sem compaixão
Seu **CANHÃO**.

No
Banho
Da Dona
CONCEIÇÃO:
- **TÓ FRACA**
- **TÓ FRAÇA**
- **TÓ FRAÇA**
- **TÓ MUITO FRACA**
- **TÓ FRAQUÍSSIMA.**

A ponto
De não poder
Nem **ENGOLIR**
Um carocinho de **MILHO**.

Para
Fazer
O barulho:
- **TÓ FRACA**
- **TÓ FRAÇA**
- **TÓ FRAÇA**
- **TÓ MUITO FRACA**
- **TÓ FRAQUÍSSIMA**
Do amanhecer seguinte.



A PASSARINHA SIBITA

**A
PASSARINHA
SIBITA**
É pequenininha
E franzininha.

**A
PASSARINHA
SIBITA**
Voa livremente
Pelo **CÉU** da cidade
Da **PRINCESINHA** do Purus.

**A
PASSARINHA
SIBITA**
Sentou no pezinho
De **ARAÇACEIRO**.

**A
PASSARINHA
SIBITA**
Arrebitou
A CAUDA
Para o **SIBITE**.

**A
PASSARINHA
SIBITA**
Mostrou
Sua supremacia
Para outro **SIBITE**.

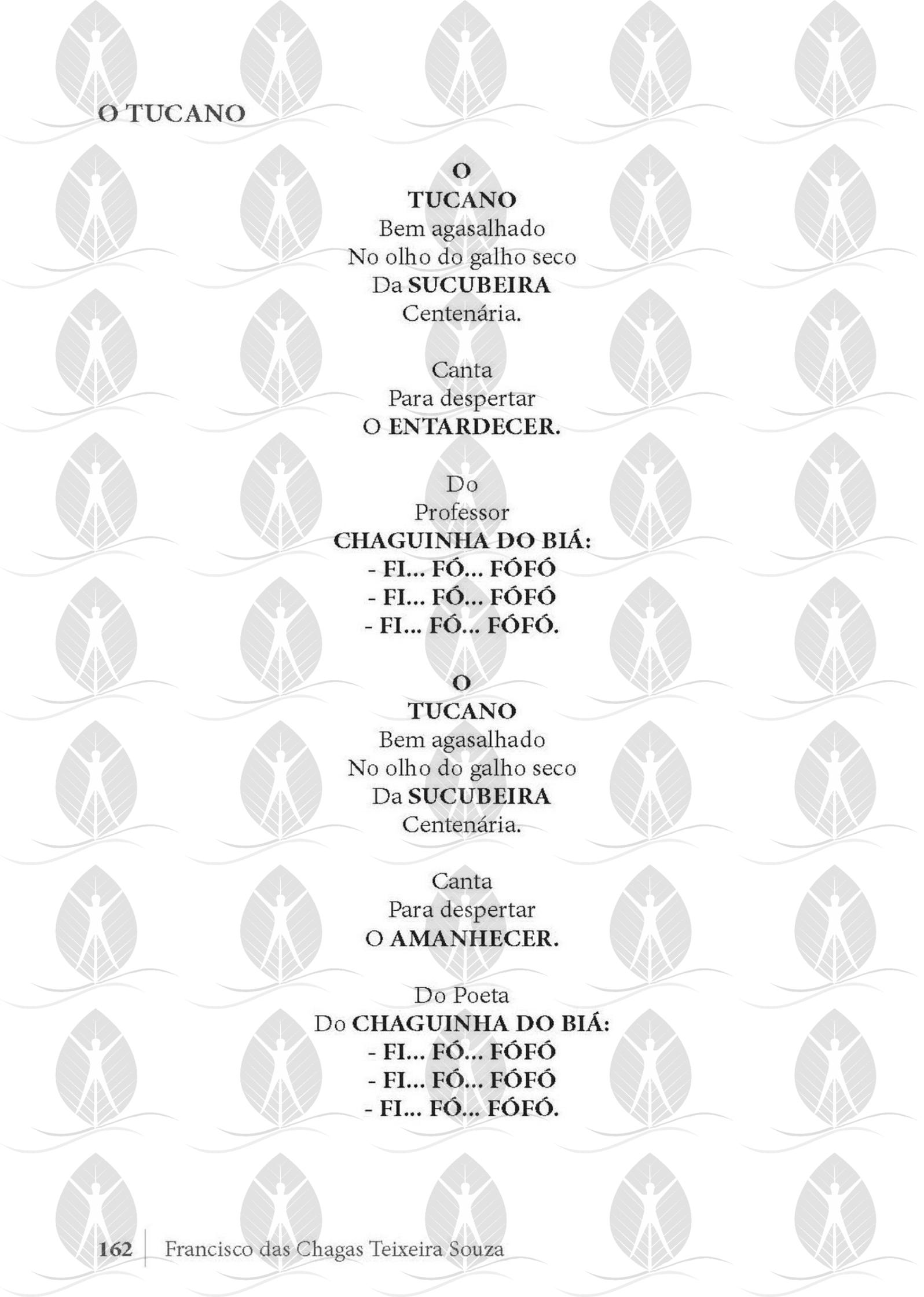
O GALO DE CAMPINA

No
Chavascal
Do meu **BANANAL**
Ouvir o canto final:
- **CRAC... CREC... CRIC...**
Do **COCURUTO** avermelhado
Verdadeiro soberano animal.

O
Galo cantou:
- **CRAC... CREC...**
Sinal que já vou
Para minha vazante
Fiz o meu quebra-jejum
O bolo feito de jerimum...
Para o passatempo galante.

Ele
Anuncia:
- **CREC... CRIC...**
Que hoje é dia
De se encontrar
Com sua parceira
Que ficou na beira
Do fluente Mamoriá.

O
GALO
DE CAMPINA
É bastante famoso
Pela sua elegância
Tradição e constância
Ofertado pela natureza
Para a bem-aventurança.



O TUCANO

**O
TUCANO**
Bem agasalhado
No olho do galho seco
Da **SUCUBEIRA**
Centenária.

Canta
Para despertar
O ENTARDECER.

Do
Professor
CHAGUINHA DO BIÁ:

- FI... FÓ... FÓFÓ
- FI... FÓ... FÓFÓ
- FI... FÓ... FÓFÓ.

**O
TUCANO**
Bem agasalhado
No olho do galho seco
Da **SUCUBEIRA**
Centenária.

Canta
Para despertar
O AMANHECER.

Do Poeta
Do **CHAGUINHA DO BIÁ:**

- FI... FÓ... FÓFÓ
- FI... FÓ... FÓFÓ
- FI... FÓ... FÓFÓ.



SANGUE DE BOI

TIÉ, TIÉ, TIÉ!
Tieté, tieté, tieté!
Tié-fogo, fogo sagrado
Tié-piranga, piranga encarnado
Tié-sangue, sangue avermelhado.

TAPIRANGA
SANGUE-DE-BOI
BOI, BOI, BOI, BOI
BOOOOOOOOOOOOOOI!
BOOOOOOOOOOOOOOI!
BOOOOOOOOOOOOOOI!
BOOOOOOOOOOOOOOI!

SAPIRANGA
OLHO-DE-BOI
BOI, BOI, BOI, BOI
BOOOOOOOOOOOOOOI!
BOOOOOOOOOOOOOOI!
BOOOOOOOOOOOOOOI!
BOOOOOOOOOOOOOOI!

...SUANDO SANGUE...
Do trabalho excessivo

...SUANDO SANGUE...
Do esforço exaustivo

...SUANDO SANGUE...
Nas restingas abertas

...SUANDO SANGUE...
Tapiranga faz a festa.



BEIJA FLOR

**BEIJA
BEIJINHO
BEIJA
BEIJADOR**

Beija a florzinha
Beija... **BEIJA-FLOR.**

**BEIJA
BEIJINHO
BEIJA
BEIJA-FLOR**

Beija a fina flor
Beija a flor da idade
Beija a flor dos anos.

**BEIJA
BEIJINHO
BEIJA
BEIJA-FLOR**

Beija meu jardim
Com flores floridas
Paixão da minha vida.

**BEIJA
BEIJINHO
BEIJA
BEIJA-FLOR**

Beija a flor do natal
Beija a flor de Jesus
Beija a flor de Chagas
Beija a flor da paixão.



O GAVIÃO-TOTÓ

O GAVIÃO TOTÓ

Bateu suas asas
Do pé de Morototó:
- **PLÁ! PLÁ! PLÁ!**
Para o céu carregado
Onde o Urubu-camiranga
Planava levemente no ar.

O GAVIÃO TOTÓ

Do céu nublado
Viu com precisão
Um casal de **PIPIRÃO**
Voando com destinação
Para o Estirão do Joary.

O GAVIÃO TOTÓ

Perdeu o rumo
Quando imaginou
Fazer dos amantes
Um **GRELHADO DE COURO**
Para o seu grande tesouro.

O GAVIÃO TOTÓ

Repentinamente
Afiou as garras
No mergulho fatal
Parecendo um furacão
Rumo ao **CASAL DE PIPIRÃO.**



O GAVIÃO RIPINO

Era
Meio dia
O SOL JUNINO
Estava a pino...

O
GAVIÃO
RIPINO
No alto planando
Cantou me avisando:
- RIP RAP! - RIP-RAP!
Da chegada triunfal
Do Centenário de Lábrea.

Era
Meio dia
O SOL JUNINO
Estava a pino...

O
GAVIÃO
RIPINO
Foi homenageado
Pelo galanteado
O GAVIÃO-PESCADOR.

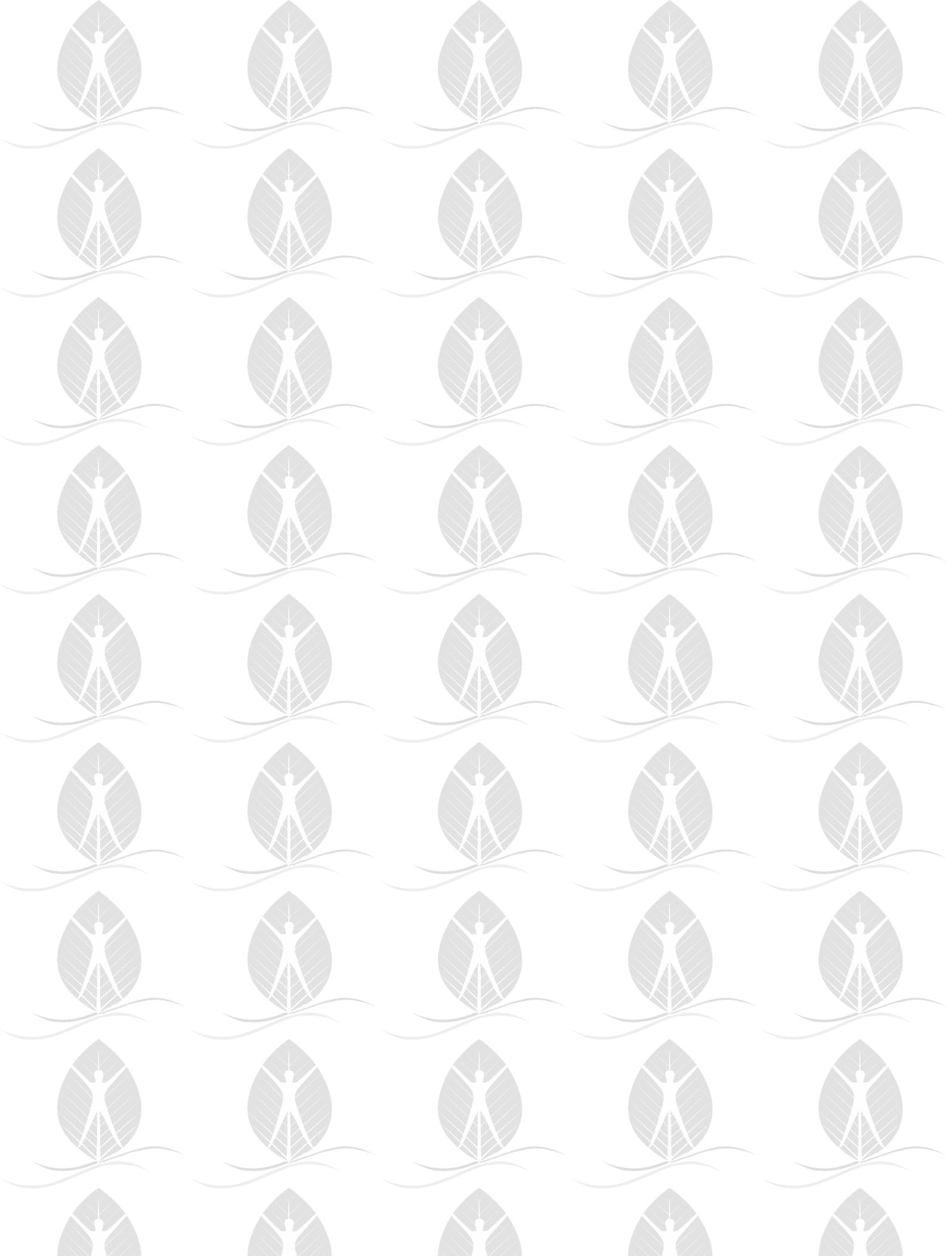
Era
Meio dia
O SOL JUNINO
Estava a pino...

No rumo marcante
Do meu Purus Natal
Iluminando o Arraial
Da Praia do Bananal.

AS AVES DE CANTOS NOSTÁLGICOS

Essas belíssimas aves, conhecidas em todo recanto da nossa imensa beirada puruense, são pássaros que fazem da nossa floresta verde um verdadeiro e arrogante clube de serenatas ao ar livre, onde nenhum ser vivente paga ingresso para apreciar um bom melodioso canto nostálgico, seus belíssimos cantos são espalhados pelas matas, capoeiras, restingas, rios, lagos de toda imensa região amazonense, divulgando o nosso País aos quatro cantos do mundo, através de sua arte melodiosa.

Os maravilhados e encantados cantos dessas pequenas avoantes deixam a nossa floresta sempre em ritmo de aventura, deixando qualquer ser humano anestesiado com a simples pureza de sua façanha encantadora, essas aves que já despertaram a curiosidade de muitas gerações por este nosso Brasil afora, muitas das vezes foram decantada em diversos e bonitos livros de autores consagrados, até fora do nosso país.





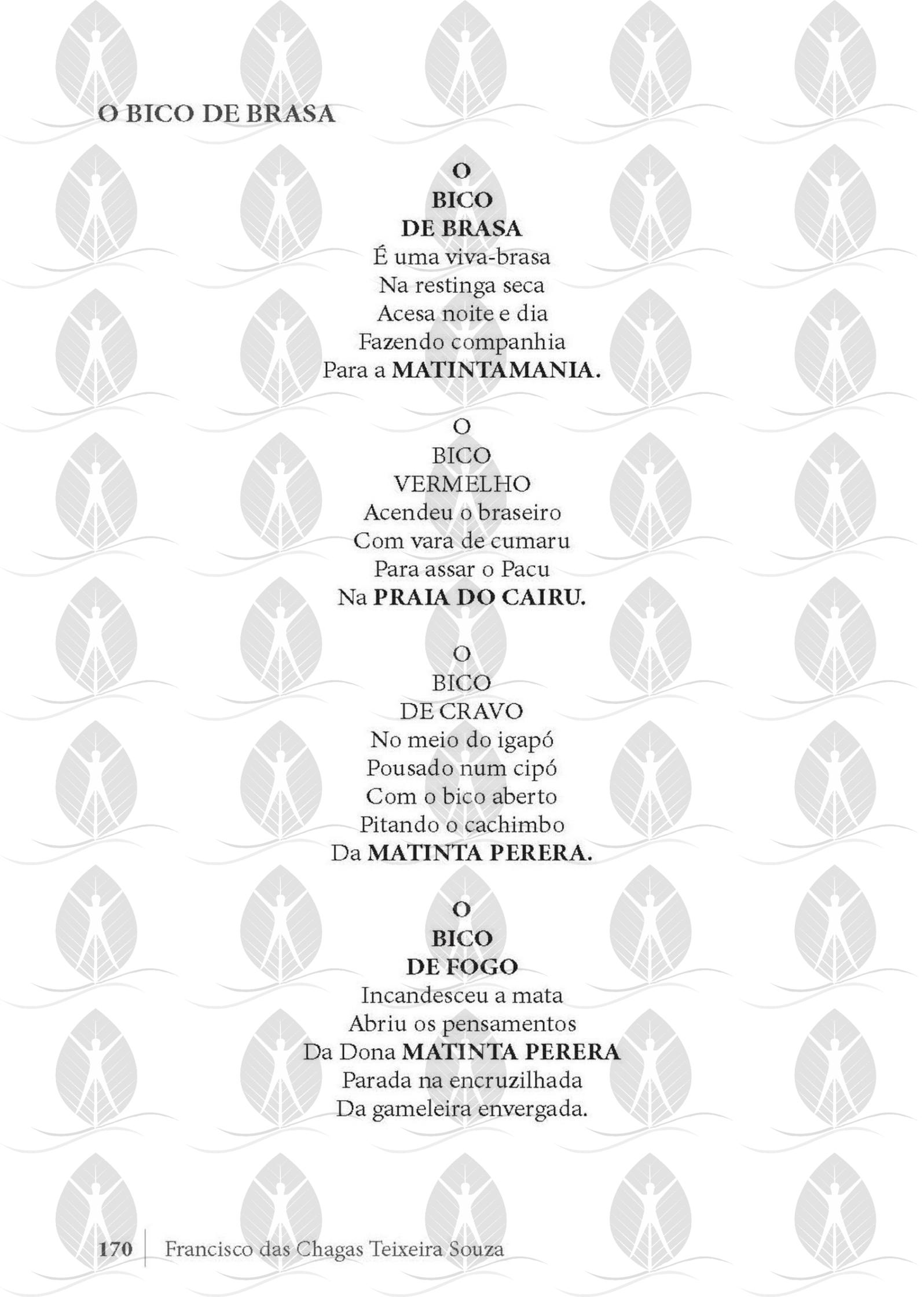
O JOÃO DE BARRO

Foi
Roçando
Uma capoeirinha
Bem na beiradinha
Das águas escurinhas
Cobertas por matupás
Do meu inesquecível
... **LAGO PRETO...**

Numa alta
Terra de ladeira
De belos arvoredos
Dum famoso cidadão
Muitíssimo conhecido
Na nossa querida região
Como **MANOEL PANTALEÃO.**

No
Goiabal
Do restingal
JOÃO-DE-BARRO
E MARIA-DE-BARRO
Amassavam o barro
Para a construção
Do seu novo barracão.

Aconchegados
No novo barracão
No instante certo
Do acasalamento
JOÃO-DE-BARRO chocava
MARIA-DE-BARRO brocava.



O BICO DE BRASA

**O
BICO
DE BRASA**

É uma viva-brasa
Na restinga seca
Acesa noite e dia
Fazendo companhia
Para a **MATINTAMANIA.**

**O
BICO
VERMELHO**

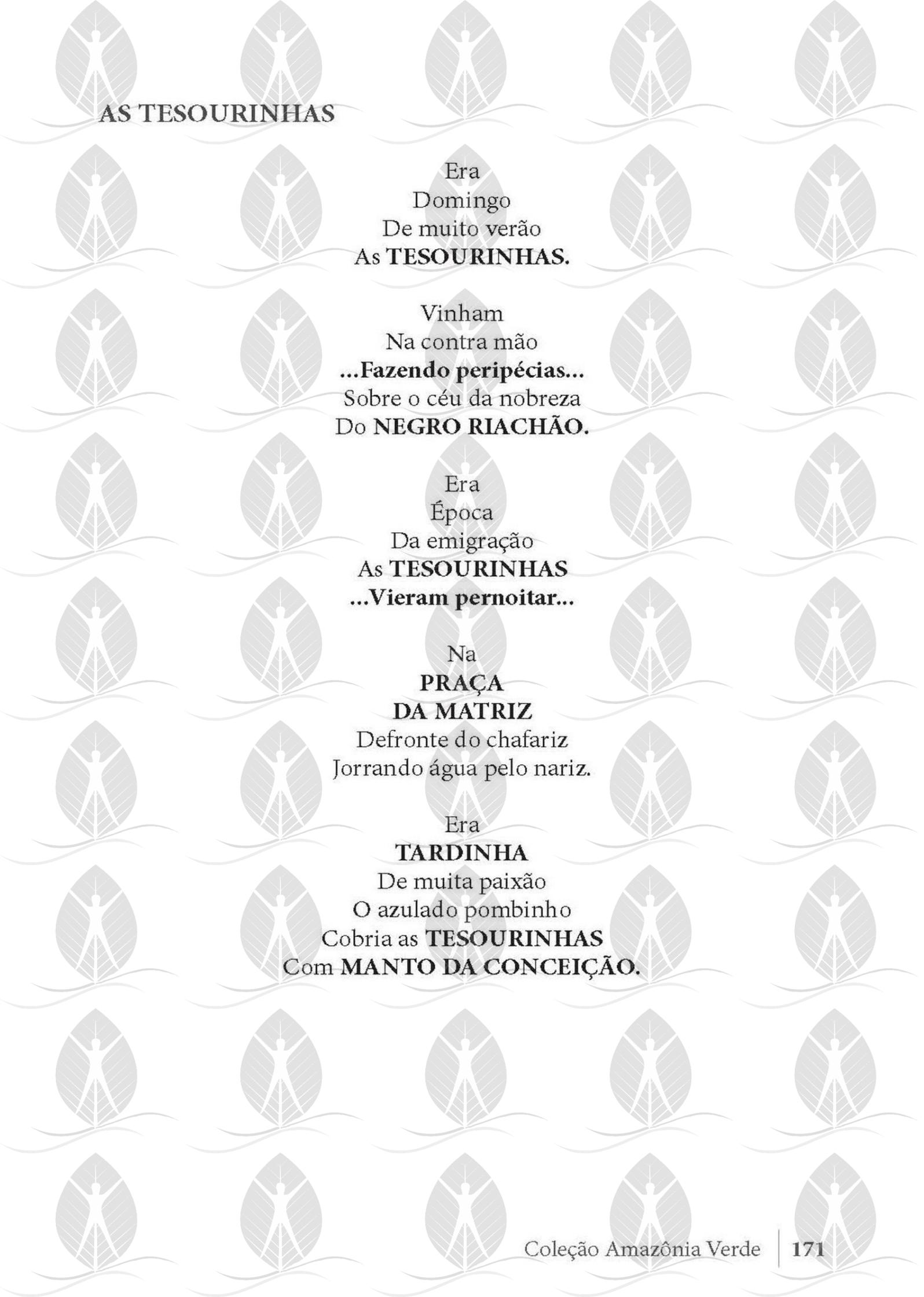
Acendeu o braseiro
Com vara de cumaru
Para assar o Pacu
Na **PRAIA DO CAIRU.**

**O
BICO
DE CRAVO**

No meio do igapó
Pousado num cipó
Com o bico aberto
Pitando o cachimbo
Da **MATINTA PERERA.**

**O
BICO
DE FOGO**

Incandesceu a mata
Abriu os pensamentos
Da Dona **MATINTA PERERA**
Parada na encruzilhada
Da gameleira envergada.



AS TESOURINHAS

Era
Domingo
De muito verão
As **TESOURINHAS**.

Vinham
Na contra mão
...Fazendo peripécias...
Sobre o céu da nobreza
Do **NEGRO RIACHÃO**.

Era
Época
Da emigração
As **TESOURINHAS**
...Vieram pernoitar...

Na
PRAÇA
DA MATRIZ
Defronte do chafariz
Jorrando água pelo nariz.

Era
TARDINHA
De muita paixão
O azulado pombinho
Cobria as **TESOURINHAS**
Com **MANTO DA CONCEIÇÃO**.



O URUBU REI

Chegou
À noitinha
Trazendo a tiracolo
NUVENS
DERRAMADEIRAS
Para o banho de asseio
Da passarada do Mamoriazinho.

Após
A NOITADA!
De chuva-de-carçoço
Apareceu o **MOÇO**
Molhado até o pescoço.

Pousado
No taquaral
Esperando o sinal
Vindo do **MAIORAL.**

O
URUBU
REI!
Abriu as mangas
Para receber a luz
Do sol esplendoroso
No céu desesperançoso.



O GAVIÃO PANEMA

O
GAVIÃO
PANEMA

Agarrou da piracema:
- **GRÁ! GRÁ! GRÁ!**

Uma
Piranha-caju
Na beira do igapó
Num astucioso plano
Armado pelo soberano
O GAVIÃO-CARRAPATEIRO.

O
GAVIÃO
PANEMA

No seu emblema
Foi considerado
O AZAR CAMUFLADO
No plumacho rajado.

O
PANEMINHA
Abriu combate
À sua insígnia!

Tirou **CAIPORISMO**
Que transmite azar...
E colocou **MARUPIARA**
Que trás booooooa sorte...



O PATINHO PEDRÊS

Vou mostrar
Para os senhores
O que tem de interessante
Num **PATO-DO-MATO-PEDRÊS!**

Tem duas
Cores predominantes
É salpicado de preto e branco
E faz **BICO-DOCE** pros visitantes.

O
PATO
DO MATO!
Pedrês não tem vez
Ele vive amedrontado
Em seu habitat natural
Por causa da perseguição
Está à beira da extinção.

O
PATINHO
PEDRÊS!
No mato não tem vez
Refugiou-se nos igapós
Do solitário Rio Mamoriá
À procura dum acasalamento
Para não desaparecer no tempo.



PERUZINHO SELVAGEM!

O ALICORNE

O meu **PERUZINHO
SELVAGEM!**

Da borda da lagoinha
Em cima do matupazal
Ao amanhecer do dia
Tempera sua garganta:
- **GLUGLU... GLUGLU...**
Dando boas-vindas
Ao espetáculo matinal.

O CAMITAÚ

O meu **PERUZINHO
SELVAGEM!**

...Deu à louca...!
Protegendo as poucas
Pelagem que restam
No querido Mamoriá.

O ALENCÓ

O meu **PERUZINHO
SELVAGEM!**

...Vive às escondidas...!
Em estado de alerta
Com medo do grelhado
Na beirada do alagado.

A INHAÚMA

O meu **PERUZINHO
SELVAGEM!**

...Vive às soltas...!
Em defesa da courama
Na beira da lamaceira
À busca de alma penada.



O CORTA ÁGUA

No grande estirão
Da **PRAIA-DO-PIRÃO**
As águas vinham onduladas.

**O
CORTA
ÁGUA**

No meio cortando
Sempre imaginando
Uma piabinha bicando.

Parecia um avião
Vindo na contramão
Nas águas barrentas
Da **PRAIA-DO-PIRÃO.**

Atrás de um almoço
Pegando pelo pescoço
Caprichosamente agradece
Ao **SENHOR DOS SETE MARES.**

CORTA-ÁGUA errante
Risca aqui e acolá
Atrás duma papudinha
Passas o dia a cortar.



A GARCINHA

Nas águas barrentas
Do tortuoso Rio Purus
A canoa vinha descendo
E a correnteza fazendo:

- **ZIGUE... ZAGUE...** Sem parar.
Bem defronte o Rio Mamoriá.

E frente a frente
Da Canoa de Itaúba
Um **AÇACU** bem grosso
Boiando para o **MOÇO**
No leito da enchente
Escumando feito gente.

E uma linda
GARCINHA branca
Vestida de branquinho
Viajando no açacuzeiro
Sem ter nenhuma despesa
Por conta da correnteza
Ofertada pela natureza.

O rio da gente
Fica mais valente
Na época da enchente
Arrastando os inocentes:
- **RAC... RAC... RAC...**
Para o leito da enchente
E acrescentando às margens
Sob a formação de prainhas.

Ó SOCÓ CAGÃO

Fizeram
Uma terrível
INJUUUUSTIÇA
Ao **POBRE-PESCADOR.**

Vive
Muito isolado
Por causa desse
HORROOOOOOOOR.

Ficou
Parecendo
Uma grande gozação
Colocaram o seu **APELIDO**
Simplesmente de **SOCÓ-CAGÃO.**

Na
Lagoinha
Do **MAMORIAZINHO**
Em cima do matupá
Triste e **ABANDONADO**
Por causa do **DESGRAÇADO**
Que desmoronou o seu **REINADO.**

O
Sujeito
Que colocou
A triste façanha
Ao **POBRE-SOCOZINHO**
Deve está hoje sozinho
Com remorso no coraçãozinho.

7

O DESPERTAR FENOMENAL

Eta..!

Serviço coletivo

OUSADO DE BOM..!

Levando os nossos queridos

Alunados para um bom aprendizado.



NO

RITMO

No seio do

Olho d'água!

RITMO SAGRADO

Inimaginável

Transformador da

Multidão borbulhante

Oca da nossa fonte.

A TERRA DO MACACOAL

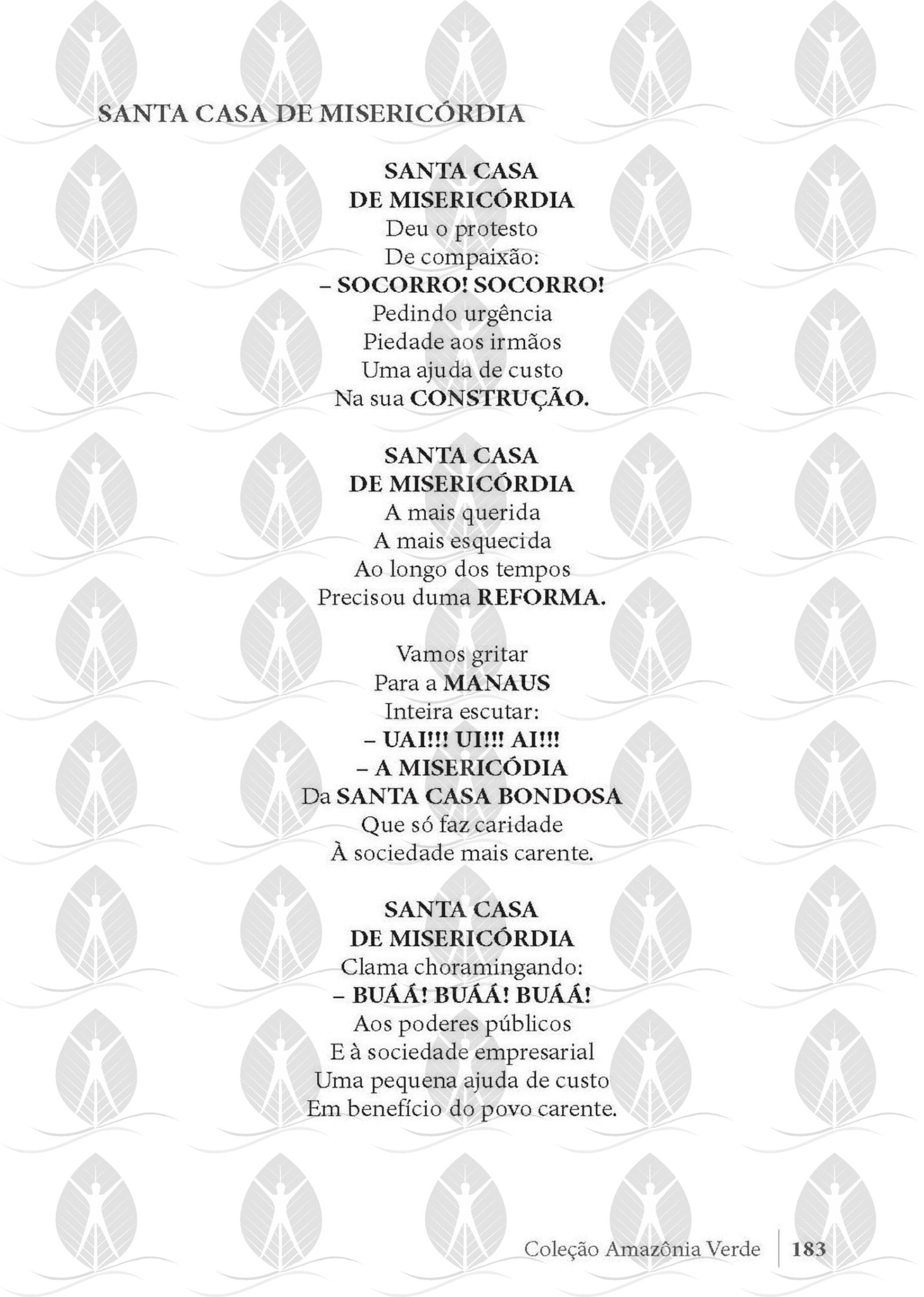
O ponto
Culminante
Do **MACACOAL**
É um refugiado
Da classe **ANIMAL**.

Que foge
Da alagação
E da perseguição
Do **SER SEM CORAÇÃO**.

Na enchente
Do período recente
A TERRA DO MACACOAL
Foi cercada pelo grande **AGUAÇAL**
Ameaçando o reinado **ANIMAL**.

O ponto
Culminante
Da **TERRA FIRME**
Foi **DESMASCARADO**
Por um bando de **ANIMAL**
Querendo se livrar do **MAL**
Que assolava as boas restingas.

A
TERRA
Foi **ILHADA**
Ficou toda cercada
De água extravagante
Vindo do alto do horizonte
Causando um desatinado total
Para a nossa **ESPECIE ANIMAL**
Que lutava pela **SOBREVIVÊNCIA**.



SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

**SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA**

Deu o protesto
De compaixão:

- SOCORRO! SOCORRO!

Pedindo urgência
Piedade aos irmãos
Uma ajuda de custo
Na sua **CONSTRUÇÃO.**

**SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA**

A mais querida
A mais esquecida
Ao longo dos tempos
Precisou duma **REFORMA.**

Vamos gritar
Para a **MANAUS**

Inteira escutar:

- UAI!!! UI!!! AI!!!

- A MISERICÓDIA

Da **SANTA CASA BONDOSA**

Que só faz caridade
À sociedade mais carente.

**SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA**

Clama choramingando:

- BUÁÁ! BUÁÁ! BUÁÁ!

Aos poderes públicos
E à sociedade empresarial
Uma pequena ajuda de custo
Em benefício do povo carente.



O SER HUMANO!

O SER HUMANO!
Antes de nascer
Ele precisa fazer
O teste da malvista
FILA MALDITA.

O SER HUMANO!
Começa madrugando
Na fila malvista
Para sarar o mal
Do **DIA SACRIFICIAL.**

O SER HUMANO!
É um veterano
Cidadão do mundo
Na **FILA DOS FUNDOS.**

O SER HUMANO!
Tem esperança
Muita confiança
Na sua semelhança.

SÁBADO SANTO!
Essa malvista
Fila malquista
Vai escafeder-se
Rumo ao **SEBASTOPOL.**



O DIA DO PELEJADOR

Primeiro de maio!
É um dia sentimental
Para a alegria do **PELEJADOR**
É mais um **FERIADO NACIONAL**.

Neste dia se recorda
O dia do **PELEJADOR**
Com grande força e luta
Para subsistir o seu valor.

A onde está o bom senso
Da **CLASSE GOVERNAMENTAL**
Sempre machucando o **PELEJADOR**
Com medidas imparciais.

Neste dia haverá
Uma boa reflexão
Por parte de cada um
Em homenagem a comemoração.

LABUTEI MEUS VERSOS
Da melhor forma que sei
Pois assim me sinto bem
Neste dia que nunca vem.

PELEJADOR é aquele
Que gosta de pelejar
Pelejar de sol a sol
Para o sustento amenizar.

PELEJADOR BRASILEIRO
Teu futuro é promissor
Dependendo dos políticos
Aos projetos darem valor.



ESTUDANTE

Estudante
Que estuda
Um dia almeja chegar
A SUMIDADE do saber
Que deseja alcançar.

Em todas
As classes sociais
O estudo equilibra por igual
Pois já celebrou grandes vultos
Da nossa **HISTÓRIA NACIONAL.**

Estudantes
Vão estudar
Para o bem da nossa nação
E da tua **FORMAÇÃO**
E do alto do pódio gritar:
VALEU MEU PROFESSOR!
Pela minha educação.

O estudo
É uma forma
De formar grandes cidadãos
Para o mercado da vida
Acompanhado de uma profissão
Que garanta o seu **SUSTENTO**
Da sua família e de seus irmãos.



PELEJA ÁRDUA

À
Tardinha
Vindo do roçado
Muito cançada
DONA POLÔNIA
Parou na barraca
Do seu **ROMEU**.

Sentou
No degrau
Da escadinha
De **PIRANHEIRA**
Para um longo
BATE PAPO.

Sobre
O dia-a-dia.
Da **PELEJA ÁRDUA**
Da maioria das nossas **MARIAS**.

Esperando
O velho corpo
Esfriar da **CALORIA**.

Para
Um **BANHO**
Nas **ÁGUAS** do lago
Com sua **CUIAZINHA**
De fruto de **COITÉ**.



ARTE DE ENSINAR

Na
MINHA
ESCOLA!
Passo as horas
As semanas
Os meses
E os anos
Dedicando-me
Ao **ENSINO ESCOLAR.**

Na
EDUCAÇÃO!
A tarefa é planejar
O conjunto disciplinar
Da **ARTE DE ENSINAR.**

Depois
Da grande missão
O esforço e redobrado
O final é recompensado
E o **MESTRE** foi aprimorado.

No nosso
Ensino escolar
A **ARTE** é um jogo
Um jogo de **PIÃO**
Quem roda mais
Um **CASTELO** faz
Ganhando a **COMPETIÇÃO.**



PAU ROSA

PAU
ROSA

Cor-de-rosa
Exala confiança
Perfume de criança
Cheiro de esperança
E aroma de **PERFORMANCE.**

PAU-ROSA
PAAUU-ROSADO
PAAAUUU-RODADO
PAAAAUUUU-MANDADO.

PAU
ROSA

Cor-de-rosa
Rosa-amazona
Rosa-perfumada.

PAU-ROSA
PAAUU-ROSADO
PAAAUUU-RODADO
PAAAAUUUU-MANDADO.

PAU
ROSA

Rosa-preciosa
Com a aromatização
Do aroma da **ROSA-ROSADA.**

PAU-ROSA
PAAUU-ROSADO
PAAAUUU-RODADO
PAAAAUUUU-MANDADO.



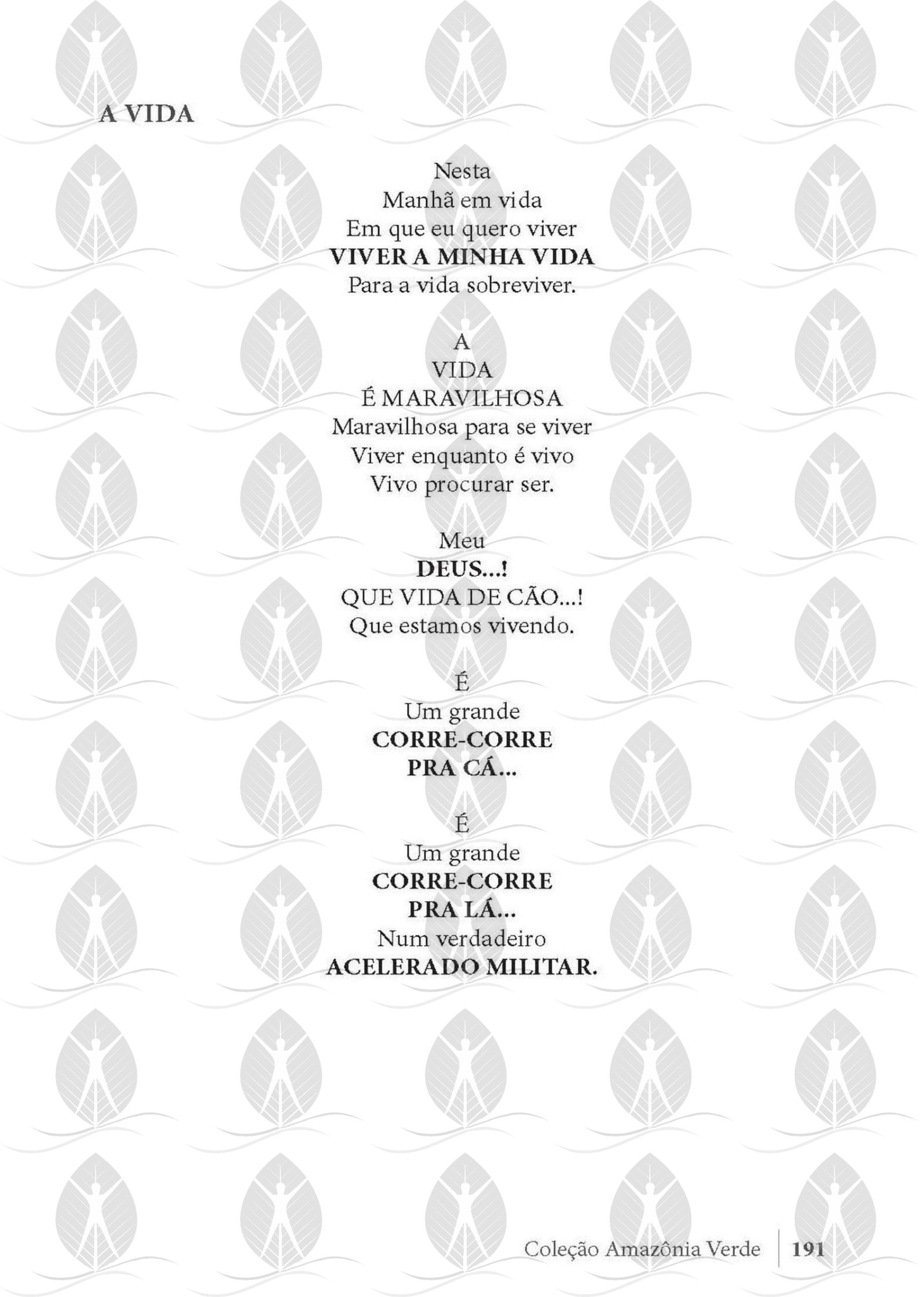
TORRÃO NATAL

No dia
Que me cansar
Da **VIDA**
Da **CIDADE GRANDE.**

Voltarei
Para o meu **LAR**
E tenho certeza absoluta
De que ele não me abandonará.

Se assim
For a minha
Verdadeira **SINA**
A que a vida me reservou
Vou seguir o meu caminho
Muito obrigado meu Senhor.

Eu tenho
Muita certeza
Que um belo dia
Eu ainda vou voltar
Ao meu **TORRÃO NATAL**
Para viver uma vida nova
Juntos de meus **ENTES** queridos.



A VIDA

Nesta
Manhã em vida
Em que eu quero viver
VIVER A MINHA VIDA
Para a vida sobreviver.

A
VIDA
É MARAVILHOSA
Maravilhosa para se viver
Viver enquanto é vivo
Vivo procurar ser.

Meu
DEUS...!
QUE VIDA DE CÃO...!
Que estamos vivendo.

É
Um grande
**CORRE-CORRE
PRA CÁ...**
É
Um grande
**CORRE-CORRE
PRA LÁ...**
Num verdadeiro
ACELERADO MILITAR.



NAVEGANTE!

NAVEGANTE!

Amazônia tribal

Verdadeiro maioral

Embrenhado nas curvas

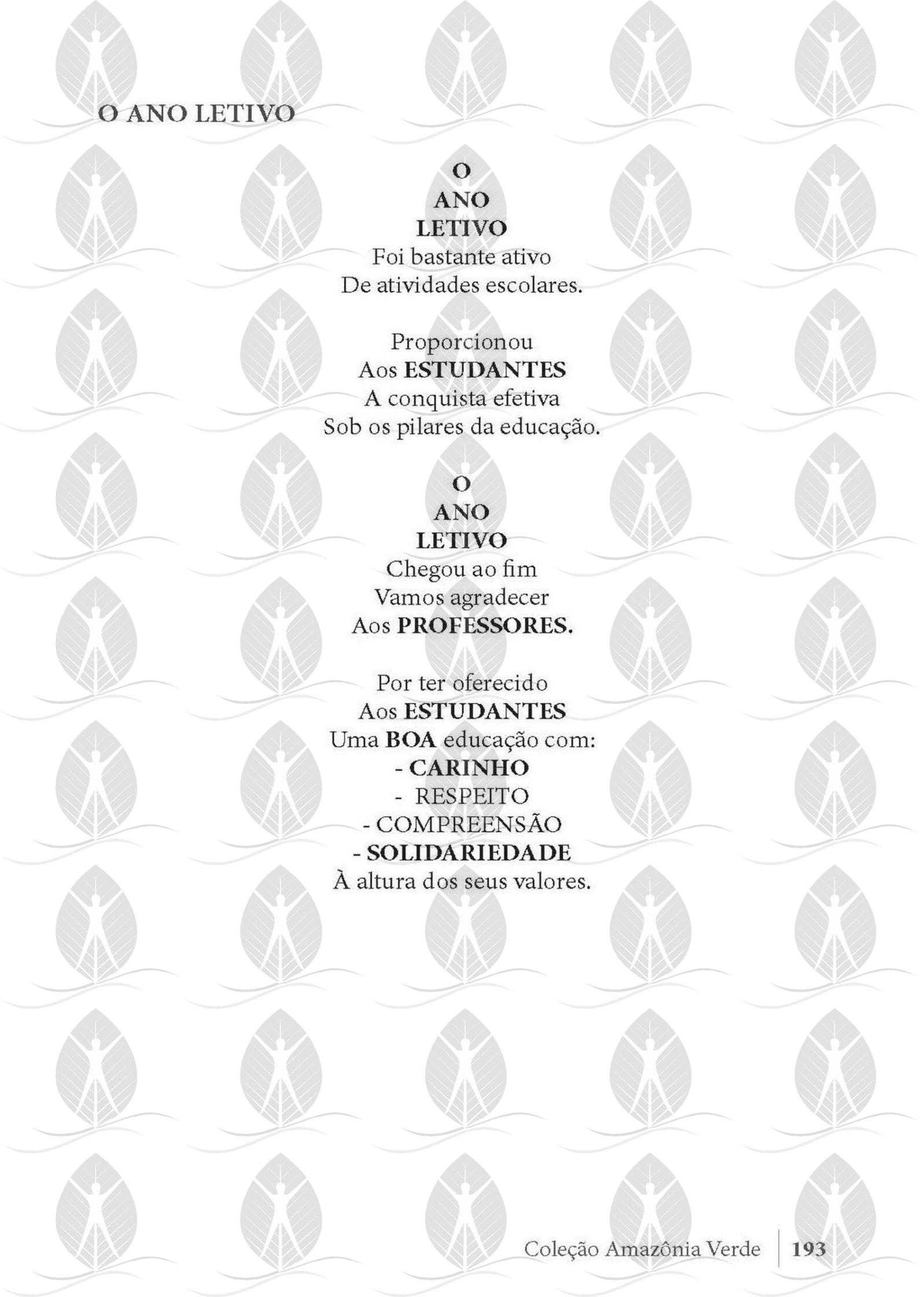
Gigantescas do chavascal

Amazônia dos Amazônidas

NATIVOS GUERREIROS

Territórios dos cabeleiras

Entrincheirados na floresta.



O ANO LETIVO

O
ANO
LETIVO

Foi bastante ativo
De atividades escolares.

Proporcionou
Aos **ESTUDANTES**
A conquista efetiva
Sob os pilares da educação.

O
ANO
LETIVO

Chegou ao fim
Vamos agradecer
Aos **PROFESSORES.**

Por ter oferecido
Aos **ESTUDANTES**
Uma **BOA** educação com:
- **CARINHO**
- **RESPEITO**
- **COMPREENSÃO**
- **SOLIDARIEDADE**
À altura dos seus valores.



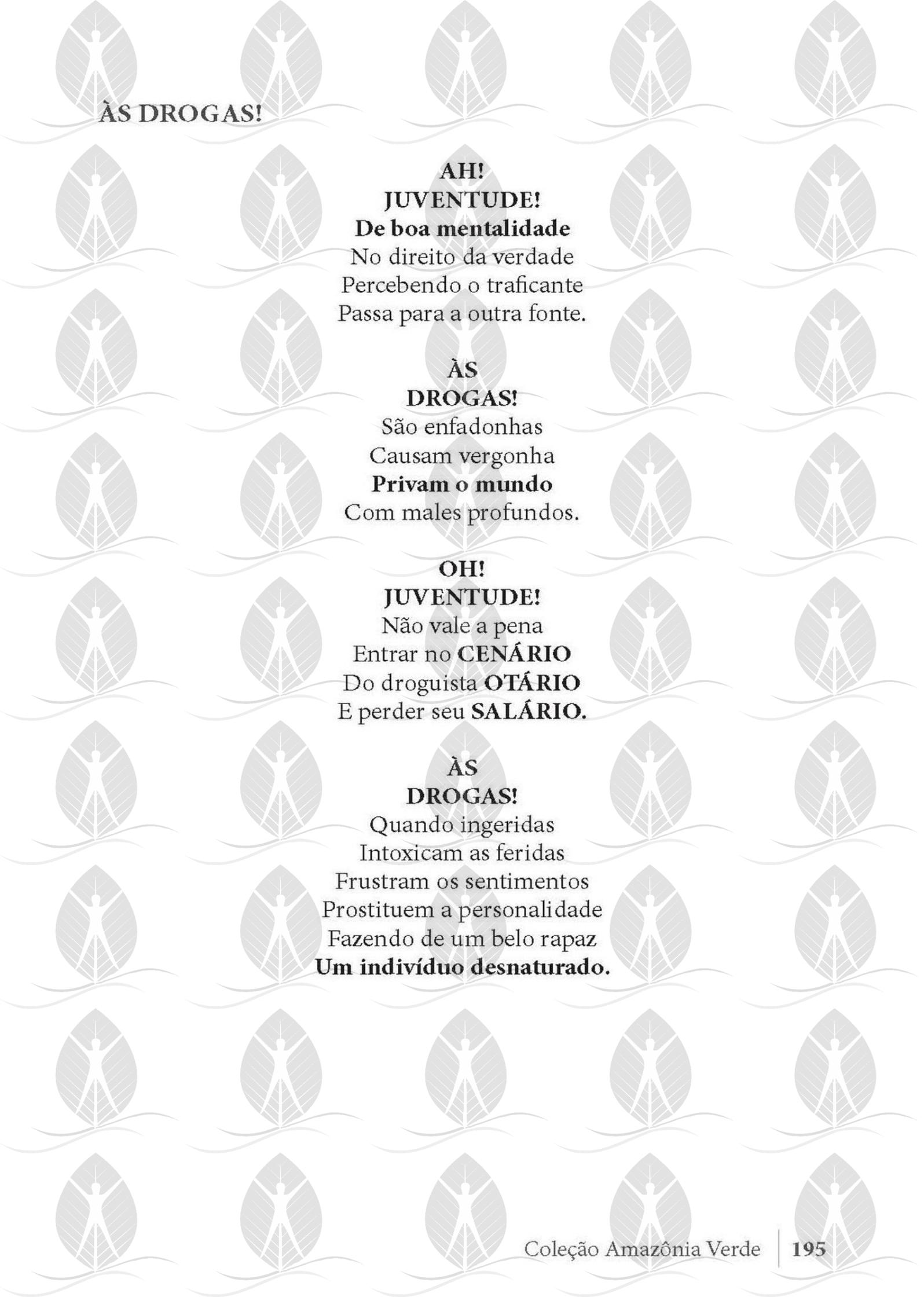
A TEMPESTADE

A nossa bela
PRINCESINHA!
Foi toda radiada
Por uma quantidade
De **DESCARGA ELÉTRICA...**
Remetido da atmosfera
Por nuvens contrariadas.

A nossa bela
PRINCESINHA!
Foi bombardeada
Por uma tempestade
De **GRANDES ESTRONDOS...**
Do estado atmosférico
Por nuvens carrancudas.

A nossa bela
PRINCESINHA!
Foi toda varrida
Por uma vassourada
De **VENTOS TRAVADOS...**
Devido às diferenças
Do social brasileiro.

A nossa bela
PRINCESINHA!
Foi arremessada
Por uma enxurrada
De **BOMBAS D'ÁGUAS...**
Contra as injustiças
Do pescador predatório.



ÀS DROGAS!

AH!
JUVENTUDE!
De boa mentalidade
No direito da verdade
Percebendo o traficante
Passa para a outra fonte.

ÀS
DROGAS!
São enfadonhas
Causam vergonha
Privam o mundo
Com males profundos.

OH!
JUVENTUDE!
Não vale a pena
Entrar no **CENÁRIO**
Do droguista **OTÁRIO**
E perder seu **SALÁRIO.**

ÀS
DROGAS!
Quando ingeridas
Intoxicam as feridas
Frustram os sentimentos
Prostituem a personalidade
Fazendo de um belo rapaz
Um indivíduo desnaturado.



OH!
JUVENTUDE!
Levanta a cabeça
E olha para o altar
Lá está ele sorrindo
Querendo te transformar
Em pessoas apropriadas
E o Brasil mais camarada.



JUNTEI UM PUNHADO

JUNTEI
UM PUNHADO
De areia branquinha
Da linda praia de viração
Do **RIO MAMORIÁZINHO.**

Joguei
Para o alto
Para os **GRÃOS FINOS**
A ventania levar.

JUNTEI
UM PUNHADO
De águas escuras
Do **IGARAPÉ VITÓRIA.**

Joguei
Para o alto
Para os **PINGOS LEVES**
A ventania levar.

JUNTEI
UM PUNHADO
De folhas sequinhas
Da capoeira ralinha
Do **SERINGAL MACACOAL.**

Joguei
Para o alto
Para as **FOLHAS PEQUENAS**
A ventania levar.



O AMANHÃ

AMANHÃ
É outro **DIA**
Talvez de **TRISTEZA**
Ou de muita **ALEGRIA**.

Que muitas
Das vezes não podemos
Ao menos nos **PRECAVER**
Do que poderá **ACONTECER**.

AMANHÃ
Pode amanhecer
Um dia bastante **AIROSO**
Ou muito **CHUVOSO**
Não importa o aspecto
Para quem precisa
LABUTAR o dia inteiro.

AMANHÃ
Vou à busca do pão
Nosso de cada dia
Para o **SUSTENTO**
Da nossa querida família.

AMANHÃ
Vou cedo ouvir
Com alegria
O coaxar da **JIA**
Anunciando
Um novo **DIA**.



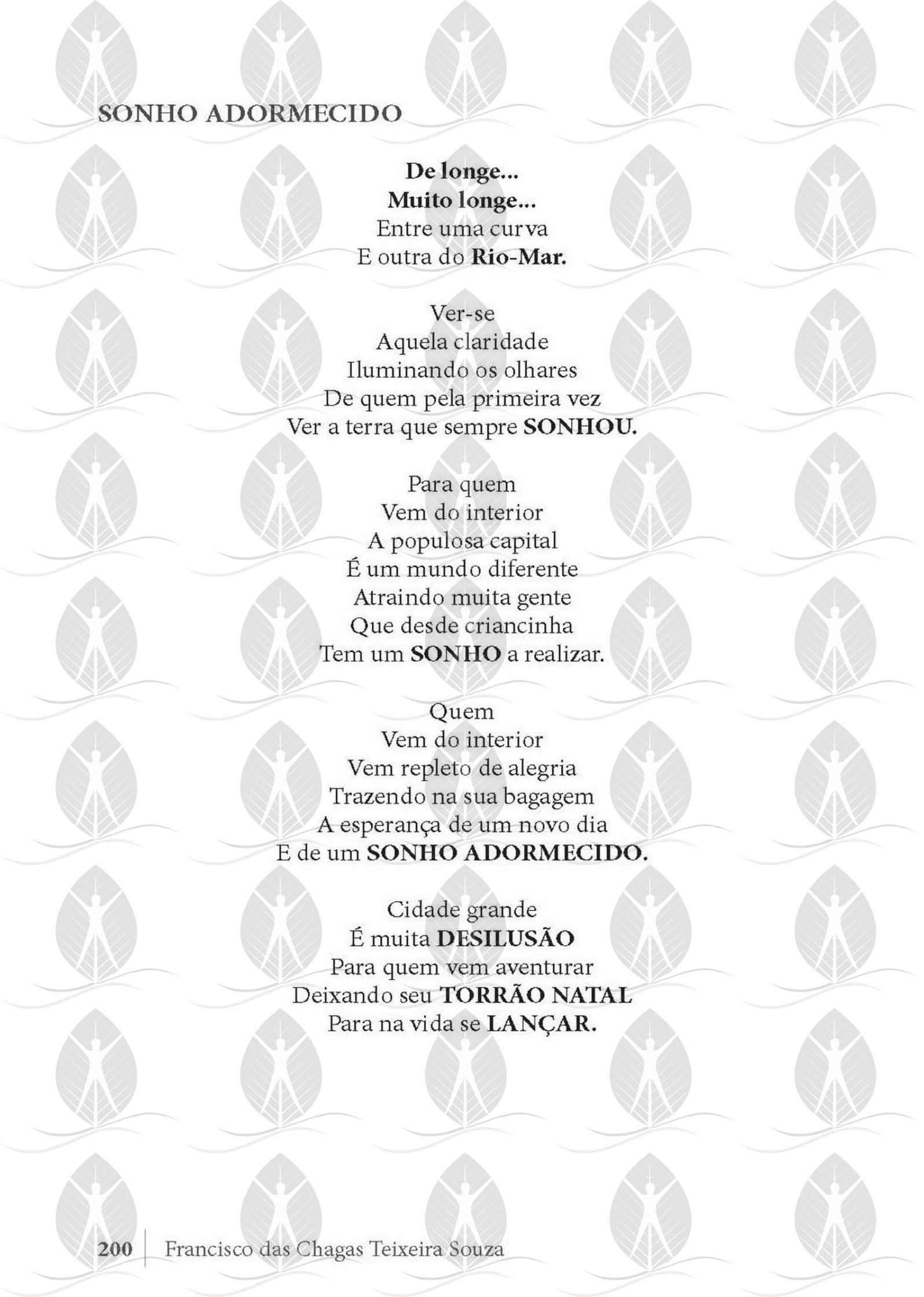
ESTRELA D'ALVA

ESTRELA
D'ALVA
No azulado do céu
Apresentou o seu anel
No entardecer de um belo dia
Para a formosíssima Dona Maria.

ESTRELA
D'ALVA
Você é minha guia
Brilhante no entardecer
No caminho de um belo dia
Para formosíssima Dona Maria.

ESTRELA
DA MANHÃ
Você é minha luz
Reluz meu sonho
Mostrando os grandes espinhos
Que estão por traz do meu caminho.

ESTRELA
DO ENTARDECER
A mais formosíssima
A mais incandescente do céu
No entardecer de um belo dia
Aparece no caminho de Dona Maria.



SONHO ADORMECIDO

De longe...
Muito longe...
Entre uma curva
E outra do **Rio-Mar**.

Ver-se
Aquela claridade
Iluminando os olhares
De quem pela primeira vez
Ver a terra que sempre **SONHOU**.

Para quem
Vem do interior
A populosa capital
É um mundo diferente
Atraindo muita gente
Que desde criancinha
Tem um **SONHO** a realizar.

Quem
Vem do interior
Vem repleto de alegria
Trazendo na sua bagagem
A esperança de um novo dia
E de um **SONHO ADORMECIDO**.

Cidade grande
É muita **DESILUSÃO**
Para quem vem aventurar
Deixando seu **TORRÃO NATAL**
Para na vida se **LANÇAR**.



O DESCONHECIDO

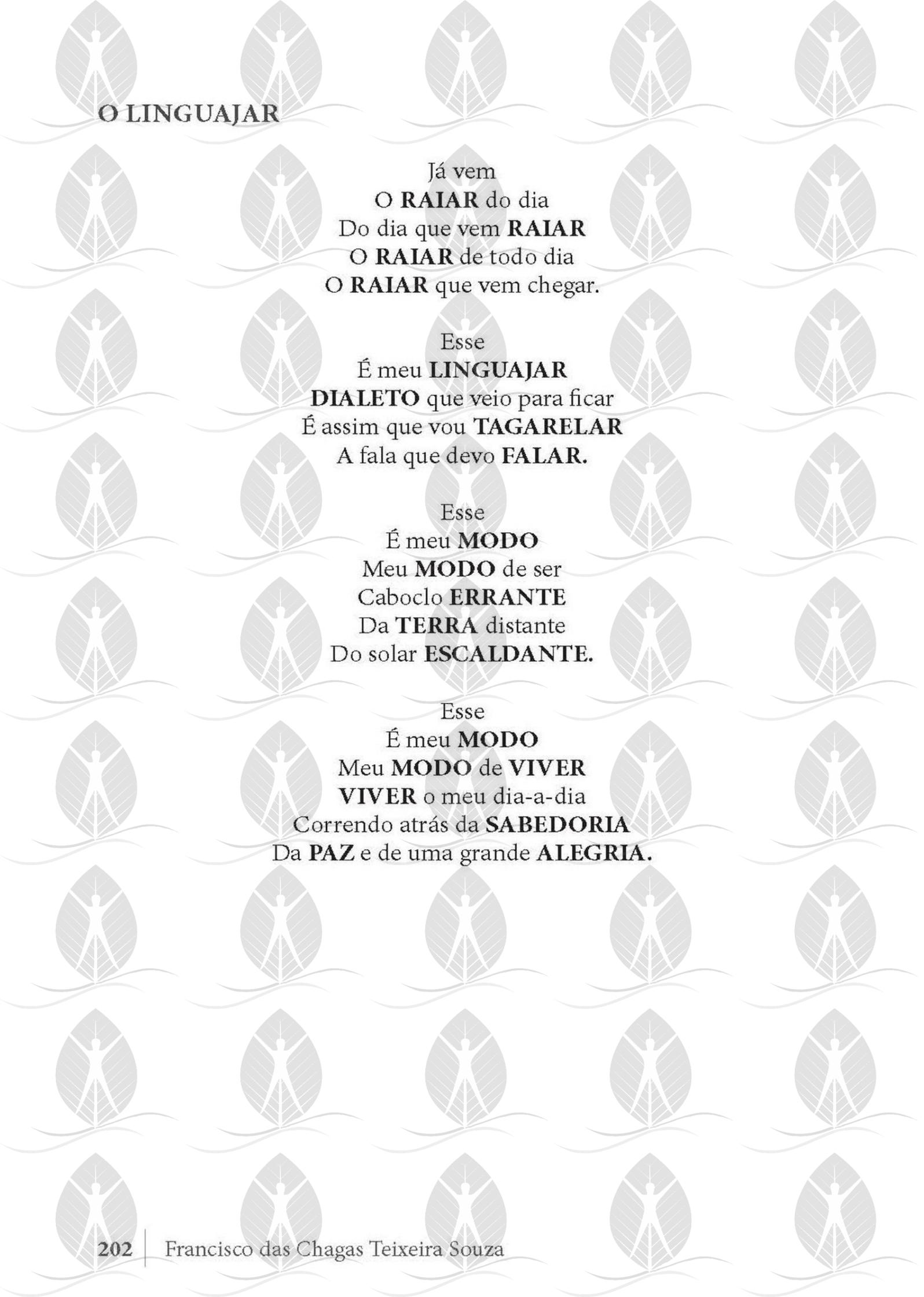
Lancei-me
No **VAGALHÃO**
Da **POETIZAÇÃO**
Do mundo **EXÓTICO**
Tirando da **AFEIÇÃO**
As **PALAVRAS COIRMÃS.**

Na
Dianteira
Do grande **POVÃO**
Sou simplesmente
Mais um **DESCONHECIDO**
Neste meu mundo querido.

Meu
COIRMÃO
Da nossa região
Estou a **VERSEJAR**
DA FAUNA E FLORA
E dos **COSTUMES**
De **OUTRORA.**

Com
A SIMPATIA
Da grande rivalidade
Que tem a humanidade.

Julgo-me
Com o dever
De guiar o **OLHAR**
Do nosso **LEITOR**
Para esta Coleção
De **LIVRO.**



O LINGUAJAR

Já vem
O RAIAR do dia
Do dia que vem **RAIAR**
O RAIAR de todo dia
O RAIAR que vem chegar.

Esse
É meu **LINGUAJAR**
DIALETO que veio para ficar
É assim que vou **TAGARELAR**
A fala que devo **FALAR**.

Esse
É meu **MODO**
Meu **MODO** de ser
Caboclo **ERRANTE**
Da **TERRA** distante
Do solar **ESCALDANTE**.

Esse
É meu **MODO**
Meu **MODO** de **VIVER**
VIVER o meu dia-a-dia
Correndo atrás da **SABEDORIA**
Da **PAZ** e de uma grande **ALEGRIA**.



A CAMINHADA

A
CAMINHADA
Na manhazinha
De um dia ensolarado
Do mês de **SETEMBRO**.

O
Senhor
JOÃOZINHO
Já estava com o pé
Pisando firme no chão
Da **ESTRADA DE SERINGA**
Do Seringal Mamoriazinho.

Na
Caminhada
Do desfilamento
Bem ao seu ritmo
DE BOM ATLETA.

Queimando
As suas **CALORIAS**
Em ritmo de **ALEGRIA**
Na compassada harmonia.

8

O HEROÍSMO

Olá

Predileto

AMIGUINHO...!

Leia este bom livrinho

Ao pé da queridíssima letrinha.



OS

INJUSTIÇADOS

Os

Senhores

INJUSTIÇADOS!

Não poderão

Jogar no time dos

Ultra-democráticos,

Senhores dos Feudais.

Todos contrários aos

Indivíduos,

Castigados e

Abandonados.

Deles só esperem

Obrigações dos poderes

Sendo o castigo final.



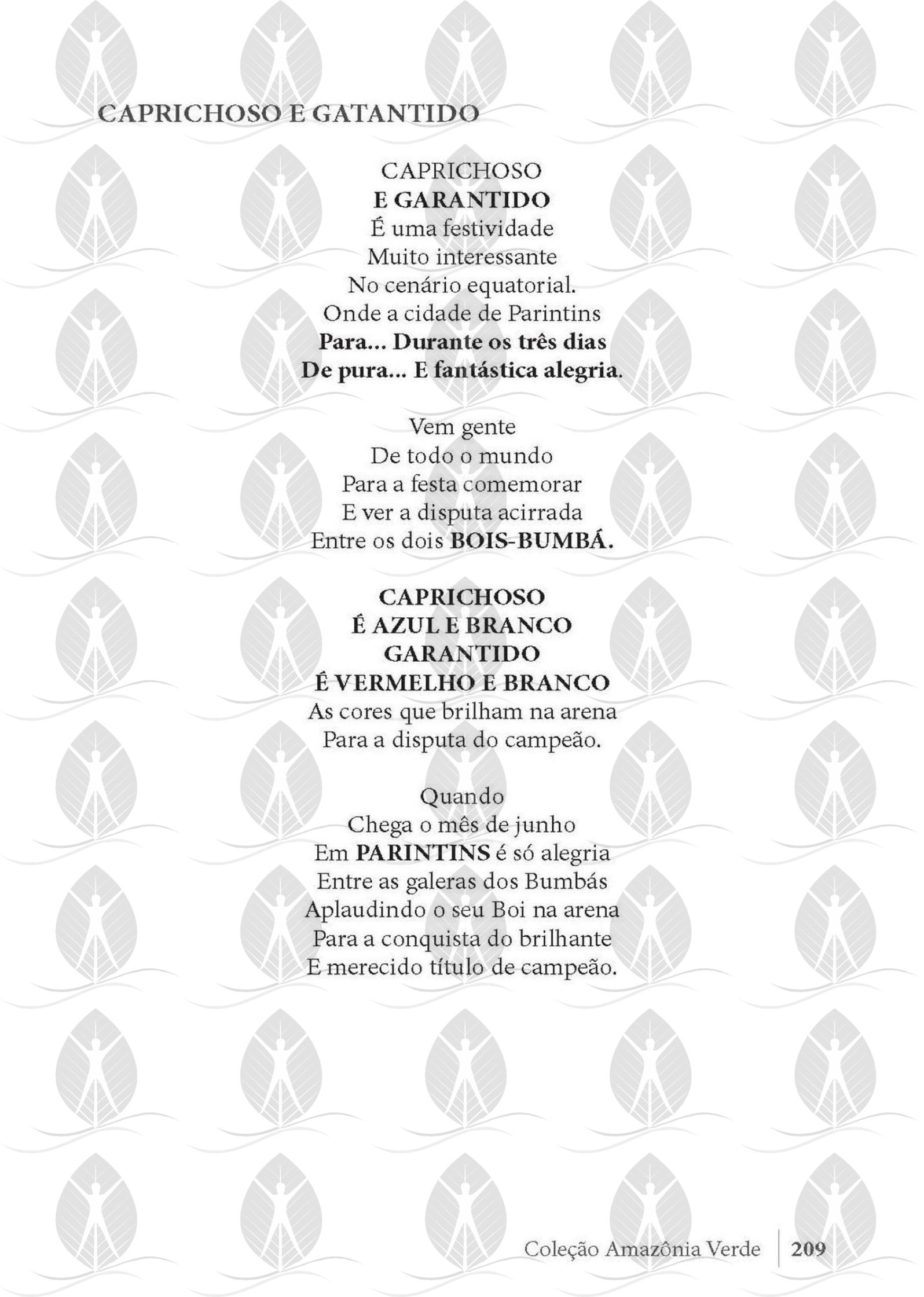
JOÃO NINGUÉM

É tão tristonho
À vida **MESQUINHA**
De um **JOÃO-NINGUÉM**
Sem importância
No meio sociável
Dos **FARTOS RICOS.**

JOÃO
NINGUÉM
Sujeito **Á-TOA**
Insignificante
Não tem **BENS**
Está sem **VINTÉM**
No mundo **RICO**
Dos **BARONIAIS.**

JOÃO
NINGUÉM
Mal-apeçoado
Foi largado
Na sarjeta
Da rua careta
Pela **MARIETA**
Na sua veneta.

JOÃO
NINGUÉM
Veio ao mundo
Dos bens de raiz
Sem os fundamentos
Da **PREVIDÊNCIA SOCIAL.**



CAPRICHOSO E GATANTIDO

**CAPRICHOSO
E GARANTIDO**
É uma festividade
Muito interessante
No cenário equatorial.
Onde a cidade de Parintins
Para... Durante os três dias
De pura... E fantástica alegria.

Vem gente
De todo o mundo
Para a festa comemorar
E ver a disputa acirrada
Entre os dois **BOIS-BUMBÁ.**

**CAPRICHOSO
É AZUL E BRANCO
GARANTIDO
É VERMELHO E BRANCO**
As cores que brilham na arena
Para a disputa do campeão.

Quando
Chega o mês de junho
Em **PARINTINS** é só alegria
Entre as galeras dos Bumbás
Aplaudindo o seu Boi na arena
Para a conquista do brilhante
E merecido título de campeão.



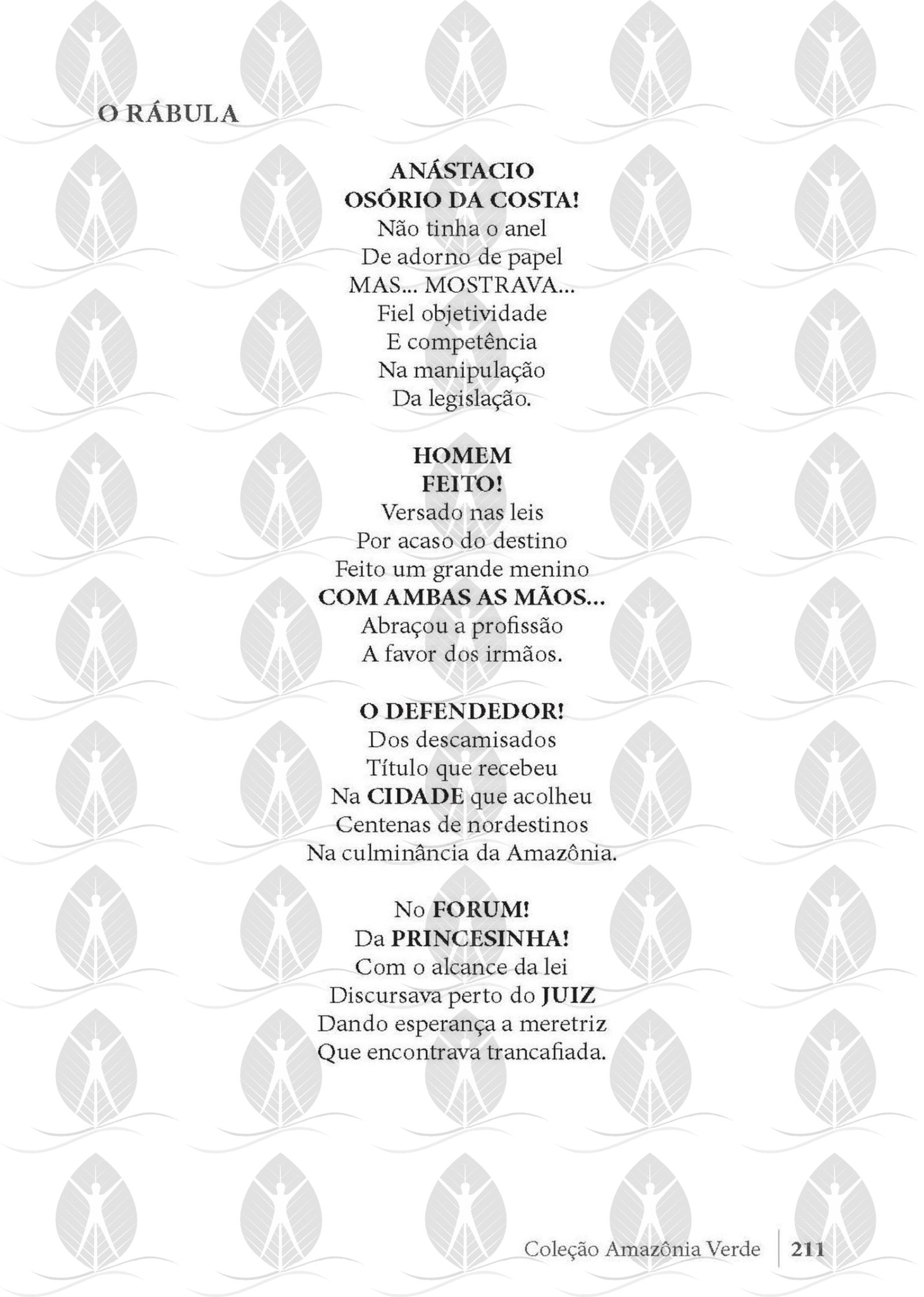
DIA DA CRIANÇA!

No **DIA**
DA CRIANÇA!
Vamos homenagear
... A INGENUIDADE
... A SIMPLICIDADE
... SEU CRESCIMENTO
... SEU PROCEDIMENTO
De toda infantilidade.

... CRIANÇA!
Na infância
É a esperança
De uma juventude
Alegre e sorridente
No mundo dos inocentes.

... CRIANÇA!
É um baixinho
De pouca idade
MAS... Com bondade.

De fazer
TRAQUINAGEM
Aos seus pais e irmãos
Por seus atos e maneiras
Procedentes das brincadeiras.



O RÁBULA

**ANÁSTACIO
OSÓRIO DA COSTA!**

Não tinha o anel
De adorno de papel
MAS... MOSTRAVA...

Fiel objetividade
E competência
Na manipulação
Da legislação.

**HOMEM
FEITO!**

Versado nas leis
Por acaso do destino
Feito um grande menino
COM AMBAS AS MÃOS...

Abraçou a profissão
A favor dos irmãos.

O DEFENDEDOR!

Dos descamisados
Título que recebeu
Na **CIDADE** que acolheu
Centenas de nordestinos
Na culminância da Amazônia.

No **FORUM!**
Da **PRINCESINHA!**
Com o alcance da lei
Discursava perto do **JUIZ**
Dando esperança a meretriz
Que encontrava trancafiada.

SEU CABRAL

Foi no dia da celebração
De **NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**
Na colocação da Boca do Mamoriá
No caminho da casa do seu **BIÁ.**

Seu
CABRAL,
Andando cabisbaixo...

De repente... Surgiu um clarão
Passando pela sua contramão
Ficou num estado de emoção.

Temendo ser
Um **SACI-PERERÊ**
Que faz maldade por querer
Aí começou a tremedeira:
– **TRIII! TRIIII! TRIIIII!**
Feito um doente de paludismo.

Os moradores
Do **MAMORIÁZINHO**
Ouviram aquela choradeira:
– **BUÁ! BUÁÁÁ! BUÁÁÁÁ!**
Correram na direção certa
Donde vinha aquela barulheira
Para verem o que tinha acontecido.

Ficaram
Todos estarecidos...
Com o **ESTADO DE ANORMALIDADE**
Que se encontrava o seu **CABRAL.**



ALETRA “A...”

**A LETRA “A...”
A MAIS FAMOSA
Do NOSSO ALFABETO**
Quando é maiúscula
Dá mais respeito
Dignidade e direito
Ao Estado do Amazonas
E ao nosso **MANDATÁRIO.**

**A LETRA “A...”
A MAIS FAMOSA
Do NOSSO ALFABETO**
Com grande afeto foi gerado
Na nossa **MISS AMADA**
Cidade de “**EIRUNEPÉ**”.

**A LETRA “A...”
A MAIS FAMOSA
Do NOSSO ALFABETO**
Quando é maiúscula
Dita o ritmo ao povo
Fazendo do Amazonas
Um verdadeiro **CAMPEÃO.**

**A LETRA “A...”
A MAIS FAMOSA
Do NOSSO ALFABETO**
Quando é maiúscula
Trás mais confiança
Mil e umas esperanças
Ao povo que acreditou
Nesse que se **CHAMOU...**
Caboclo “**TRABALHADOR**”.



CABOCLOS GÊMEOS

AMAZONAS E AMAZONINO

Dois famosíssimos

CABOCLOS GÊMEOS

Do mesmo tipo sanguíneo

CORRENDO NAS VEIAS

Feito águas do rio-mar

NUMA SÓ CORRENTEZA

O povo tem mesmo certeza

De escolher para governar.

O nosso irmão

CABOCLO DO BEIRADÃO

É nosso governador

É NOSSO IRMÃO DE FÊ

Trazendo consigo o amor

Acolhendo os mais humildes

Que aqui se refugiam

Atrás de uma vida decente

Que só o **AMAZONAS**

Concede à sua gente.

ETA!

CABOCLO BOM!

Nesse podemos confiar

Implantou o terceiro ciclo

Para o **AMAZONAS** ressuscitar

O asfalto cobrindo o verde

Os legumes enramando a terra

O povo em ritmo de parceria

Colhendo o fruto da harmonia

E o interior repleto de alegria.



À EDUCAÇÃO

NA
EDUCAÇÃO!
Vimos à dedicação
Do nosso **Secretário**
MAURO LIPPI FILHO
Que veio determinado
A transformar o passado
Que assolava o professorado.

À
EDUCAÇÃO!
Nessa gestão...
Virou solução...
Na palma das mãos
Do nosso **GUERREIRO**
MAURO LIPPI FILHO.

À
EDUCAÇÃO!
Está de parabéns
Nessa administração
Que tem seu **CIDADÃO**
Como futuro da **NAÇÃO.**

À
EDUCAÇÃO!
Tem hoje nas mãos
A receita do sucesso
Sinônimo de progresso
Da nossa **SECRETARIA**
De **EDUCAÇÃO- SEMED.**



OS ARACUS

ARACU-PRETO
ARACU-BRANCO
ARACU-PINTADO
ARACU-MALHADO.

São
Os aracutingas
E os aracupinimas
Da tribo indígena
TAPUIA-JÊ DO PERY.

O nome de guerra
Dos **ARACUPINIMAS**
Inspirou a mente
Do caboclo poeta
ARACU-AMAZÔNICO.

Os
ARACUS
PINTADOS
Fizeram um festival
No Estirão do Cairu
No **PRATO PRINCIPAL**
Barriga de baiacu.

Mas,
De repente
Acabou a **FESTANÇA**
Também a comilança
Com os convidados
Todos **ENVENENADOS.**



YAUARA

Foi
No meu **AYAPUÁ**
Um fascínio de lugar
Que nasceu entre elas
Uma das mais belas...
A lengalenga da **YAUARA.**

Foi
Lá que surgiu
A narração enfadonha
Da minha **ILHA ENCANTADA**
Onde sumiu a minha amada
À procura da felicidade.

YAUARA, YAUARA!
Minha bela amada
YAUARA, YAUARA!
A bela encantada.

Foi
Um deslumbramento
A ILHA DO ENCANTAMENTO
Que ficou iluminada
De luzes coloridas
Dos olhos de **YAUARA.**

A minha
Bela **YAUARA**
Foi ao encontro da ilha
Preferiu o reino da magia
No silêncio do banheiro
Sobre as águas serenas
Que ela submergiu.



OS

GUERREIROS

Os

Sentinelas

GUERREIROS!

Uniformizados e

Equipados com

Roupas camufladas

Regendo a famosa

Esquadrilha dos fuzileiros

Intempestivos na nossa

Retaguarda da floresta

Onde reina a festa dos

Sentinelas heróicos.



OS PRACINHAS

Numa
Tardinha
Com os antigos
PRACINHAS.

Num
PAPO saliente
Sobre a nossa gente
Ao relento do Brasil.

PAPO VAI...
PAPINHO VEM...
Sobre o **VINTÊM**
Que foi para o **ALÊM**
No bolso de **ALGUÉM.**

Os nossos
PRACINHAS
Nos relevantes
Da conserva **FIADA.**

Deram
Como principal
O desrespeito e a imoral
À maioria da nossa sociedade
DESAVORECIDA.

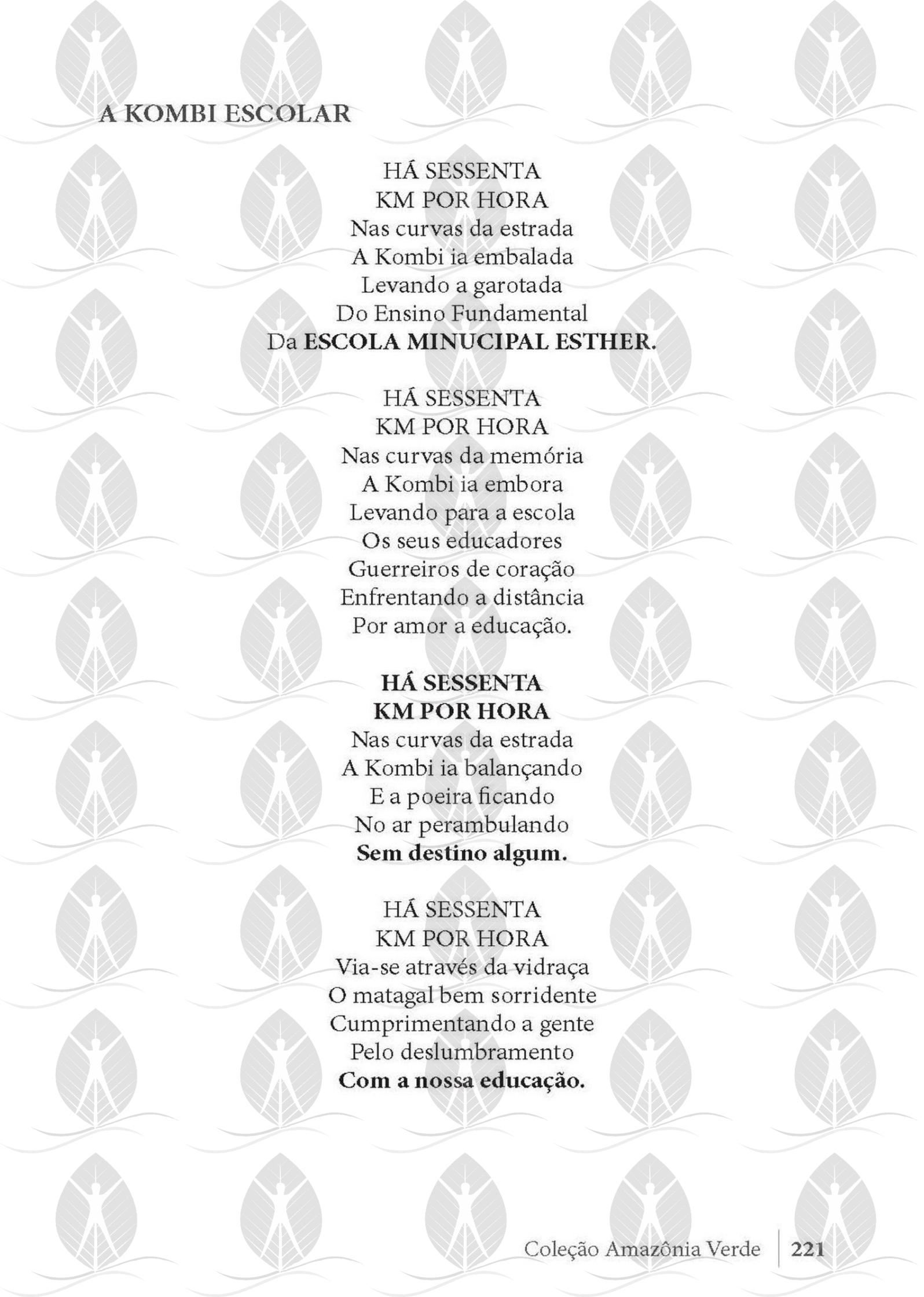
À DIREITA MARGINAL

À
DIREITA
MARGINAL
Do Ribeiro do Pery
O matamatá “**SEMINU**”
Maltratado pelo mal
Dá **SERPENTE INFERNAL**.

À
DIREITA
MARGINAL
Da enseada do Pery
O indivíduo infernal
Diligência o matagal
Ordens do **PAI DO MAL**.

À
DIREITA
MARGINAL
Do ribeiro do Pery
O indivíduo infernal
Despojou o “**MATAMATÁ**”
Ordens do **GÊNIO DO MAL**.

À
DIREITA
MARGINAL
Da enseada do Pery
O jatobá centenário
VERDISSECO
No cenário.



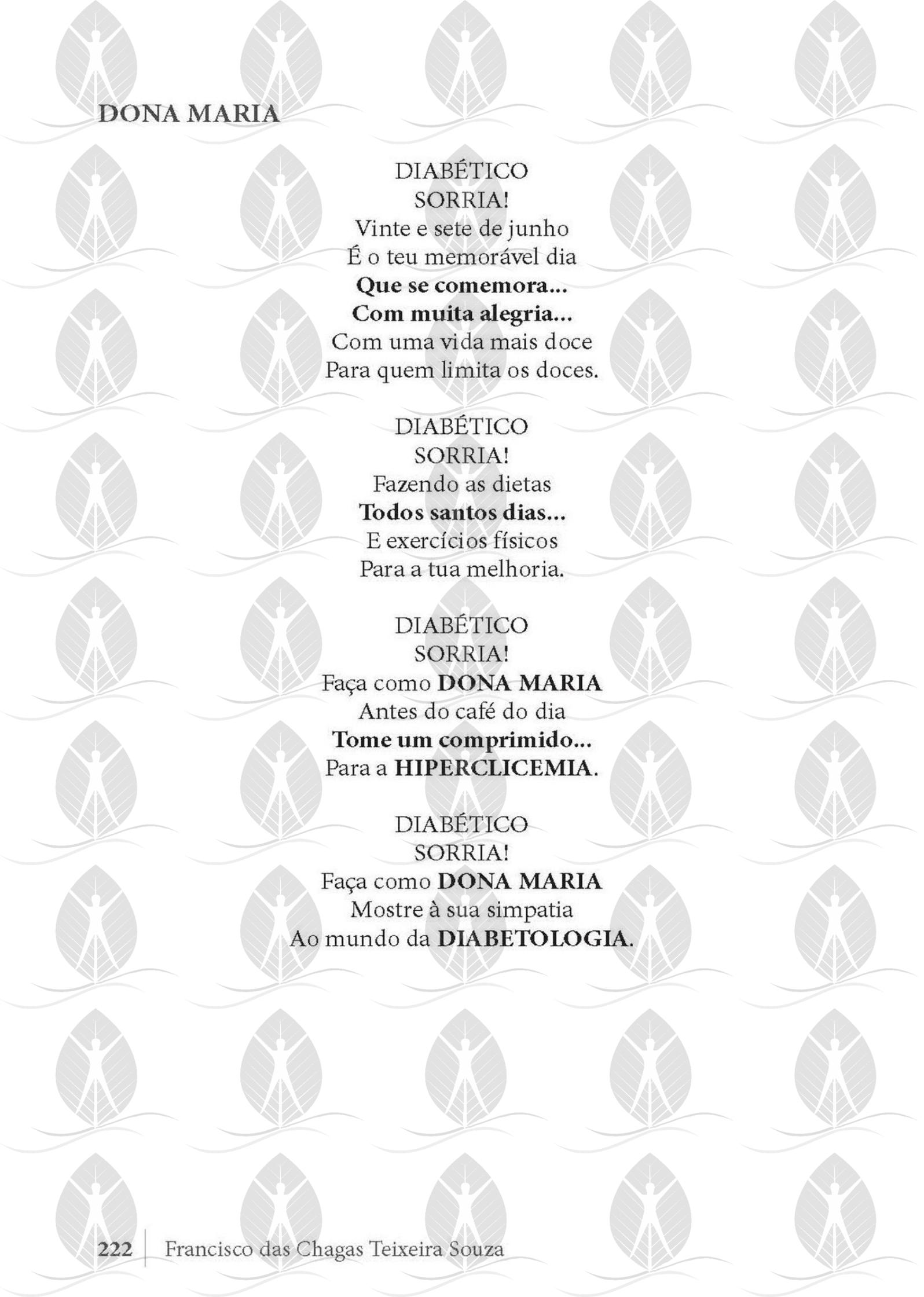
A KOMBI ESCOLAR

HÁ SESSENTA
KM POR HORA
Nas curvas da estrada
A Kombi ia embalada
Levando a garotada
Do Ensino Fundamental
Da **ESCOLA MINUCIPAL ESTHER.**

HÁ SESSENTA
KM POR HORA
Nas curvas da memória
A Kombi ia embora
Levando para a escola
Os seus educadores
Guerreiros de coração
Enfrentando a distância
Por amor a educação.

**HÁ SESSENTA
KM POR HORA**
Nas curvas da estrada
A Kombi ia balançando
E a poeira ficando
No ar perambulando
Sem destino algum.

HÁ SESSENTA
KM POR HORA
Via-se através da vidraça
O matagal bem sorridente
Cumprimentando a gente
Pelo deslumbramento
Com a nossa educação.



DONA MARIA

**DIABÉTICO
SORRIA!**

Vinte e sete de junho
É o teu memorável dia
Que se comemora...

Com muita alegria...

Com uma vida mais doce
Para quem limita os doces.

**DIABÉTICO
SORRIA!**

Fazendo as dietas
Todos santos dias...
E exercícios físicos
Para a tua melhoria.

**DIABÉTICO
SORRIA!**

Faça como **DONA MARIA**
Antes do café do dia
Tome um comprimido...
Para a **HIPERCLICEMIA.**

**DIABÉTICO
SORRIA!**

Faça como **DONA MARIA**
Mostre à sua simpatia
Ao mundo da **DIABETOLOGIA.**



PAI AMIGO!

**PAI
AMIGO!
PAI QUERIDO!**
Teu dia chegou
Nesse dia eu vou
O teu nome exaltar.

**PAI
AMIGO!
PAI QUERIDO!**
Que o mundo
Vire mocinho
Seja alegrinho
Ao ti comemorar.

**PAI
AMIGO!
PAI QUERIDO!**
Nesse lindo dia
Com nossa família
Deus Pai do amor
Possa por favor
A todos abençoar.

**PAI
AMIGO!
PAI QUERIDO!**
Ti homenageio
Com um abraço
Do fundo do coração
E uma rosa entrelaçada
Na sua mãozinha calejada.

MANAUS MEU CIÚME

**MANAUS
MEU CIÚME!**
Das cores primárias...
**AZUL, AMARELO
E VERMELHO.**

Predominante
Da **PREFEITURA**
E do **NOSSO AMAZONAS** radical.

**MANAUS
MEU CIÚME!**
De bons costumes
**Pra se morar...
Com alegria...
Noite e dia...**
Na era da **EUFORIA**
Do **FESTIVAL**
Do nosso **BOI-BUMBÁ.**

**MANAUS
MEU CIÚME!**
**Formosíssima...
E hospitaleira...**
Bem à sua maneira
ACABOCLADA DE VIVER.

**MANAUS
MEU CIÚME!**
Dos nossos memoriais
Erguida pelos seringais
Nas **TREZENTAS E QUARENTA E TRÊS**
Primaveras sorridentes
Emocionando a gente...
Com a sua forma **CABOCLA**
Mais bela de se amar.



MESTRE ESCOLA

QUINZE
DE OUTUBRO
Vamos erguer
Ao topo do saber
A esse que passa
Às horas intactas.

Dedicando-se
A uma ciência
Com paciência
A TÉCNICA MESTRA
Que adestra
O bem-educado.

MESTRE
ESCOLA
Tua memória
Foi tirado
Do coração.

E a meninada
Das primeiras letras
Fazendo recreação
No Pátio sombreado
Da **ESCOLA ESTHER**
Feito um bando
De bons cidadãos.



O MALHADOR

O dia
Chegou
O MALHADOR começou
A fazer sua caminhada
Pela **Praça do Congresso**
Esperando o seu regresso
Da sua consciência normal.

Por volta
Das sete horas
O prazer já evapora
O centro da memória
Do **CAPITÃO JURUBORA.**

Lá
Pelas oito
Começou a grande
MALHAÇÃO
No muro de alvenaria
Para queimar algumas
CALORIAS
Dentro de um monte
De **INDUMENTÁRIA.**

Isso
Todo dia
Faça chuva ou sol
Para o velho
MALHADOR
Que já se habitou
A Malhação perseverante
Na esperança de recuperar
Um parafuso da sua cabeça.



O PEQUENO PICOLEZEIRO

O
PEQUENO
PICOLEZEIRO
Era bem baixinho
Todo franzino...

Mas, com uma goela
Temperada com canela
E bradava feito...
Um grande TAGARELA.

- **PÍCOLÉ! PICOLÉ!**
- **PICOLÉ! COLÉ! COLÉ!**
Dez centavos...

É o picolé
Açaí e buriti
Do Rio Uaquiri.

- **PÍCOLÉ! PICOLÉ!**
- **PÍCOLÉ! COLÉ! COLÉ!**

É da fabrica
Do Zé Coité
Prove o sabor
É feito com amor.

- **PÍCOLÉ! PICOLÉ!**
- **PÍCOLÉ! COLÉ! COLÉ!**

Só paga...
Dez centavos
No picolé...
De açaí e buriti
Vindo do Uaquiri.



O PÉ INCHADO

No
BOTECO
Do seu Amadeu
Seu Toinho
LEVA A VIDA...
Que Deus lhe deu.

Cumprindo a sua sina
A FIM DE ESQUECER...
Os sentimentos da vida
E os ferimentos da ferida.

TOINHO
É conhecido
Pela alcunha
De **PÉ-INCHADO**
DESPRESADO...

Leva
O tempo
A perambular
De **BAR** em **BAR**
Atrás de alguém
Que lhe dê um vintém.

De hora em hora
Precisa abastecer
Seu **CALHAMBEQUE**
E reacender
Suas **VELAS**
No balaço
Da **CARAVELA.**



9

OS ATOS MEMORATIVOS

Olá
Caríssimos
AMIGUINHOS...!
Sejam bem-vindos
INTEGRALMENTE...!
Aventurando-se nesta nova
OCASIÃO POÉTICA...!



O

PATRIOTISMO

O nosso

PATRIOTISMO

A floresta Amazônica

Terra das seringueiras

Representadas pelas amazonas

ÍNDIAS GUERREIRAS

Orgulhosas de sua Pátria

Terra abençoada pelos Deuses

Iluminada, Idolatrada

Sabatinada pelos descendentes

MESTIÇOS, NEGROS E BRANCOS

Odisséia dos verdadeiros herdeiros.



CACHOEIRA DO TARUMÃ MIRIM

**CACHOEIRA
DO TARUMÃ MIRIM**
Balneário que era natural
Formado por um igarapé
De **ÁGUAS FRIAS E SENSUAIS.**

**CACHOEIRA
DO TARUMÃ MIRIM**
Com uma grande vegetação
Que já foi muito visitado
Pela maioria dos banhistas
Nos **FINAIS DE SEMANA.**

**CACHOEIRA
DO TARUMÃ MIRIM**
Para o nosso banho real
Em contato com a natureza
Fazia bem para ao nosso **ASTRAL.**



O COMETA!

O COMETA!
Foi **CHEGANDO**
No planeta terra
E logo iluminando
A CIDADE MATERNA
Com o **NOVO SÍMBOLO**
Da Prefeitura de Manaus.

A MANAUS!
Não **RESISTIU**
Há luminosidade
Do mais belo **COMETA**
Que veio ao **PLANETÁRIO**
Mostrar o seu maquinário.

O COMETA HALLEY
Na primeira aparição
Da nossa administração
RADIOU todos os recursos
Da **MANAUS** dos encantos.

Há luminosidade
Da cauda do **COMETA**
Atingiu nosso **PLANETA**
Há quatrocentos milhões
De quilômetros em serviços
Fazendo muitos **CAPRICHOS**
Na **CIDADELA** dos **MANAOS**.

Do espaço sideral
Veio o **ASTRO MAIORAL**
Com grande intensidade
E ficou bastante tempo
GIRANDO, GIRANDO
Produzindo muita radiação
Para o solo do nosso torrão.



O ALVORECER NA FLORESTA

O belíssimo
ALVORECER
NA MAIOR FLORESTA

É uma convivência
HARMONIOSAMENTE
Que não se pode imaginar
Às cinco e meia da manhã
A passarada começa a cantar.

O belíssimo
ALVORESCER
NA MAIOR FLORESTA

É uma verdadeira serenata
Onde cada garganta
Gorjeia para contemplar
Contemplar mais um dia
Que Deus à de abençoar.

O belíssimo
ALVORECER
NA MAIOR FLORESTA

É uma dádiva dada por Deus
De onde só vem alegria
Renascendo a esperança
Que cada um de nós
Tem dentro do coração.



CURUMIM JAMAMADI

CURUMIM
JAMAMADI
No roçado foi armar
Armadilha para pegar.

O
VEADO
CAPOEIRA
Comendo a macaxeira
Plantado na beira
Do Rio Mamoriá.

CURUMIM
JAMAMADI
Na capoeira foi armar
Arapuca para pegar
JURITI DE PEITO-BRANCO.

CURUMIM
JAMAMADI
No igapó foi armar
Espinhel para pegar
PIRANHA E TUCUNARÉ.



MANAUS DOIS MIL

Nesse
NOVO MILÊNIO
Vamos chegar...
Com esperança...

E aguardar...
O ANO DOIS MIL
Do horizonte anil
Vier gentilmente
Abraçar a gente.

MANAUS!
A MIIIIIIIL!
Provou e riu
Do **NOVO TEMPO**
Que já chegou
E o povo de pé
Aplaudiu com fé
Aos seus projetos
Dando os trajetos
A MANAUS DOS MIL.

Nesse
NOVO MILÊNIO
Vamos entrar determinados
E fazer o passado
Voltar ao presente
De tantas gerações
E A MANAUS DOIS MIL
Dá um sorridente
Para nossa gente.



ANA ALICE

**BEIJA...
BEIJINHO
BEIJA...
BEIJA-FLOR**
Beija a ANA ALICE
A razão desse amor.

**BEIJA...
BEIJINHO
BEIJA...
BEIJA-FLOR**
Beija o seu jardim
Com flores floridas
Paixão da minha vida.

**BEIJA...
BEIJINHO
BEIJA...
BEIJA-FLOR**
Beija os seus lábios
E retira deles o néctar
Que sustenta o nosso amor.

**BEIJA...
BEIJINHO
BEIJA...
BEIJA-FLOR**
Beija meu amorzinho
O motivo desse carinho
Deixando no coraçãozinho
A mensagem desse passarinho.



A GRANDE FAMÍLIA

**A
GRANDE
FAMÍLIA**

Venho apresentar
Ao nobre público
Do grande Amazonas.

**A
GRANDE
FAMÍLIA**

Da tribo indígena
Que veio colonizar
A ribanceira do Purus
Dando uma valorosa
Contribuição para a região.

**A
GRANDE
FAMÍLIA**

Da nossa tribo
Que vou decantar
A tribo dos **ARUAQUES**
Que no alto rio Purus
Viviam bem de vida
Sem reclamação
Da grande nação.

**A
GRANDE
FAMÍLIA**

Da nação aruaque
Que Deus destinou.
Para a nossa Amazônia
Que o branco exterminou.



NOSSO CONVITE

Recebemos
Um **CONVITE**
Do nosso grande
EDUCADOR

Para estarmos aqui presente
Anunciando o seu maravilhoso
ETERNO AMOR.

Nós dissemos
SIIIIIIIIIIIIM

À voz do nosso **SALVADOR**
E hoje em tua **ESCOLA**
Cantamos o teu louvor.

Neste dia tão feliz
Nesta data cheia de luz
Viemos trazer à nossa paz
Em nome do **MENINO JESUS.**

Junto aos nossos
Queridos **PROFESSORES**
Chegamos para estudar
Unidos aos **COLEGAS**
Mil graças vamos celebrar.



OUTRO SER

Como foi bom ter recebido
O ESPÍRITO DA SALVAÇÃO
Aqui hoje estou louvando
O meu **JESUS** nesta canção.

Foi o fogo do **ESPÍRITO SANTO**
Que penetrou dentro de mim
E foi queimando deixando em cinzas
Todas aquelas **COISAS RUINS.**

Foi naquele exato momento
Que eu senti o seu grande poder
Tomando conta do meu coração
E transformando-se num **OUTRO SER.**

Meus irmãos eu tenho certeza
Que das trevas eu já me livre
No meu caminho só vejo a luz
Do **ESPÍRITO SANTO** que me conduz.

A minha vida daqui pra frente
Eu escrevi no seu **BOLETIM**
Como **CRISTÃO** batizado nas águas
Purificado pelo sangue **CARMESIM.**

E foi assim que acabou
Definitivamente com o meu sofrer
Que assolava o meu dia-a-dia
Tirando a alegria do meu **VIVER.**



A SALVAÇÃO

DEUS fez a terra e o céu
E o homem para ele amar
O homem que não ama a **DEUS**
Já mais se salvará.

DEUS nosso **PROTETOR**
Junto de nós estará
Para nos dá alegria
E a **SALVAÇÃO** nos guiar.

DEUS ama a todos
E todos não os amam
Por causa de **CAMINHOS** incertos
Que levam a praticarem.

DEUS é o caminho
A luz e a sabedoria
Quem seguir esse caminho
A **LUZ** e a **SABEDORIA** terão.

Meu **SENHOR** vou me dedicar
Exclusivamente a tua **ORDENAÇÃO**
Vou pregar de casa em casa
A tua palavra da **SALVAÇÃO**.

Meu **SENHOR** como teu cervo
Estou a tua inteira disposição
Para pregar a tua **PALAVRA**
A cada um dos nossos **IRMÃOS**.



ATO

ESCOLAR

ATO DE FÉ!

Todos nós seguiremos
Organizados e preparados.

Entre os grandes
Senhores educadores,
Celebrados nos ensinamentos.

Obrigados pelo incentivo
Levados a cada um de nós,

Apresentado ao ilustre saber
Respeitando a luz da educação.

OS SÍMBOLOS

Na semana
Do **AMAZONAS**
E do **BRASIL**.

O corpo docente
Hasteou festivamente
As **BANDEIRAS** em cores
Na extremidade alusiva
Da humildíssima mastreação
Da **ESCOLA MUNICIPLA ESTHER**.

Para
A ventania
Embalar todo dia:
- **LÊ... COM LÊ...**
- **LÁ... COM LÁ...**
Com mais simpatia
Os lindos **SÍMBOLOS**
Da grande cidadania.

É no **BRASIL**
É em **MANAUS**
É no **AMAZONAS**.

Que se reverencia
A paz **GENERALIZADA**
Na harmonia coletiva
Do **PATRIOTISMO GUERREIRO**
No estilo da **MÃE-CABOCLA**.



DONA POLÔNIA

É
MADRUGADA!
DONA POLÔNIA
Badalou o sino
Do patriotismo:
- **BLIIIIMMMM**
- **BLOOOOMMMM**
- **BLIIIIMMMMMMM**
- **BLOOOOMMMMMMMM.**

Acordando
A nossa **GAROTADA**
Para a confraternização
Do desfilamento **ESCOLAR.**

No
DESFILE!
Os **ESTUDANTES**
Marcharam avante
No **SOL ESCALDANTE**
Solenizando a **PÁTRIA**
Diante do nosso coreto
No centro da **PRINCESINHA.**

Na
DEFILADA!
Do **PATRIOTISMO**
Sob os cânticos do nosso Brasil
No reino Puruense
Do povoado **LABRENSE**
Do **GUERREIRO JUVENIL.**



A FRIALDADE

O mês de junho
Chegou **ARREPIANDO**
Ate espinho de **MARAJÁ**
No Seringal **MAMORIÁ.**

A CABOCLADA
Já vem se preparando
Pois a qualquer momento
A FRIALDADE pode aumentar.

Não escolhe dia nem hora
E nem avisa quando vai chegar
Pegando logo de surpresa
O LABRENSE sentado na mesa
Tomando vinho de **PATAUÁ.**

Ela vem de mansinho
E vai logo modificando
O JEITO ENCABULADO...
Do **LABRENSE DESAJEITADO**
Ficando logo encolhido
Num canto **ABORRECIDO**
Com os **BEIÇOS PARTIDOS**
Feito uma **BIORANA LASCADA.**

Coitado
Dos **PEIXES**
Dos **IGAPÓS** do Mamoriá
Não tem cobertores
Para se agasalharem
Ficam logo **XUMBERGADOS**
Vindos à tona apressados
Com medo de serem cozinhados.



À NOSSA MANAUS!

À
NOSSA
MANAUS!

Cada vez mais humana
A cada canto de **ESQUINA**
O olhar esbelto da **MENINA**
Reflete o pensamento do povo
Que grita do alto do morro
Queremos **EDUARDO DE NOVO.**

À
NOSSA
MANAUS!

Cidade dos amantes
Das praças iluminadas
Ruas bem calçadas
E o povo mais **FELIZ.**

**NOSSO
GOVERNADOR!**

Que Manaus consagrou
Arregaçou as **MANGAS**
Tirou dos **PÉS** a **CONGA**
Idealizou à nossa Manaus
Para o caboclo amazonense
Aplaudir **ABERTAMENTE**
A CIDADE da nossa gente.



SAGRADO PULMÃO

MANAUS!
DE REPENTE
Virou uma caieira
Fumegando de maneira
Que ninguém via á **BEIRA**
Do **CAIS FLUTUANTE DE MANAUS.**

MANAUS!
DE REPENTE
Quase que sumiu
No meio dumas **MIL**
Chaminés **FUMACEIRAS**
Lançadas por **GRILEIROS.**

MANAUS!
DE REPENTE
Viu-se encoberta
Pela grande **POLUIÇÃO**
Causada pelas **QUEIMADAS**
Incendiadas de **MÃO EM MÃO.**

MANAUS!
DE REPENTE
Virou uma confusão
Para a nossa população
Estão fazendo churrasco
Do nosso **SAGRADO PULMÃO.**



REMANSO

Locomove-se
RIBEIRINHO
Manobrando a **CANOA**
Nas águas do fantástico
Rio **MAMORIAZINHO**.

Desviando
Dos **REBOJOS**
Fazendo **REDEMOINHO**
Evitando esse caminho.

Muito
Cuidado
Com o **BARRANCO**
Nas curvas da maior
CORREDEIRA
Não escolhe dia nem hora
Para a escavação provocar.

Nosso
CABOCLO
Vem mansamente
NAVEGANDO NA CANOA
Evitando as correntezas
Enseada pelos **REMANSOS**.



PULMÃO INTERPLANETÁRIO

Nesta terra
DEVOLUTA
Que **CABRAL**
Não descobriu
Surgiu à belíssima
E arrojada **AMAZÔNIA**
Ao relento do querido **BRASIL.**

À NOSSA
AMAZÔNIA
Seu **AR PURO**
É certeza de **FUTURO**
A **SERVIÇO** da humanidade
Teu passado e teu presente
Revivendo a tua **HISTÓRIA**
De um mundo mais esperançoso.

À NOSSA
AMAZÔNIA
Com seu **TAPETE**
Plantado na **NATUREZA**
É a nova **MANIA** mundial
Da **PRESERVAÇÃO** equatorial
Que os cientistas batizaram
De **PUMÃO INTERPLANETÁRIO.**



AMAZONAS GIGANTESCO!

**AMAZONAS
GIGANTESCO!
Vamos despertar...**
Para o **NOVO CAMINHO**
Dos países vizinhos.

**AMAZONAS
GIGANTESCO!
Vamos despertar...**
Para o **NOVO PERFIL**
Da Manaus Dois Mil.

**AMAZONAS
GIGANTESCO!
Vamos despertar...**
Para o **ATO CONJUGADO**
Da Prefeitura e Estado.

**AMAZONAS
GIGANTESCO!
Vamos despertar...**
Para a **ZONA FRANCA VERDE**
Mostrar à sua beleza
Na terra da Realeza.

**AMAZONAS
GIGANTESCO!
Acordou alegremente...**
Com o grito da sua gente
Pedindo desenvolvimento
Para a capital e interior.



ANIVERSÁRIO POMPOSO

OH!
CONPENSA
Chegou o dia
Vamos festejar
Na boa harmonia
O ANIVERSÁRIO POMPOSO
Do nosso majestático
TERRITÓRIO MUNICIPAL.

OH!
CONPENSA
Está na hora
Vamos anunciar
À nossa **VITÓRIA**
Com a consagração
Da **POPULAÇÃO.**

OH!
CONPENSA
Chegou o momento
Vamos demonstrar
Nossos sentimentos
Com o **AMOR FRATERNAL**
Do nosso **PAI CELESTIAL.**

OH!
CONPENSA
Está na hora
Vamos relatar
Nossa **HISTÓRIA**
Feito de glória
Pelos **NOUSTRORAS**
Que principiam
Nossas **BOAS-VINDAS.**



O SOL SETEMBRINO

Na
Água
ESCURINHA
Reflete a ternura
Do sol que ilumina
**O SEMBLANTE
DA MENINA.**

O
Reino
Do animal
Criador do astral
No natural puruense
Da **CABOCLA
LABRENSE.**

Na
Água
Azul clarinha
Espelha a inocência
Do olhar assinalado
Pelo **SOL
SETEMBRINO.**

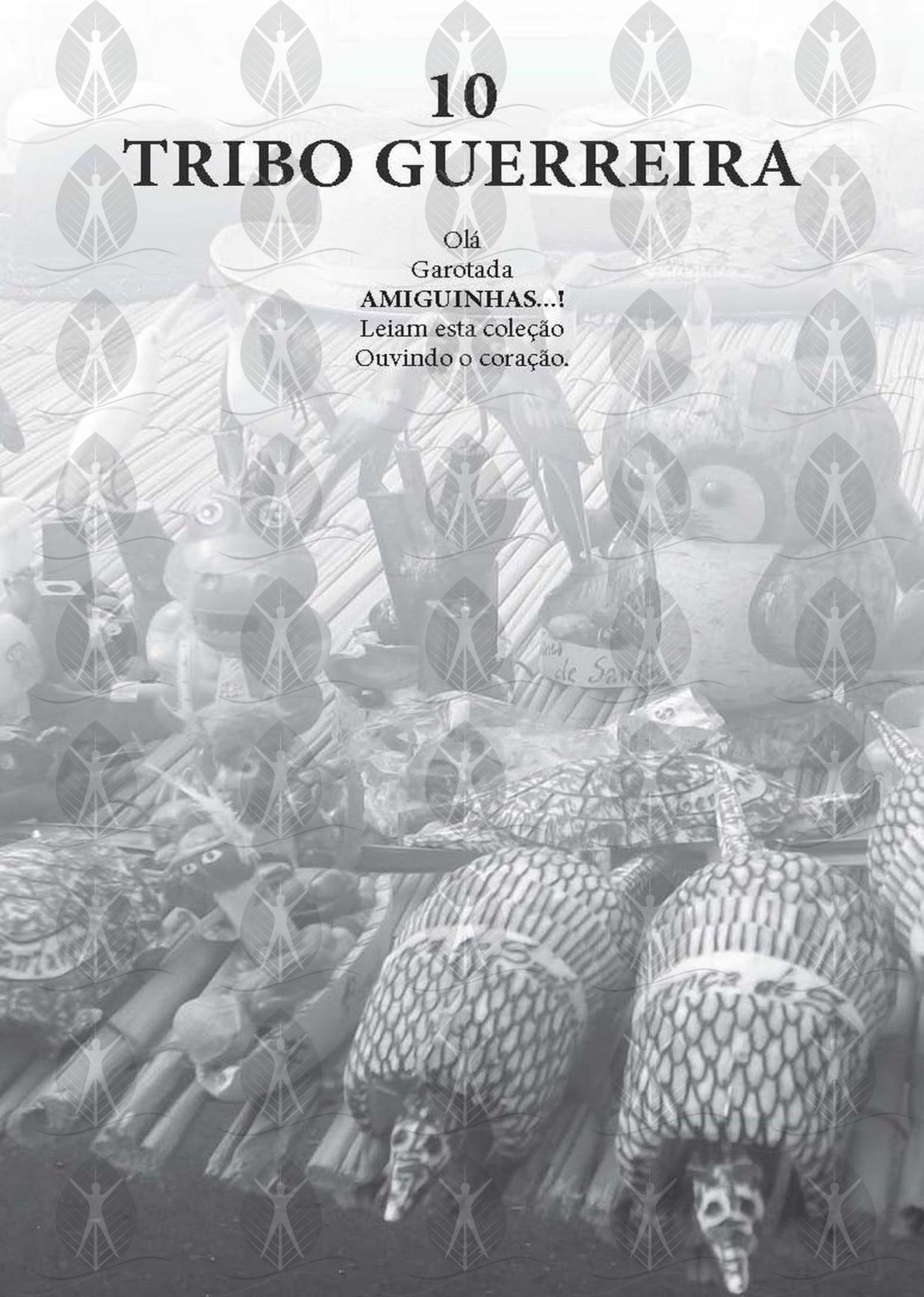
Na
Água
Azul fluente
Reflete a meiguice
Do solar iluminando
**O SEMBLANTE
ESCALDADO.**

10

TRIBO GUERREIRA

Olá
Garotada

AMIGUINHAS...!
Leiam esta coleção
Ouvindo o coração.





AS

RIQUEZAS

As

Selvagens

RIQUEZAS...!

Internamente

Questionadas

Universalmente

Esperanças da nossa gente

Zona de grandes fortunas

Aumentada a cada dia

Sobre o nosso **PAVILHÃO VERDE.**



PEBINHA!

**PEBINHA!
DEITA...
E ROLA...**

No colo
Da Mamãe
Cadelinha.

**PEBINHA!
FINGE...
QUE DORME...**

No calo
Da Mamãe
Cadelinha.

**PEBINHA!
LATE...
E GEME...**

No colo
Da Mamãe
Cadelinha.

PEBINHA!
É um belíssimo
**CACHORRINHO
PEQUINININHO
BARRIGUDINHO**
Nascido no belíssimo
SÍTIO MAMORIAZINHO
Ramal do Brasileirinho.



O ENTE FANTÁSTICO

MAPINGUARI

Quem foi
Que ti colocou
A armadura de couro?
- FOI O GADO DO RIO...

Que me emprestou?

MAPINGUARI

Porque não devolveste?
É porque ele morreu.

MAPINGUARI

Quem ti fez
A semelhança do homem?
- FOI O ENTE FANTÁSTICO...

Que nas matas
Andava vagueando.

MAPINGUARI

Quem cobriu
Teu corpo de pelos?
- FOI A VENTANIA...
Que um dia me ajudou.

MAPINGUARI

Quem ti fez
GIGANTE LENDÁRIO
Do nosso folclore?
- FORAM OS ARUAQUES...
Que aqui habitavam.



ZÊ BENTO

CAMALEÃO
O mais metido
ESPERTALHÃO

Bichinho do mato
Que **MUDAS DE COR**
Para enganar o **BOBALHÃO**
Que vem na **CONTRAMÃO**.

CAMALEÃO
VEM VINDO...
PASSO A PASSO...
Na picada abandonada
Percebeu logo a situação
Gerar uma **CONFUSÃO**
Com aquele **BOBALHÃO**.

CAMALEÃO
Olhou e **VIU**
Pensou e **SORRIU**
Encher o **PAPO** de **VENTO**
E soprar na cara do **ZÊ BENTO**.

ZÊ
BENTO
Ficou aborrecido
A ponto de desmaiar
E perguntou ao **ESPERTALHÃO**
Quem te tingiu-lhe de verde
A ponto de disfarçar?
- Foi o **TINTUREIRO**
Que veio do outro mundo.



NOSSA RAINHA

**NOSSA
RAINHA**

Quem é ela?
Que quero **CONHECER**
Quem é ela?
Que quero **ABRAÇAR.**

Ela é a nossa
RAINHA...
A RAINHA
Dos **BAIXINHOS**
Que aparecem
Na **TELINHA**
Para o delírio
Da **GAROTADA.**

**NOSSA
RAINHA**

Quem é ela?
Que quero **CONHECER**
Quem é ela?
Que quero **ABARÇAR.**

Ela é a nossa
RAINHA...
A RAINHA
Dos **ALTINHOS**
Que aparece
Na **TELINHA**
Da **REDE GLOBO**
Para o delírio
Da **GAROTADA**
Eleita pelo amor
Carinho dos brasileiros.



O REAL

O REAL...
A **MOEDA** brasileira
Conseguiu mudar
O que parecia impossível
Acabar com a **INFLAÇÃO**
QUE ASSOLAVA...
A nossa **POPULAÇÃO.**

O DÓLAR...
Sempre nos causou
Uma boa **IMPRESSÃO**
Como uma **MOEDA FORTE**
E o **REAL** lá no **CHÃO.**

MAS... AGORA
As coisas se inverteram
Como vocês podem notar
O REAL BRASILEIRO
Está mais **FORTE...**
POR... ACASO
Alguém pode
Já mais **DUVIDAR.**



SUCATÃO

SUCATÃO
SUCAAAAATÃO!
O verdadeiro barateiro.

ARREBENTANDO
A boca do balão
Para a **ALEGRIA**
Do grande povão.

SUCATÃO
SUCAAAAATÃO!
Com essa sua total
Mania de **DOIDÃO**.

De vender
Bem **BARATÃO**
Para a alegria
Do grande **POVÃO**.

SUCATÃO
SUCAAAATÃO!
Não apareceu
Nem aparecerão.

CONCONRRENTE
Para concorrer
Com a tua liquidação
Para a **ALEGRIA**
Do grande **POVÃO**.

TEATRO AMAZONAS

O nosso **TEATRO AMAZONAS**
É nosso **CAMPEÃO**
CAMPEÃO EM BELEZA TEATRAL
TEATRAL é nossa grande **PAIXÃO**.

É um **FABULOSO**
MONUMENTO
Que devemos **PRESERVAR**
Para o bem do nosso **POVO**
É o nome do **AMAZONAS** divulgar.

Construído no período
ÁUREO DA BORRACHA
Pelos os **INGLESES**
Que vieram aqui trabalhar
Fascinado pela nossa região
Que tinha tudo a ofertar.

Nosso **AMAZONAS**
Tu eis um **GIGANTE**
Que se curva diante de um altar
Para pedir a **BÊNÇÃO DE DEUS**
Pelo **TEATRO** a ti ofertar.

Tu já recebeste grandes
Nomes internacionais
Como **LUCIANO PAVAROTE**
Que fez questão de aqui vim cantar.

Pela **BELEZA DO TEATRO**
Que já encantou o mundo inteiro
Pela sua **BELEZA MONUMENTAL**
Que fascinou os estrangeiros.



PRESIDENTE LU - LA LÁ

PRESIDENTE

LU - LA LÁ

A este Brasil levou
Ao grandioso sucesso
Que nós queremos almejar.

PRESIDENTE

LU - LA LÁ

Lave bem tuas mãos
Para não ser contaminado
Pela grande **CORRUPÇÃO.**

PRESIDENTE

LU - LA LÁ

É um político de grande valor
Nasceu no interior do país
Mas com confiança venceu.

PRESIDENTE

LU - LA LÁ

Veio dizer aos brasileiros
O que pensam e o que querem
Para o **BRASIL** de seus filhos
A verdadeira justiça
IRMANADA AO SEU POVO.



SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

**EU DEVO
TU DEVES
ELE DEVE
NÓS DEVEMOS
VÓS DEVEIS
ELES DEVEM**
Ser um **SERVIDOR
PÚBLICO MUNICIPAL.**

Que abraçamos
Com as mãos
A essa nobre
PROFISSÃO
Com carinho
E SATISFAÇÃO
E a grandeza
De compreender
O outro **SER.**

**EU DEVO
TU DEVES
ELE DEVE
NÓS DEVEMOS
VÓS DEVEIS
ELES DEVEM**
Ser um **SERVIDOR
PÚBLICO MUNICIPAL.**

Servir ao grande
PÚBLICO AMAZONENSE
Com muito amor
E DEDICAÇÃO
Há cada um
Dos nossos **IRMÃOS.**



O GRANDE REI

Esse
É o caminho
De um **REI** exemplar
Que conduz
A nossa **MÚSICA**
A **MÚSICA** popular.

CANTANDO
Sempre o **AMOR**
As **CANÇÕES** do coração
Desse nosso **BRASILSÃO**.

Esse **REI**
É um homem
Bem **MODESTO**
Que devemos **COROAR**
Pela **ARTE** de fazer **MÚSICAS**
Pela **ARTE** de **CANTAROLAR**.

O
Nosso
BRASIL
Já si acostumou
Com as **LINDAS**
CANÇÕES populares
Do grande **REI**
ROBERTO CARLOS
Que até hoje encanta
O povo brasileiro.



NOSSO SENADOR EDUARDO BRAGA

**NOSSO
SENADOR
EDUARDO BRAGA**

Esse foi o presente
Que a cidade da **GENTE**
Ganhou neste **ANO NOVO**
Junto com nosso **POVO**.

**NOSSO
SENADOR**

EDUARDO BRAGA

Agradecemos de coração
Ao nosso **SENADOR IRMÃO**
Que deixas muitas saudades
Da época de **GOVERNADOR**
Em toda a nossa sociedade.

**NOSSO
SENADOR**

EDUARDO BRAGA

Grato pela nossa amizade
Com o nosso professorado
Da **CAPITAL E INTERIOR**.



OS

IPURINÁS

Os

Sábios!

IPURINÁS

Puruense...

Urbanizados na

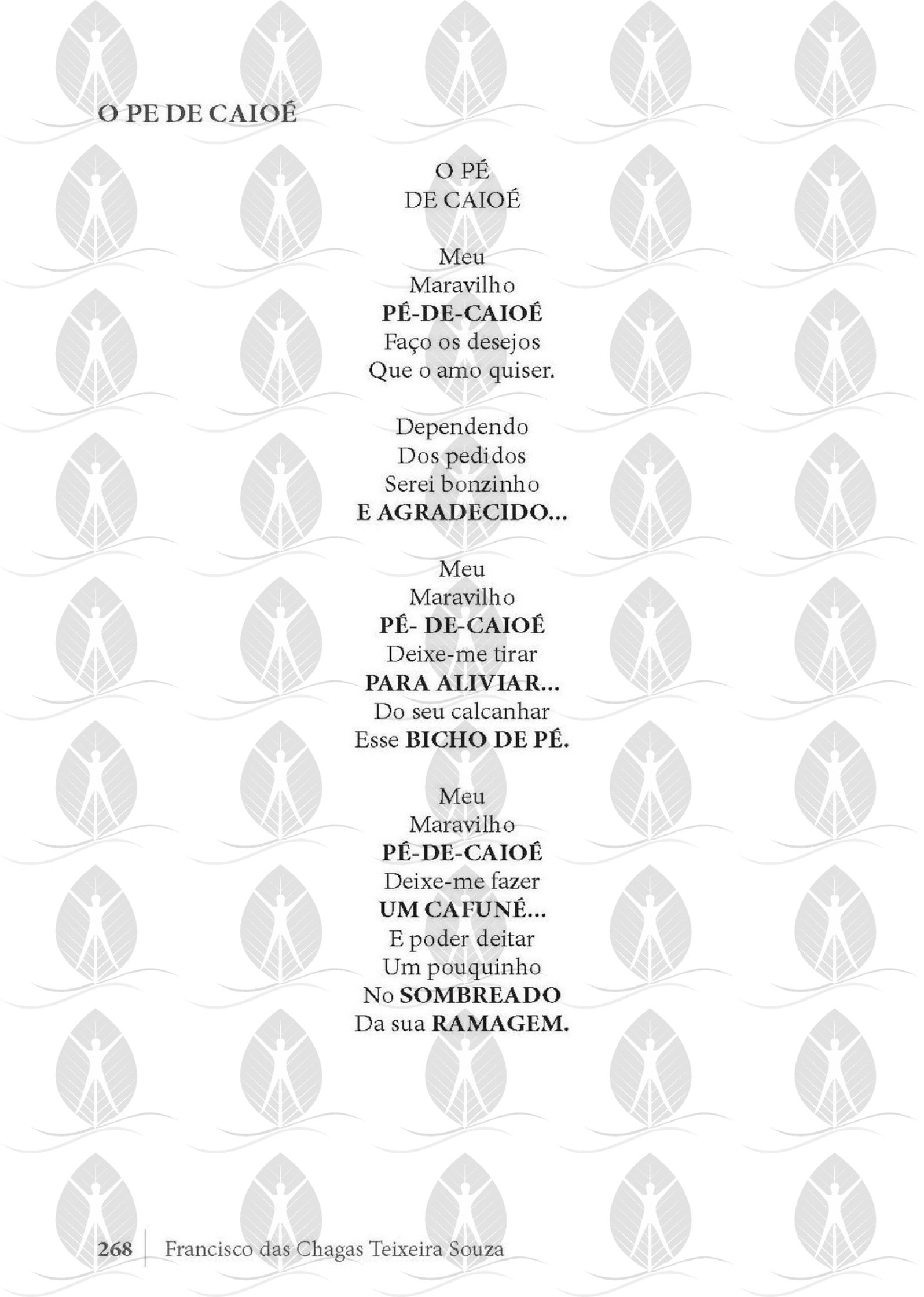
Região do Rio Purus

Indivíduos guerreiros

Natural da grandiosa

Amazônia brasileira

Sendo filhos da Pátria.



O PE DE CAIOÉ

O PÉ
DE CAIOÉ

Meu
Maravilho
PÉ-DE-CAIOÉ
Faço os desejos
Que o amo quiser.

Dependendo
Dos pedidos
Serei bonzinho
E AGRADECIDO...

Meu
Maravilho
PÉ- DE-CAIOÉ
Deixe-me tirar
PARA ALIVIAR...
Do seu calcanhar
Esse **BICHO DE PÉ.**

Meu
Maravilho
PÉ-DE-CAIOÉ
Deixe-me fazer
UM CAFUNÉ...
E poder deitar
Um pouquinho
No **SOMBREADO**
Da sua **RAMAGEM.**



PRESIDENTE TRANCREDO NEVES

**PRESIDENTE
TRANCREDO
NEVES**

Onde você estiver
Receba este **VERSO**
Com **CARINHO** e muita **FÊ**.

**PRESIDENTE
TRANCREDO
NEVES**

Porque se foi **TÃO CEDO**
Deixando-nos muitas
SAUUUUUDADES
Em nossos **CORAÇÕES**.

**PRESIDENTE
TRANCREDO
NEVES**

Você ficou na **GALERIA**
Dos grandes **IMORTAIS**
PRESIDENTES BRASILEIROS
Que a nossa **PÁTRIA** já consagrou.



GOVERNADOR OMAR AZIZ

**GOVERNADOR
OMAR
AZIZ**

Você foi o felizardo
Para ser homenageado
Pela **TRIBO GUERREIRA**
Da **CIDADE DOS MANAOS.**

**GOVERNADOR
OMAR
AZIZ**

Na **ELEIÇÃO** triunfou
Com o **VOTO** popular
MANAUS vai continuar
No ritmo **CONJUGADO**
Pelos os aclamados
OMAR E EDUARDO.

**GOVERNADOR
OMAR
AZIZ**

Nos quatros anos
De **PRIMAVERAS**
Manaus nossa **PRINCESA**
Queremos a sua **BELEZA**
Acima das **BENQUERÊNCIAS**
A marca de fato registrada
Do **GOVERNADOR**
E PRIMEIRA DAMA.



SEU MUNDINHO

**SEU
MUNDINHO**

Vim lhe pagar
Como bom **FREGUÊS**
A dívida do nosso **MÊS**
Com um pouco de **TIMIDEZ.**

**SEU
MUNDINHO**

Mandou me cobrar
Sem a devida dignidade
Pois sei o meu dever
Dever de bom pagador
O senhor vai entender.

**SEU
MUNDINHO**

Comprei na sua **TABERNA**
Porque a necessidade me obrigou
Estava sem dinheiro em casa
Pois a empresa ainda não me pagou.

**SEU
MUNDINHO**

Muito obrigado
Pelo favor que mi fizeste
Vendendo umas coisinhas fiado
Não ficando só nessa vez.



BRASILEIROS HONESTOS

**SENHORES
E SENHORAS**
Nós queremos
É DEMOCRACIA

Nós queremos
O povo votando
Votando **BEEEM**
Nos seus representantes
Para as nossas **VIIIIIDAS**
Um dia ser muito **MEEELHOR.**

Cabe aos nossos
POLÍTICOS HONESTOS

A nossa **POPULAÇÃO**
Bem representar
A sabedoria da nação
Que o **BRASIL**
Tem de melhor.

**SENHORES
E SENHORAS**

O povo **BRASILEIRO**
Tomou **CONSCIENTIZAÇÃO**
Conscientização dos seus **DEVERES**
Não votando em **POLÍTICOS DESONESTOS.**

Demonstrando a nossa grande
INSATISFAAAAAAAAAAÇÃO
Com esses **MAUS POLÍTICOS**
Legislando em **CAUSA PRÓPRIA**
Tirando o grande proveito
Dos **BRASILEIROS HONESTOS.**



MEU TIO ASSIS

Meu
TIO ASSIS
SERINGUEIRO arrojado
Rompeu as **BARREIRAS**
Da grande fronteira
Do **SERINGAL** da **CACHOEIRA**.

Meu
TIO ASSIS
SERINGUEIRO arrojado
Rompeu as **BARREIRAS**
Dos alagados e capoeiras
Do **SERINGAL** da **CACHOEIRA**.

Meu
TIO ASSIS
Abrindo **ESTRADAS**
No **SILÊNCIO** da floreta
Ouviu uma **ALGAZARA**
Da **BICHARADA** desesperada
Toda ela apavorada
No meio da pausada
Cruzando de um lado a outro.

Meu
TIO ASSIS
Abrindo **ESTRADA**
No imenso **SILÊNCIO**
Da **ASTUSIOSA** madrugada
Que logo foi quebrado
Por uma grande **MACACADA**
Gritando pros **CONFINS** da malhada
Que tinham avistado
Um **MONSTRO DA PESADA**.



SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS

**SÃO
FRANCISCO
DAS CHAGAS**

Em teu louvor cantaremos
Para que o mundo seja melhor
E a nossa fé, mas homogênea.

**SÃO
FRANCISCO
DAS CHAGAS**

Teu nome não foi em vão
Teus seguidores ti querem
Ao lado de cada irmão.

**SÃO
FRANCISCO
DAS CHAGAS**

Tu foste e sempre será
O irmão dos irmãos
A quem possa suplicar.

**SÃO
FRANCISCO
DAS CHAGAS**

Teu nome se propagou
Pelo mundo inteiro
Levando confiança e amor
Aos irmãos desassistidos.



O REI DO FUTEBOL

**É
NA BOLA...
É NO PÉ...**

Vamos coroar
O nosso **REI PELÉ.**

Ele
É merecedor
Da nossa fé
REI DO FUTEBOL

Foi aclamado
Pelos brasileiros.

**É
NA BOLA...
É NO PÉ...
Vamos coroar
O nosso REI PELÉ.**

**REI
DO FUTEBOL**
Homem de coração
Que triunfou no futebol
Futebol alegre e campeão.

**É
NA BOLA...
É NO PÉ...
Vamos coroar
O nosso REI PELÉ.**

Por três copas
Foi Campeão do mundo
Encantando o nosso povo
Com o seu **FUTEBOL ARTE.**

SEU BENÉ

**SEU
BENÉ**

Morador

Do Sítio **SANTA FÉ**
Do Ramal Três Maria
Estrada do Brasileirinho.

**SEU
BENÉ**

Tem um animal

**MUITO...
...ESPECIAL.**

**SEU
BENÉ**

Deu seu nome

AO BODE ZÉ

Que chama por ele

O dia Inteiro:

- **BE... NÉ...**

- **BE... NÉÉÉÉ...**

- **BE... NÉÉÉÉÉÉ...**

- **BE... NÉÉÉÉÉÉÉÉÉÉ...**

Quando aperta

A sua insaciável

FOOOOOOOME

O BODE ZÉ berra

Para o **SEU BENÉ:**

- **BE... NÉ...**

- **BE... NÉÉÉÉ...**

- **BE... NÉÉÉÉÉÉ...**

- **BE... NÉÉÉÉÉÉÉÉÉÉ...**

PEQUENO GLOSSÁRIO

As palavras que se encontram escritas neste PEQUENO GLOSSÁRIO, cada uma delas, são exemplificadas de acordo com o verdadeiro sentido que elas são empregadas nesta livro denominado COLETÂNEA AMAZÔNIA VERDE.

ABRILADA – Acontecimento acontecido no mês de abril.

ACLAMADO – Saudar calorosamente

ACONCHEGANTE – Agasalhado, cômodo, confortável.

ACONTECIMENTO – Episódio, evento, ocorrência.

ADESTRA – Hábil, capaz.

ADORNOU – Enfeitou, ornamentou.

ALMEJA – Desejoso, ansioso.

ALUCINADO – Louco, desvairado.

ALUSIVA – Referência a um ato ou personagem conhecido.

AMANHECEU – Raiar, romper, despontar.

AMARGURA – Tristeza, sofrimento, mágoa.

AMBIENTE – Lugar, sítio, espaço e recinto.

AMENIZAR – Suave, delicado, brando.

AMIGUINHO – Companheiro, colega.

ANCESTRAIS – Antepassados.

ANORMALIDADE – Fato ou situação anormal.

APLAUDIR – Aprovar, louvar, elogiar.

ARACU – Tribo indígena.

ARRASTÃO – Esforço violento para arrastar.

ARREDIO – Afastado, separado, apartado.

ARREGALADO – Muito aberto.

ARROJADO – Ousado, destemido.

ARTE – ofício, profissão.

ARTMANHA – Astúcia, artifício, manha.

ASTUCIOSO – Habilidade de enganar, planejar, inventar.

ATOS – Ação, procedimento, cerimônia, solenidade.

AVENTUA – Acontecimento imprevisto, peripécia.

AVÍCULAS – Pequenas aves.

BANHADO – Molhado.

BARRIGUDO – Que tem barriga volumosa.

BATUCADA – Bater repentinamente com força.

BELA – Generosa, feliz, sublime.

BENÇÃO – Graça divina, palavras e sentimento de gratidão.
BOBALHÃO – Indivíduo muito bobo.
BOCHECHAS – A parte mais saliente de cada uma das faces.
BOIANDO – Flutuando, prendendo à bóia, sobre nadando.
BONDOSA – Em que há bondade, benévolo.
BOTECO – Casa onde vende bebida.
CABOCLO – Mestiço de branco com índio.
CAFUNDÓ – Lugar ermo e afastado, de acesso difícil.
CAIEIRA – Forno de olaria.
CALEJADA – Tornar caloso, endurecido.
CALHANBEQUE – Traste velho sem valor.
CAMINHO – Direção, rumo, destino.
CAMINHO – Direção, rumo, destino.
CAMUFLADO – Disfarçado, sob falsas aparências.
CANTAROLAR – Produzir som melodioso.
CARNÍVORO – Que se alimenta de carne.
CATEDRAL – Igreja principal, sé, matriz.
CATIVEIRO – Que não goza de liberdade, opressão, domínio.
CELESTIAL – Que se avista ou está no céu.
CELESTIAL – Que se avista ou está no céu.
CENTENÁRIO – Espaço de cem anos.
CHAMINÉ – Abertura que se destina à renovação do ar.
COBRADOR – Receber, adquirir o que é devido.
COITADO – Pobre, infeliz.
COLEÇÃO – Ajuntamento, quantidade.
COLEÇÃO – Ajuntamento, quantidade.
COLETIVO – Pertencente a, ou utilizados por muitos.
COLO – Amparo, proteção.
COLO – Parte do corpo humano
COMPROMISSO – Obrigação, promessa.
COMPROMISSO – Obrigação, promessa.
CONJUGADO – Ligado, unido.
CONTRAMÃO – Direção oposta à mão.
COSTUMES – Uso, hábito ou prática geralmente observada.
CRIAÇÃO – A propagação da espécie.
CUIAMBUCA – Vaso com abertura na parte superior.
CURTIÇÃO – Aquilo que proporciona prazer e alegria.
DAMA – Mulher nobre, dona.
DEFENDER – Sustentar com razões ou argumentos.

DELÍRIO – Entusiasmo extremo, exaltação.
DESAMBIENTADO – Que está fora de seu ambiente.
DESBRAVADOR – Explorador de terras desconhecidas.
DESBRAVADOR – Explorador de terras desconhecidas.
DESCONHECIDO – Que não é conhecido.
DESGARRADO – Que se desgarrou, desviado do rumo.
DESNATURADO – Desumano, cruel.
DESONESTO – Que não tem honestidade.
DESPERTAR – Tirar do sono, acordar, espertar.
DESTRUIÇÃO – Desaparecer, extinguir.
DESTRUIÇÃO – Fazer desaparecer, extinguir.
DIABETOLOGIA – Ramo da medicina que estuda a diabete.
DIALETO – Variedade regional de uma língua.
DIGNIDADE – Honrar, distinguir, glorificar.
DIREÇÃO – Ato ou arte de dirigir, critério, norma.
DIVINAÇÃO – Arte de adivinhar, pressentimento, palpite.
DROGAS – Medicamentos ou substancia entorpecente.
EDUCAÇÃO – Ato ou efeito de educar.
ELEGÂNCIA – Graça, encanto, garbo.
EMBALADA – Que adquiriu aceleração.
ENCANTADO – Que atrai, que causa satisfação.
ENCANTO – Seduzir, cativar, maravilhar.
ENCANTO – Seduzir, cativar, maravilhar.
ENCRUZILHADA – Lugar onde se cruzam estradas e caminhos.
ENGOLIR – Devorar, consumir.
ENTARDECER – O cair da tarde.
ENTES – Pessoas.
ENTRELAÇAR – Prender, ligar, enlaçado um no outro.
100. ENXURRADA – Volume de água que corre com muita força.
101. ESCALDADO – Sofrer queimaduras, queimar-se ao sol.
102. ESCARAFUNCHAR – Remexer, revolver, bulir.
103. ESCOLAR – Destinado especialmente às escolas.
104. ESPERANÇOSO – Fé, confiança.
105. ESPERANÇOSO – Fé, confiança.
106. ESPERTO – Inteligente.
107. ESQUECIDO – Desprezado, falta de memória, lembrança.
108. ESTARRECIDO – Assustado, apavorado, aterrorizado.
109. ESTILO – Uso, costume, prática, praxe.
110. ESTUDANTE – Pessoa que estuda.

- 
111. **EXPLODIR** – Estourar, manifestar-se.
112. **FAMÍLIA** – Pessoas unidas por laços de parentesco.
113. **FENOMENAL** – Raro e surpreendente, espantoso, admirável.
114. **FESTANÇA** – Festa de arromba, festão, divertimento.
115. **FILA** – Fileira de pessoas ou animais em linha reta.
116. **FLORESTA** – Ecossistema terrestre.
117. **FORMOSURA** – Belo, bonito, pessoa ou coisa formosa.
118. **FRIALDADE** – Tempo frio, friagem.
119. **GALANTEADO** – Gracioso, gentil, distinto.
120. **GALARDÃO** – Honra, glória.
121. **GAROTADA** – Meninada.
122. **GERAÇÃO** – Indivíduo nascido na mesma época.
123. **GERAÇÃO** – Indivíduo nascido na mesma época.
124. **GRELHADO** – Assado ou torrado na grelha.
125. **GRITO** – Brado, clamor
126. **HEROÍSMO** – Centro das atenções.
127. **INFANTE** – Que está na infância.
128. **INFINITO** – Sem fim.
129. **INOCÊNCIA** – Pureza, simplicidade.
130. **INSÍGNIA** – Sinal distintivo de uma função.
131. **INTERPLANETÁRIO** – Que está entre planetas.
132. **INTOXICADA** – Envenenar-se com substância tóxica.
133. **JOGO** – Brinquedo, passatempo, divertimento.
134. **JUNCADA** – Encher, cobrir.
135. **LABUTAR** – Trabalhar duro e com perseverança.
136. **LOUCURA** – Doidice, grande extravagância.
137. **LOUVOR** – Elogiar, gabar, exaltar.
138. **MAIORAL** – Chefe, o cabeça, maior, superior.
139. **MAJESTÁTICO** – Responsável, majestoso.
140. **MALFEITOR** – Aquele que comete crimes.
141. **MALVADO** – Perverso que pratica atos cruéis.
142. **MANSÃO** – Habitação, morada, domicílio.
143. **PAIXÃO** – Sentimento.
144. **PERIPÉCIA** – Aventura, sucesso imprevisto.
145. **PLANAR** – Voar sustentado apenas pela ação das asas.
146. **PLUMACHO** – Conjunto de penas de ave.
147. **POLEIRO** – Vara onde as aves pousam e dormem.

AUTOBIOGRAFIA



CHAGUINHA DO BIÁ, pseudônimo literário de Francisco das Chagas Teixeira Souza, professor, poeta, ornitólogo, ilustrador e fotógrafo, nascido no igarapé "Vitória", rio Mamoriazinho, afluente rio Purus, município de Lábrea, no dia quinze do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e sete. Filho de Franklin Teixeira de Souza (Biá), funcionário público, natural do Estado do Ceará, veio para o Amazonas como soldado da borracha em 1945 e Maria Bezerra de Souza (Polônia), amazonense, agricultora, seringueira, filha de cearense, ambos já falecidos.

Iniciou os estudos das suas primeiras letras, no período de 1964, com sete anos de idade, no Grupo Escolar Humberto de Campos, um dos mais antigos da cidade de Lábrea, 1ª e 2ª séries no Grupo Escolar Maria Madalena, 3ª e 4ª séries no Grupo Escolar Danilo de Mattos Areosa, Admissão ao Ginásio no Educandário Santa Rita, das Irmãs Agostinianas e 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, na Escola de 1º Grau Santo Agostinho, da Congregação dos Irmãos Maristas, no intervalo do período escolar dedicava-se ao curso de Datilografia, no mesmo Estabelecimento de Ensino. Desde muito cedo já ajudava seus pais no sustento da família, trabalhando na lavoura do roçado e da várzea, sempre nos horários de folga dos estudos, também para a compra do seu material didático escolar.

Mas, foi com dezessete anos de idade, ainda na sua cidade natal, que começou a se interessar pelos trabalhos escriturários. Primeiramente teve acesso às questões judiciais no Escritório de Advocacia do Rábula Anastácio Osório da Costa, no Cartório do Judicial da Comarca de Lábrea, tendo à sua frente o Doutor Rui Morato, Juiz de Direito e a Tabeliã Sebastiana de Souza Assis. Foi Escrivão de Polícia da Delegacia de Lábrea, funcionário público estadual na função de Auxiliar Datilógrafo, na Unidade de Saúde Mista de Lábrea. Candidato a vereador pelo Movimento Democrático Brasileiro - MDB e Auxiliar de Escritório na Representação do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL.

Não podendo continuar seus estudos na cidade de Lábrea, devido não existir Escola de 2º. Grau no município, onde passou sua infância e

adolescência, no final de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e seis (1976), foi obrigado a deixar sua terra querida, viajando num barco sobre as águas barrentas do rio Purus, veio para a capital do Amazonas em busca de dar continuidade aos estudos paralisados no interior.

Já no mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e sete (1977), na cidade de Manaus, capital do Amazonas, matriculou-se no 1º. Ano Básico na Escola de 1º e 2º Grau Arthur Araújo, e em mil novecentos e setenta e oito (1978) no 2º Ano Colegial na Escola de 1º e 2º Grau Benjamin Constant, não chegou a terminar o ano letivo. Trabalhou no Escritório de Advocacia do Doutor Marcondes Fonseca Lunière, como apontador de máquinas na Construtora Andrade Gutierrez, no asfaltamento da estrada Manaus-Itacoatiara, ingressou no Exército Brasileiro como soldado recruta, servindo na década de mil novecentos e oitenta (1980), na Companhia de Material Bélico, depois de dois anos de engajamento, deu baixa como Cabo Armazenista da Reserva.

Em janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e dois (1982), por dificuldades financeiras, retorna à sua cidade de origem, conhecida como Princesinha do Rio Purus, onde já demonstra grande interesse para descrever as raízes do seu Torrão Natal. Nas eleições do mesmo ano é convidado para trabalhar no Cartório Eleitoral de Lábrea, prestando serviços burocráticos, no período seguinte abre uma micro-empresa, com atividade no ramo de vendas de estivas e bebidas.

Em meados do ano de mil novecentos e oitenta e nove (1989), retorna a capital do Estado do Amazonas, onde trabalha como servente na Construtora Mendes Junior, como vigilante na Empresa de Segurança e Proteção Patrimonial – SPP. Após todos esses anos parados, retoma seus estudos através do Provão da Secretaria de Estado da Educação e Cultura - SEDUC, onde termina o curso de 2º Grau, através de eliminação de disciplinas.

Após ter concluído o ensino de 2º Grau, dedicou-se aos estudos com mais dedicação e afinidade, em mil novecentos e noventa e cinco (1995) presta concurso de provas e títulos para Agente de Educação Rural, da Prefeitura Municipal de Manaus - PMM, a partir daí, passa a fazer parte integrante do quadro de funcionários efetivos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SEMED. Onde pela primeira vez foi lotado na Escola Municipal Esther, localizada na estrada Manaus-Caracará, quilômetro oito (08), onde lecionou de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental durante o período de quatro anos letivos, depois foi removido para a Escola Municipal Professor Emanuel Rebelo da

Cunha, localizada na estrada do Brasileirinho, quilômetro onze (11), Puraquequara, onde lecionou de 1ª a 4ª séries e Telecurso 2000, do ensino fundamental, por mais uma jornada de quatro anos letivos.

Sua belíssima trajetória de vida no mundo acadêmico começou em setembro do ano de mil novecentos e noventa e nove, (1999) quando ingressou na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, através do Programa Especial de Formação Docente - PEFED, em convênio com a Prefeitura Municipal de Manaus, no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - FACED. Durante três anos e seis meses que passou na academia não mediu esforços para alcançar um dos seus objetivos profissionais, chegando ao final do curso com êxito, recebendo o Diploma de Licenciatura em Pedagogia, com habilitação de 1ª a 4ª séries.

Foi lotado na Escola Municipal Doutor Paulo Pinto Nery, situada a Rua Acari s/n, bairro Jorge Teixeira III, desde fevereiro do ano de dois mil e quatro, (2004) onde por dois meses prestou serviços na Secretaria da Escola, lecionou para a 3ª série no turno matutino e EJA 1ª. Etapa no período noturno. Ainda no ano de dois mil e quatro, (2004) prestou concurso de provas e títulos para o cargo de Professor de 1ª a 4ª séries, onde foi aprovado com a classificação de número (quadringentésimo setuagésimo quinto). Em dois mil e cinco, lecionou no Projeto Aceleração da Aprendizagem - PAA, no turno matutino e EJA 2ª Etapa, no turno da noite. Reside na Rua Quatro N° 508, Bairro Jorge Teixeira IV, CEP 69.088-024, Manaus-Amazonas, Brasil, celular 9298-8356.

Em maio de dois mil e cinco presta concurso para o Processo Seletivo para Diretor de Escola - PROSED, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, onde é aprovado em todas as etapas cronológicas com a classificação de número (trecentésimo décimo quinto). No dia primeiro de julho do ano de dois mil e cinco, (2005) assume como Diretor da Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário, situada a Rua Belfor Roxo s/n, Bairro Val Paraíso. A partir de dois de fevereiro do ano de dois mil e sete, (2007) assume a direção da Escola Municipal Jorge Amado, situada a Rua Pingo D'água nº. dois, Bairro Nova Floresta, nomeado pelo Senhor Secretário de Educação e Cultura, José Dantas Cyrino Junior.

No mês de setembro de dois mil e oito, (2008) começa a faculdade do curso de Pós-Graduação em Especialização e Gestão da Educação, em convênio com a Ufam/Semed. No dia onze de maio de dois mil e dez (2009) ganhou o prêmio de literatura em poesia do PROARTE da Secretaria de Cultura do Amazonas e no dia dezessete de junho de

dois mil e dez (2010) entra em processo de Readaptação de Função, e vai trabalhar na Escola Municipal Maria Auxiliadora Santos Azevedo, situada no bairro João Paulo, na função de Auxiliar de Biblioteca. Em outubro de 2011, é nomeado Secretário da Escola Municipal Rubem da Silva Peixoto.



Este livro foi composto pela Gráfica Zilo para Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas, em Minion/kalinga no corpo 11/20 pro e impresso sobre papel offset 90g/m² em abril de 2012.



Esse tipo de aves apresenta uma beleza incontestável em relação aos outros pássaros, encantando nossas florestas com seus coloridos fundamentais, são aves especialmente elegantes, chegando a despertarem a curiosidade de qualquer visitante ilustre. Elas vivem preferencialmente nas matas fechadas, capoeiras e praias da nossa Amazônia.

ISBN 85-65409-29-5



9 788565 409292

SECRETARIA DE
ESTADO DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA